

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo português propõe conferências com os dirigentes dos territórios limítrofes do seu Ultramar — anunciou hoje à Imprensa o ministro dos Negócios Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros reuniu, esta manhã, os representantes dos órgãos de informação nacionais e estrangeiros, para mais uma conferência de Imprensa. Esta teve como causa próxima a actividade e reunião do «Comité Especial dos 24» e sua tomada de posição quanto a Portugal.

Ladeavam o sr. dr. Franco Nogueira os srs. embaixador dr. José Luís Archer, e drs. José Frago e Caldeira Coelho, respectivamente, secretário-geral, director-geral dos Negócios Políticos e chefe das Relações Públicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

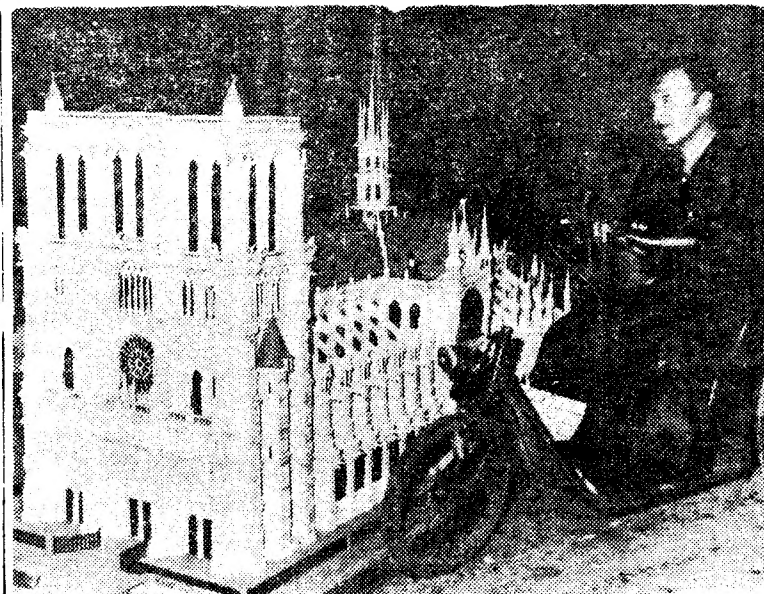
Depois de ter saudado os jorna-

listas presentes, o sr. dr. Franco Nogueira começou por ler a seguinte exposição:

«Julgo útil, em primeiro lugar, fazer um comentário sobre a recente reunião da Comissão Económica para a África, realizada há pouco em Leopoldville. Como sabemos, Portugal é membro de pleno direito daquela Comissão, e nessa qualidade era legítima a sua participação nos trabalhos da mesma. Para o efeito, foram designados os delegados portugueses, e para estes solicitados do Governo congolês os respectivos vistos de entrada. Sabe-se também, conforme a Imprensa referiu, que a Comissão aprovou duas recomendações: uma,

que pretende negar a Portugal a qualidade de membro de pleno direito; outra, que tem por objectivo a recusa de vistos aos delegados

(Continua na 10.ª página)



A resposta de Portugal à comissão dos Vinte e Quatro

O Ministério dos Negócios Estrangeiros facultou hoje à Imprensa a nota da resposta do Governo português à Comissão dos Vinte e Quatro, documento que é do teor seguinte:

A Sua Excelência o Embaixador Sory Coulibaly — Presidente da Comissão Especial dos Vinte e Quatro — Nações Unidas — New York.

Senhor Embaixador:

Em resposta à sua carta de 20 de Março corrente, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª, por instruções do meu Governo, quanto segue.

2) Em mais duma oportunidade, e com a necessária clareza, definiu o meu Governo a sua posição perante o Comité Especial para a Descolonização, tendo os delegados portugueses, na devida altura, formulado as suas reservas quanto à criação do mesmo e expresso o seu ponto de vista quanto ao carácter unilateral do mandato que lhe foi

atribuído e que, no parecer do Governo Português, constitui uma indubitável infracção à Carta das Nações Unidas. Não sobrevieram até este momento quaisquer circunstâncias que levassem o Governo Português a modificar aquela opinião. Não lhe seria viável, por consequência, admitir a legitimidade da acção do Comité Especial nem reconhecer a sua competência em matérias que, para o Governo Português, constituem assunto de jurisdição interna.

3) Deseja-se salientar, por outro lado, a coerência da posição acima descrita com a interpretação que o Governo Português sempre deu e continua a dar ao art.º 75.º da Carta da ONU. Neste particular tem a delegação portuguesa explicado em repetidas ocasiões os motivos em que se funda o Governo português, e por isso parece dispensável reproduzi-los de novo. Recordar-se-á somente que o Governo Português

(Continua na 11.ª página)



O ministro dos Negócios Estrangeiros ao entrar na sala, onde os jornalistas o aguardavam para a conferência de Imprensa

Nota do dia

INICIATIVA

A exposição que hoje se encerra no Pavilhão da Junqueira, e que durante uma quinzena atraiu àquele local milhares de pessoas, marca uma data auspiciosa na história do «bric-à-brac» lisboeta e constitui, sem dúvida, uma das mais belas manifestações artísticas que se têm levado a efeito entre nós. Sabia-se que existiam em Lisboa, além de um comércio especializado e florescente que dispõe de uma existência valiosa, colecionadores de antiguidades que tinham em suas casas verdadeiros museus constituídos por mobiliário e obras de arte do mais alto preço e, salvo uma ou outra excepção, do melhor gosto.

Colocar essas preciosidades ao alcance de olhos que não teriam ensejo de as admirar se não fosse esta feliz iniciativa, representa um serviço inestimável prestado à cultura nacional e uma lição de bom gosto que não esquecerá tão cedo. O pavilhão da F. I. L. cumpre, deste modo, o mais exemplarmente possível, a missão que se propôs levar a cabo e presta um alto serviço ao País, não menos importante do que outros que já tem prestado. É de todo o ponto louvável o espírito de iniciativa e de decisão que anima os dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e a escolha acertada das pessoas que encarregaram de executar o seu inteligente programa de realizações. Parar é morrer. Todas as iniciativas bem delineadas são susceptíveis de êxito, no sector privado como nas esferas oficiais, desde que se descubram os homens aptos para as funções que têm de desempenhar. Sob esse aspecto, e sem querer ferir a modéstia de pessoas cuja amizade muito estimamos, não podia ser mais feliz a escolha feita pela Associação Industrial. O êxito espectacular desta iniciativa e doutras que a tem precedido demonstra, exuberantemente, que aquela Associação trilha o bom caminho e que todas as dificuldades se vencem desde que os homens se dispõem a encarar-las com ânimo firme e espírito decidido de cooperação. Temos de confessar, em face desta magnífica «réussite», que a palavra «impossível» não se inclui no dicionário sinóptico da Associação Industrial.

VISADO PELA CENSURA

Paciência e habilidade

Engenho, paciência e sensibilidade artística possibilitaram a Antoine Gomez construir esta miniatura da Catedral de Notre-Dame de Paris. O autor, que vemos junto da sua obra, não tem as duas pernas, devido a um acidente de avião durante a guerra. Gomez utilizou 800 tábias de bovinos para construir a pequena maravilha, digna dos «maestres» da Idade Média

Tropas leais argentinas bombardearam esta manhã a base de Punta Indio

Morreram 27 soldados durante os combates de ontem em Madalena

BUENOS AIRES, 3.—Forças militares, que tentaram derrubar o Governo argentino durante um golpe de Estado na madrugada de ontem, estão, segundo se anunciou, a regressar hoje às suas bases, de acordo com uma ordem radiodifundida pelo presidente Guido. O Governo declarou, à noite passada, que a paz fora restabelecida em todo o País.

O ministro da Defesa, José Manuel Astigueta, declarou aos jornalistas que estudo estava a decorrer bem, após uma visita que efectuou ao almirantado nesta capital, onde, segundo os observadores, negociou a rendição de oficiais navais rebeldes. O ministro acrescentou: «O Exército domina a situação e a Aviação encontra-se totalmente do nosso lado».

A própria cidade de Buenos Aires encontrava-se, à noite passada, limpa de forças rebeldes, quando os homens regressaram às suas bases.

Entretanto, começaram às 11 horas (T. M. G.) operações de bombardeamento aéreo contra a base rebelde de Punta Indio — anunciou um comunicado oficial do alto comando governamental.

Com efeito, o centro nevralgico das operações parece ter-se deslocado ontem à noite para a base naval de Punta Indio, a uma centena

(Continua na 16.ª página)

Richard Burton vai separar-se de sua mulher

NOVA YORK, 2 — Sybil Burton, mulher do actor Richard Burton, declarou ontem ter chegado a acordo com o marido em viverem separados, acrescentando que não tentariam divorciar-se.

Sybil chegou a esta cidade com as duas filhas do casal, para passear a Páscoa em casa do sogro Philip Burton.

O seu advogado afirmou que a visita nada tem a ver com a separação, que já estava combinada, incluindo, até, os aspectos financeiros.

Os advogados do actor confirmaram a separação e acrescentaram, também, não estar prevista nenhuma acção de divórcio. — (A. N. L. R. e F. P.).

Diário de Lisboa

HOJE 24 PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER E DA CRIANÇA»

De ontem para hoje

A EMPENA QUE ABATE

Os desastres com prédios em construção, ou acabados de construir, merecem ser ponderados e as entidades que superintendem na fiscalização não podem descansar. E que se trata de um triste sintoma de incuria de construção, descuido nas medidas de precaução, ou fraguza dos materiais empregados. E qualquer dos casos brinca com a vida e com os interesses dos cidadãos. Ontem, mais um caso desses se verificou e poderiam ter sido muitas as vidas ceifadas pela empena dum prédio que abateu em plena Avenida de Berna. O acidente ocorreu ao princípio da noite, em frente à Fundação Gulbenkian. Quase de repente aluiu, de alto a baixo, uma construção de dois andares de que são co-proprietários os srs. Manuel Gonçalves Iglesias, José Alves e Joaquim Pires. As dependências dos andares desse lado ficaram á mostra, com os móveis meio suspensos como um espectáculo de circo. Sômente o circo poderia ter sido tragédia. Há que pôr cobro a tanta incuria e tornar a fiscalização realmente efectiva. Como é que isso se verificou ontem? Dizem-nos já os nossos colegas da manhã. A exemplo de outros casos semelhantes, abriram-se caboucos com certa profundidade, sem ter sido levado em conta o escoramento da empena do prédio antigo. A profundidade ultrapassou os alicerces e a parede do edifício não resistiu. Deu-se o inevitável por carência das medidas de precaução previstas em determinação camarária. Não se verificou um desastre de proporções mais graves porque os moradores do lado direito (parte que aluiu) ainda não estavam detidos. Se a derrocada se desse de madrugada, o caso seria mais sério. Vieram os bombeiros, muita gente e tudo serenou diante desse prédio esventrado, na Avenida de Berna.

ALARME NA GLÓRIA

Ao fim da tarde aquele popular centro que é a Praça da Alegria e Rua da Conceição da Glória esteve em grande alarme e burburinho. Afinal nada de grave se verificou e ainda bem. Um empregado de firma com sede na zona subia aquela artéria. Levava um garrafão com matéria inflamável e não se sabe bem porque o conteúdo do recipiente inflamou-se. O sr. Domingos Alves Vicente, de 19

anos, pousou-o e atirou-lhe um pontapé para o afastar de si. Explodiu o garrafão e feriu-o no pé, indo partir o vidro de uma montra. Acorreram muitos populares e o sr. Domingos Vicente foi levado ao posto dos Voluntários da Ajuda, ali perto, enquanto as chamadas eram extintas sem outras consequências que não fosse o alarido dos que acorriam, como se acontecer em casos tais.

O EIXO PARTIDO

As avarias, desastres e acidentes de comboio e via férrea estão a suceder-se num ritmo que dá que pensar. Ontem o comboio correio Lisboa-Porto, entre as estações de Vermoel e Albergaria, parou subitamente em plena via. Partira-se o eixo do rodado de uma carruagem da retaguarda. O maquinista conseguiu fazer parar o comboio sem qualquer acidente. Foi estabelecida a circulação em via unica enquanto não foi desimpedida a via do comboio avariado. Atrasos, complicações e arrelias nos que viajavam.

O TAMANCO

Foi em Grandel, Sernancelhe, lá para as bandas da benta Senhora da Lapa, agora embandeirada em arco para festejar o mais convincente dos pregadores de suas belezas e milagres em «Terras do Demo» e dezenas de outros lírios, houve uma tragédia familiar. Questões de casaca, mas que azedam os animos e se traduzem em sangue ou em «galos» no couro cabeludo. O sr. Belchior António, de 58 anos, casado, e sua irmã a sr. Alexandrina da Silva, de 60 anos, solteira, foram as personagens do drama. O sr. Silva ficou muito maltratado por um tamanco de que sua irmã utilizou. E com o tamanco amachucou ainda a cabeça da filha do irmão. Valente tamanco, valente sr. Alexandrina!

Trezentos mil dólares para bibliotecas sobre economia em português e espanhol

O Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento anunciaram que financiarão, em conjunto, um projecto no valor de 300 000 dólares destinados à organização de cerca de 200 bibliotecas especializadas, em espanhol e português, sobre desenvolvimento económico.

As bibliotecas, semelhantes às que foram preparadas em inglês e francês pelo Instituto de Desenvolvimento Económico do Banco Mundial (curso de alto nível mantido pelo Banco Mundial para o treino de funcionários graduados pelos países membros menos desenvolvidos), serão oferecidas a entidades governamentais, instituições bancárias e educacionais seleccionadas na América Latina, em Espanha e em Portugal.

O projecto será posto em execução pelo Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos (CEMLA), do México, sob a supervisão do Instituto. Uma bibliografia provisória já preparada pela CEMIA contém cerca de 440 títulos sobre desenvolvimento económico, muitos dos quais necessitam de ser traduzidos e reeditados.

Estima-se em 200 as colecções a reunir para distribuição a entidades governamentais, órgãos de planeamento, bancos centrais, empresas de desenvolvimento e universidades na América Latina, em Espanha e em Portugal. As bibliotecas oferecerão material básico de referência sobre problemas de desenvolvimento, além de ampla e variada selecção de folhetos e impressos de utilidade para os cursos de treino. Essas bibliotecas, tal como ocorreu com as organizações nos idiomas inglês e francês, serão doadas somente a instituições que se comprometam a fornecer local para instalações, a encarregar-se da sua conservação e a colocá-las à disposição de todos aqueles que delas se desejem utilizar.

O Banco Mundial e o Banco Interamericano resolveram patrocinar este projecto em virtude do êxito alcançado pela biblioteca de língua inglesa na América Latina e da crescente necessidade de material sobre desenvolvimento económico, em idiomas espanhol e português para auxiliar e suplementar programas de treino.

O Banco Mundial contribuirá com a importância de 175 000 dólares e o Banco Interamericano com 125 000 dólares.

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem, Av. Eng. José Frederico Ulrich 1-C - CASCAIS

O chefe do distrito observou vários melhoramentos no concelho de Sintra

O governador civil de Lisboa, sr. Osório Vaz, a convite do presidente da Câmara Municipal de Sintra, visitou, esta manhã, aquele concelho, para tomar conhecimento de vários melhoramentos, nomeadamente estradas, estações elevatórias de água e arranjos urbanísticos.

Passagem de nível...

Recebido no largo do palácio de Queluz pelo presidente e pela vereação municipal de Sintra e, ainda, pelo sr. eng. Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital de Lisboa, o sr. dr. Osório Vaz logo tomou contacto directo com os caminharos da região, uns já acatrolados, outros em via de reparação, outros, ainda, recentemente inaugurados.

Obra de Protecção às Raparigas

A Obra de Protecção às Raparigas vai promover, como nos demais anos nesta época, a sua «Semana de Renúncia», para a qual já estão a ser distribuídos os habituais sobrescritos de lista amarela, que deverão ser entregues na Ourivesaria Correia, Rua do Ouro, 245, ou na Livraria Católica, Rua Augusta, 220, onde existem cofres para esse fim.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Hércules e a rainha» e «A ovelha negra» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30: «Esplendor na selva» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CASIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2120034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PEREIRA — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira J. A., 15 (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 19 (Tel. 280170).

Atente-se, no entanto, nos muitos caminhos municipais, de piso irregular, que em nada facilitam o trânsito além de certas passagens de nível que, de quando em quando, o impedem.

Assim aconteceu, aliás, logo á saída de Queluz: os automóveis dos visitantes tiveram de esperar durante quinze minutos que passasse um comboio.

Água, macadame e alcatrão

Uma vez transposto aquele obstáculo, que, além disso, é um perigo constante, o chefe do distrito, acompanhado pelo presidente da edilidade sintrense, sr. visconde de Asseca, seguiu para Vale de Lobos, onde visitou uma estação elevatória de águas. Outras estações, e também depósitos, foram observados no Sabugo, no Maguito, na Aquaria e na Praia das Maças.

Em quanto importaram estas obras? — inquiriu o sr. governador civil.

Em cerca de mil e oitocentos contos — respondeu um vereador — e destinam-se ao abastecimento daquelas e de outras localidades.

Entretanto, os automóveis experimentavam troços de estradas recentemente macadamizadas e cobertas de alcatrão, em Almargem do Bispo, Santa Eulália, Montelavar, Lameiras, Vila Verde, etc.

Alguns arruamentos nos mesmos locais, debruados de verde, são de bom piso e o cenário torna-se agradável á vista.

Cerca de cinco mil contos, eis o custo destes novos caminhos — informou outro dos edis.

Por último, na Praia das Maças, os visitantes reuniram-se num almoço, indispensável ao restauro das energias para a caminhada durante a tarde através de um concelho progressivo e que é um atraente cartaz de turismo.

Partiram tropas para o Ultramar

Num navio da nossa Marinha Mercante embarcou hoje mais um contingente de tropas para o Ultramar.

De manhã o contingente chegou á estação marítima de Alcantara, onde formou. Pelas 11 horas, começaram a chegar os srs. brigadeiros Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa e Moura dos Santos, professor dos Altos Estudos Militares; coronéis Nobre de Carvalho em representação do sr. general Mário Silva, director da Arma de Infantaria e Guedes Campos, comandante da Polícia do Porto de Lisboa e tenente-coronel Mário Jesus Ferreira, comandante de Caçadores 5.

Momentos depois chegou o sr. general Daniel dos Santos, ajudante-general do Exército, que passou revista ás tropas constituídas por unidades de Lisboa e de Chaves, após o que se realizou o desfile ao som de marchas militares executadas pela banda de musica de Infantaria 1.

Aquelas individualidades, logo que as tropas embarcaram, foram a bordo.

Numa das salas do navio, o sr. general David dos Santos, em nome do ministro e do subsecretário do Exército, dirigiu saudações aos expedicionários.

Em resposta falou o sr. capitão Manuel Joaquim Braga.

Uma mensagem do «Mayor» de Fall River

Hoje, ás 18 horas, o engenheiro A. B. Gracia Junior, em missão oficial da N. A. T. O. junto do Departamento da Defesa Nacional, entrega, nos paços do concelho, ao general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, uma mensagem do «Mayor» de Fall River, do Estado americano de Massachusetts.

SOREL
LIMITADA

CONVIDA OS SEUS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL

A VISITAREM A EXPOSIÇÃO DO NOVO MODELO

OPEL REKORD

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

Rua Tomás Ribeiro, 97-A - Tel. 58111 (6 linhas) - LISBOA

ANTES QUE
SEJA TARDE...

VEJA

EL CORDOBES

o toureiro
mais quieto
depois de
MANOLETE

N.º 6 anos

«Boa noite, Lisboa»

grande festival

com o patrocínio

da Casa da Imprensa

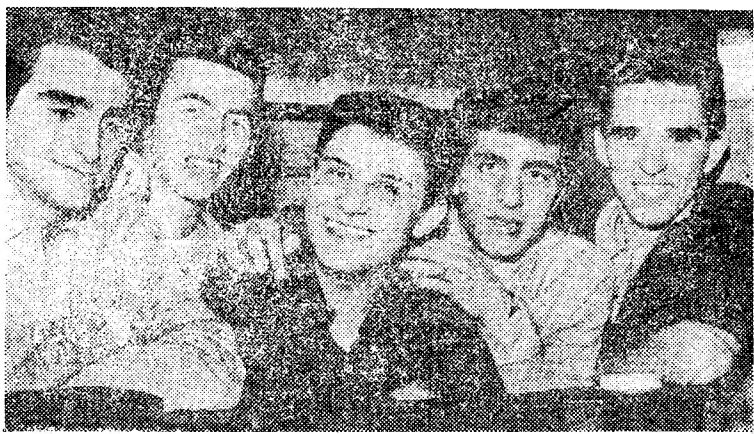
Tem o alto patrocínio da Casa da Imprensa o grande festival, «Boa noite, Lisboa», em 4 de Maio no Cinema Império, por iniciativa da revista de espectáculos «Rádio e Televisão» e cuja receita reverte para os cofres da benemérita instituição.

Trata-se de um festival inédito que, principiando às 23 e 45 se prolongará até de manhã.

Como principal atracção, haverá, pela primeira vez no nosso País, o «Grande Balie das Vedetas», no qual tomarão parte com os espectadores os nomes mais notáveis do «Music-hall», do Teatro, da Rádio, da Televisão e do Cinema. Mas, para além desta atracção, que por si só justificaria a realização do Festival «Boa noite, Lisboa», haverá ainda um desfile de canções e artistas consagrados pelo público e pela crítica.

E pode anunciar-se, desde já, que a direcção da Casa da Imprensa convidou uma grande «vedeta» do Brasil a deslocar-se propositalmente a Portugal para tomar parte no maior «show» do ano.

As primeiras carreiras de eléctricos e de autocarros da manhã asseguram os transportes. Os bilhetes serão postos à venda, muito em breve.



Os cinco jovens componentes de «Les Chats Sauvages»

O FAMOSO CONJUNTO

«LES CHATS SAUVAGES»

TEM ACTUAR A PORTUGAL

Éis uma notícia que, certamente, vai encher de alegria a nossa juventude: — o celeberrimo conjunto «Les Chats Sauvages» vem a Portugal. Apesar de solicitados para espectáculos em todas as capitais europeias, «Les Chats Sauvages» — que são hoje a atracção musical mais cara de França — acederam a apresentar-se entre nós, mas apenas num espectáculo único, marcado para depois de amanhã, sexta-feira, à noite, no Casino Estoril.

Para a gente nova, amante do «rock» e do «twist», o magnífico conjunto não necessita de apresentações. Mas o leitor menos esclarecido pode agora ficar a saber que «Les Chats Sauvages» são cinco endiabrados rapazes, todos eles com menos de vinte anos, para quem os ritmos modernos não têm segredo. Encontraram-se em Nice, há pouco mais de um ano, e logo os ligou a mesma paixão pela música actual. Durante três meses prepararam-se afinadamente e só depois se apresentaram em publico. Foi um êxito, de tal forma que os contratos começaram a chover de todos os lados e o publico passou a assinalar as suas actuações, premiando o talento destes cinco jovens — três guitarras, um bateria e um cantor. Para avaliar da popularidade de «Les Chats Sauvages» basta dizer-se que o seu primeiro disco foi um autêntico «record», vendendo-se tanto que ultrapassou as cifras atingidas por discos de Edith Piaf.

Actualmente, «Les Chats Sauvages» contam no seu «palmarés» numerosos discos gravados e brilhantes actuações em quase todas as capitais da Europa. Cabe agora a vez a Lisboa, que certamente assinalará devidamente a passagem destes cinco «reis do twist» pelo Casino Estoril.

IMPERIO

«Ratos e homens»

em últimas representações

Um êxito excepcional manteve a famosa peça «Ratos e homens» no cartaz do Império durante nove semanas com o maior interesse do publico e o aplauso unanime da critica.

Fiel ao seu programa, a direcção do T. M. L. prepara o seu terceiro e ultimo espectáculo desta temporada, que, por compromissos estabelecidos, tem uma duração limitada, e por isso vê-se obrigada a anunciar as ultimas representações de «Ratos e homens», que, na encenação de Costa Ferreira e na interpretação brilhante de Fernando Gusmão, Tomás de Macedo, Costa Ferreira, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Moraes e Castro, António Sarmento, Armando Caldas, Carlos Cabral e a estreada Sandra Maria, alcançou tão brilhante êxito.

Atrás do reposteiro

- A artista Decolinda Rodrigues substituirá Helena Tavares na revista «Ena, tantas!», em cena no Variedades. Motivo: o casal Helena Tavares-Carlos Coelho vai ter mais um herdeiro.
- A peça «O milagre da rua», de Costa Ferreira, que o Trindade apresentará para encerramento da sua temporada, já foi representada, há alguns anos, no Maria Vitória.
- O empresário Vasco Morgado convidou o actor José Viana, para ingressar no elenco que, no Verão, actuará no Teatro Monumental.
- Está prevista para sábado a estreia no Avenida da comédia «Vamos contar mentiras».

NO D. MARIA II

Êxito excepcional de Palmira

Bastos e Raul de Carvalho

O publico acorre com entusiasmo ao D. Maria II, onde a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro lhe oferece um espectáculo de extraordinária categoria com a famosa peça de Pi-

randello, o genial dramaturgo siciliano (Prémio Nobel). «Para cada um sua verdade», interpretada por um elenco de ouro, no qual sobressaem, pela classe excepcional das suas criações, Palmira Bastos, primeira Dama do Teatro Português, e Raul de Carvalho, um dos nossos melhores comediantes. Daí o triunfo enorme deste espectáculo, que atrai à Casa de Garrett uma multidão de admiradores de Palmira Bastos e de Raul de Carvalho.

NO TRINDADE

Grande espectáculo com

«A rainha e os revolucionários»

Todas as noites, no Trindade, «A rainha e os revolucionários» o espectáculo que a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) impõe ao exigente publico de Lisboa. Sobre a interpretação refere-se um parecer quanto aos actores Brunilde Judice, Mário Pereira, Alves da Costa, António Anjos, Nicolau Breyner e Octávio Borges, publicado no «Diário de Lisboa» e assinado por M. de A.: «Brunilde, na figura da «Rainha», sugeriu, quase só com silêncios, a figura rastejante, co-

(Continua na 5.ª página)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

DE 18 DE MAIO A 8 DE JUNHO

7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA PORTO COIMBRA EVORA BRAGA GUIMARAES LEIRIA AVEIRO SANTAREM SETUBAL FARO

ONZE CONCERTOS EM LISBOA

NO

COLISEU E NO TIVOLI

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NAS BILHETEIRAS

VENDA DE BILHETES A PARTIR DE AMANHÃ

TIVOLI:

Assinaturas para os onze concertos (Coliseu e Tivoli) DIAS 4 E 5 PARA ANTIGOS ASSINANTES, DIA 6 PARA NOVOS ASSINANTES E DO DIA 7 EM DIANTE, ASSINATURAS E VENDA AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO DO TIVOLI

COLISEU:

Assinaturas só para os 5 concertos do Coliseu DIAS 4 E 5 PARA ANTIGOS ASSINANTES, DIA 6 PARA NOVOS ASSINANTES E DO DIA 7 EM DIANTE, ASSINATURAS E VENDA AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO DO COLISEU.

N. B. — DE 10 A 30 DE ABRIL, A FUNDAÇÃO ATENDE PELO CORREIO REQUISIÇÕES DE LUGARES PARA QUALQUER CONCERTO.

Para maiores de 6 anos e maiores de 12 anos conforme à tarde ou à noite.

Não.
Tingi
o velho
em
casa
com
tinta
Raposa

Outra
vez
fato novo?

CASINO ESTORIL

DEPOIS DE AMANHÃ, EM ESPECTÁCULO ÚNICO APRESENTAÇÃO DO FAMOSO CONJUNTO

LES CHATS SAUVAGES

PRODIGIOSA ATRACÇÃO DO MOMENTO

ALÉM DO «SHOW» HABITUAL QUE SE EXIBE TODAS AS NOITES:

SHEILA SOUTHERN

ELEGANTE CANTORA DOS «NIGHT CLUBS» DE LONDRES

GIL ET MARC

IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA E EQUILIBRIO

BALLET DE ALBERTO PORTILLO

com CARMEN DE JUAN

UM DOS MAIS IMPRESSIONANTES CONJUNTOS DO BAILE CLASSICO ESPANHOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos, «matinees» com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «ESPLendor NA RELVA»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL. EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

VOOS DIÁRIOS EM AVIÕES A JACTO PARA FRANCOFORTE

EM COLABORAÇÃO COM A TAP

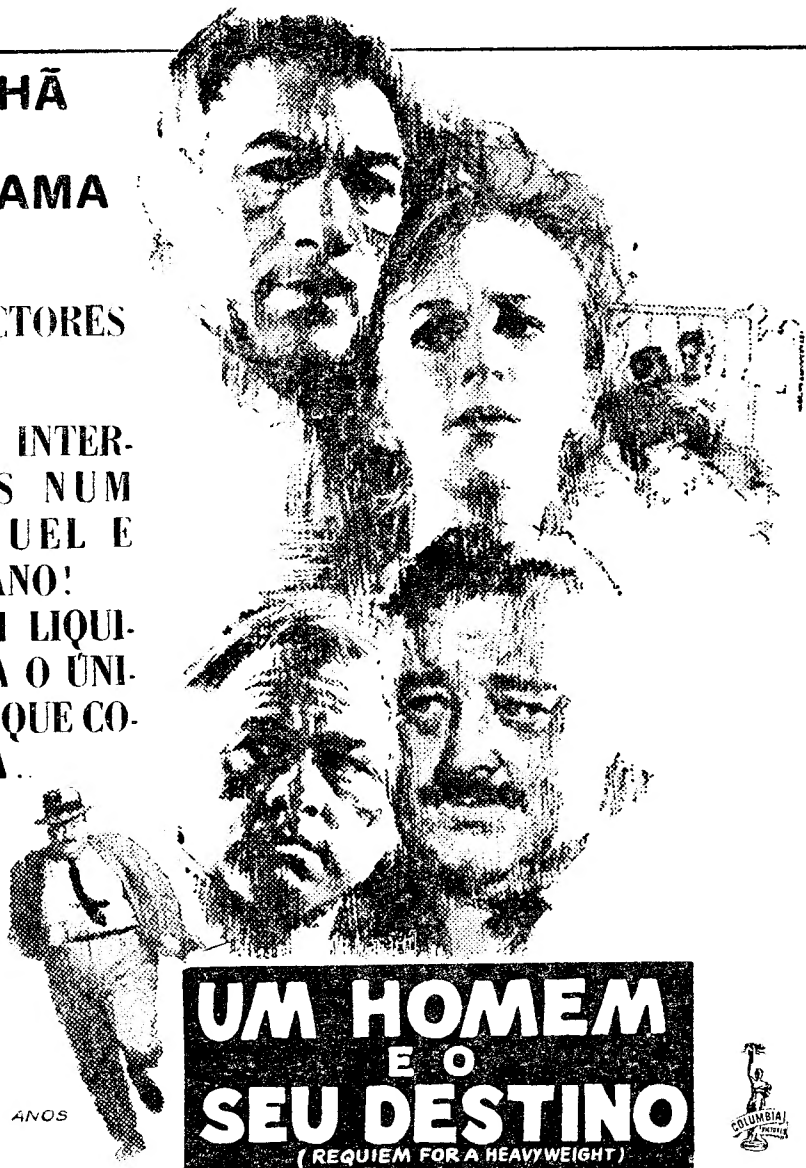


COLUMBIA APRESENTA A PROD. DE DAVID SUSSKIND

ANTHONY QUINN JACKIE GLEASON
MICKEY ROONEY JULIE HARRIS

AMANHÃ
NO
POLITEAMA
4
GRANDES ACTORES
4

GRANDES INTER-
PRETAÇÕES NUM
DRAMA CRUEL E
DESUMANO!
UM HOMEM LIQUI-
DADO PARA O ÚNI-
CO MUNDO QUE CO-
NHECIA...



**UM HOMEM
E O
SEU DESTINO**
(REQUIEM FOR A HEAVYWEIGHT)

MAIORES DE 12 ANOS

ROD SERLING

DAVID SUSSKIND

JACK GROSSBERG

RALPH NELSON

CARTAZ DOS CINEMAS

EVOLV
Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de «suspense» que é já um clássico!

UMA VOZ NA ESCLURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com Glenn Ford e Lee Remick
A's 18.30 — CONCERTO

SAO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Amor, crime, mistério e «suspense»
UM PLANO DIABÓLICO
com Michèle Morgan e Pierre Brasseur

POLITEAMA
Telefone 326305

15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30 (M. 12 anos)
2.ª semana triunfal com a grandiosa superprodução

O COLOSSO DE RODES
com Rory Calhoun — Lea Massari
e milhares de figurantes
Eastmancolor — Supertotalscope

ROMA
Plateia 727778
Balção 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme que surge no momento próprio
PONCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos
Com Jean Marais e Jeanne Crain

ALVALADE
Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Amor, crime, mistério e «suspense»

UM PLANO DIABÓLICO
com Michèle Morgan e Pierre Brasseur

CAPITULO
Telefone 327493

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)

Uma aventura empolgante
A MARCA DO ÓDIO
com Joseph Cotten e Viveca Lindfors
Em complemento:
O IDOLO DO PÚBLICO

AVIS
Telefone 47163

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana
MEU PAI E EU

Um tema de rara sensibilidade numa história profunda e humana.
Com O. W. Fisher — Oliver Grimm e Hilde Krahl

INERTE
Telefone 324194

As 21 horas (M. 17 anos)
DRAMA NA PRIMEIRA PAGINA
CONTA ATÉ CINCO E MORRE

NACIONAL
PARA CADA UM SUA VERDADE
de Pirandello
GRANDE EXITO
6.ª, 18 e 30:
ÚLTIMA TARDE POÉTICA

IMPERIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª semana do melhor filme da época

MUNDO CÃO
Um espectáculo inédito! Ousado... Empoigante.
A's 18.30 (Adultos) Sessão clássica
RAPARIGAS DE UNIFORME

EDEN
Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme maravilhoso em Technicolor

(GYPSY) A CIGANA
com Natalie Wood e Rosalind Russell e Karl Malden

SAO JORGE
Telefs 54153/4

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A melhor comédia de Billy Wilder

UM, DOIS, TRÊS
com James Agnew — Horst Buchholz — Palmela Tiffin e Arlene Francis
PANAVISION

ANTONIANI
Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais

O DIA MAIS LONGO
Uma produção de Darryl F. Zanuck

ODEON
Telefone 326283

15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30
2.ª semana triunfal
TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES (M. 6 ANOS)

com JOSELITO e Antonio Aguilar
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo.
Eastmancolor — lindas canções

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

PONCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos num espectáculo sem paralelo de grandeza!
com Jean Marais e Jeanne Crain

RETIRO
ne 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)
O magnífico filme

Solimano, o conquistador
com Edmond Purdon e Georgia Moll

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

A LUZ DO SOL A MORTE DE UMA TESTEMUNHA

VIAGEM A PARIS
A MARCA DO ZORRO

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

CASINO ESTORIL
com Natalie Wood
A's 17 e 21.30
ESPLENDOR NA SELVA

TERRASSA
Telefone 320917
DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER
TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS



ÚLTIMO DIA
DO
I SALÃO
DE ANTIGUIDADES

APROVEITE ESTA ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA VISITAR O MARAVILHOSO CERTAME PATENTE NO

PAVILHÃO PRINCIPAL
DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ATÉ ÀS 24 HORAS

UM GRANDE MERCADO DE ANTIGUIDADES
UM VERDADEIRO E ATRAENTE MUSEU
ENTRADA 5\$00

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.) M/ 17 anos

A C. N. T. (subs. pelo Fundo de Teatro) apresenta todas as noites às 21.45 h., numa curta série de representações a peça de UGO BETTI

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS
«...Um espectáculo de que o seu director se pode orgulhar.»
Alice Ogando, in «Plateia»

PREÇOS NORMAIS
SABADO, ÀS 17.30 horas, «MATINEE», ESTUDANTES: Preço único 5\$00

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5\$00; Balção 5\$00, 4\$00; Galerias 1\$50; Frisas e Camarotes 2\$500.

MARIA VITÓRIA



Aide Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luís Durão
Emílio Correia

pela 1.ª vez nesta empresa o grande e querido actor cómico
António Silva e ainda
Borroro Lopes no «compere»
M.ª do Espírito Santo
Lúcia Amaral

A grande atracção internacional
May Avril
do «Folhas» de Paris
Manuel Seia
Alberto Graziadei
Cely Sampaio

A revista que o publico e a critica afirmam ser melhor do que as outras...

17 ANOS

17 ANOS

Telef. 31740

Hermes Portela apresenta
2 sessões, as 19.45 e 22.15

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Original de José Ca-
lhardo, Fernando San-
tos e João Nobre, com
música de João Nobre
e João de Vasconcelos
INTERPRETADA
PELO MAIOR E ME-
LHOR ELENCO DOS
ÚLTIMOS ANOS!!!

Jose Viana com

D. Alegria

Manuel Seia

Manuel Seia

Manuel Seia

Manuel Seia

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

barde e misera de uma personagem mítica — uma «pobre mulher», responsável... Mário Pereira, no «Raimundo» ambicioso e covarde, Alves da Costa, no «general Bante» e António Anjos no «Meirinho», completam o naipe dos intérpretes com presenças sugestivas, dentro da linha escolhida, faltando ainda citar Nicolau Breyner e Octávio Borges, em papéis mais episódicos.

No Maria Vitória

A revista «Bate certo!» em carreira triunfal

Em pleno triunfo, no Maria Vitória, a nova revista «Bate certo!», feliz original dos consagrados escritores José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos, que o público e a crítica, unanimemente, consideram ainda melhor do que as melhores revistas anteriores. Espectáculo fulgurante, pleno de graça e originalidade, onde a comicidade e a alegria alternam com os mais belos momentos de cintilante fantasia, tem como seus principais e irresistíveis intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil, Luísa Durão, Emílio Correia, o grande e querido actor cómico António Silva, Barroso Lopes no «compère», Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Octávio Matos (Filho), Silvan

MARIA PEREIRA

foi convidada para novas actuações na T. V. espanhola

Após a sua actuação no passado dia 30 de Março no programa GRAN PARADA, incontestavelmente o mais internacional «show» da Radiotelevisão espanhola, Maria Pereira foi convidada para novas



actuações naquele programa. A próxima terá lugar na segunda quinzena do mês de Junho.

Maria Pereira, que alcançou grande sucesso, encontra-se actualmente em Paris onde foi actuar na Radiodifusão-Television Française. Entre outros programas, contam-se: Paris-Clube, Folclore (Dedicado à música de cada País) e várias gravações para os programas feitos pela R. T. F. que semanalmente dedica a Portugal.

No estrangeiro como no nosso País, Maria Pereira cantará apenas a música da nossa terra que tanto tem prestigiado.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

OS GRANDES FILMES PORTUGUESES

«Os vizinhos do rés-do-chão»

E

«Camões»

AMANHÃ

PARABENS SENHOR VICENTE e SOL E TOUROS

Preços populares

d'Aleazar, Dinah Alegria, a grande atracção internacional May Avri, estonteante «vedeta» do «Folies Bergère» de Paris; o cantor Manáel Seia, Alberto Graziano (Cely Sanz e «Os Três de Portugal»). Sessões às 20 e 45 e 23 horas. Para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

Enchentes consecutivas com O milagre de Ana Sullivan

A famosa peça «O milagre de Ana Sullivan» continua a ser aplaudida, todas as noites, no Avenida, pelo público que se emociona e entusiasma com este drama vivido. Notável interpretação de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Fernanda de Sousa, Isabel de Castro, João Lourenço, Baptista Fernandes e a pequena Guida Maria.

Todas as noites, às 21 e 45, com enchentes e calorosos aplausos. Para maiores de 12 anos.

«Vamos contar mentiras»

Um dos mais recentes êxitos de Alfonso Paso, a magnífica comédia «Vamos contar mentiras», espectáculo de gargalhada, vai ser o grande cartaz de Lisboa, no Avenida, desempenhada por uma companhia de notáveis valores na qual se salienta o inimitável cómico Raul Solnado. A seu lado a grande revelação Florbela Queirós, com Armando Cortez, notável comediante e um real valor do nosso Teatro; e ainda Manuel Santos Carvalho, ao lado de Helena Vieira, extraordinária artista cómica, e dos novos artistas Lila Costa, Palmira Ferreira, Lourdes Cabral, José Alberto, e ainda Baptista Fernandes.

O ENCERRAMENTO do ciclo de Tardes Poéticas no Teatro Nacional

Na última Tarde Poética, da brilhante série organizada por Natércia Freire, depois de amanhã, às 18 e 30, no salão nobre do Teatro Nacional D. Maria II, o crítico literário Edulino de Jesus falará da estética da poesia portuguesa dos últimos doze anos. É o fecho de um ciclo que começou pela análise e interpretação da geração de 1915 e acaba com os novos, ainda jovens poetas que neste momento traçam novos caminhos e lançam uma nova estética.

No Monumental

«A barraca», espectáculo rulgurante de permanente gargalhada

O primeiro original português da temporada marca um expressivo êxito no Monumental. «A barraca», comédia em três actos, é uma peça cheia de graça, espírito crítico e fino humor, provocando constantes gargalhadas pelas situações criadas à volta de uma história de novidade e de sensacionalismo. Os autores, Francisco Ribeiro e Henrique Santana, trouxeram para o palco do Monumental um novo tipo de espectáculo que o público aplaudiu com entusiasmo. A propósito, Nelson de Barros, ilustre crítico de «O Século» terminava a sua opinião sobre o espectáculo com estas pa-

(Continua na página seguinte)

«UM PLANO DIABÓLICO»

com notável interpretação de Michele Morgan, Pierre Brasseur e Gabriel Ferzetti, o triunfante cartaz do São Luiz e do Alvalade

Michèle Morgan e Pierre Brasseur são os protagonistas de «Um plano diabólico», que o São Luiz e o Alvalade estão a exibir com grande êxito. A seu lado, Gabriel Ferzetti completa o triângulo amoroso.

História de poderoso interesse, na qual o mistério se adensa a cada instante, o filme conta-nos a aventura de um homem que, para obter a importância do seguro de vida, põe em prática um plano considerado infalível, mas que, no último instante, falha em circunstâncias imprevistas.

Filme de amor e ciúme, desenvolvido na Riviera francesa, no ambiente dos casinos, das praias, dos jates, dos festivais de música, «Um plano diabólico» («Rencontres») é um espectáculo de agrado certo. Não surpreende, por isso, o seu êxito excepcional.

Michèle Morgan, Pierre Brasseur e Gabriel Ferzetti emprestam ao filme indiscutível categoria. O seu desempenho é admirável.

2.ª SEMANA

OUTRO ÊXITO MONSTRO no ODEON

COM O ÍDOLO DE TODOS:

JOSELITO

NO MELHOR BRINDE DAS FÉRIAS DA PASCOA

UM FILME PARA A PETIZADA SE REBOLAR A RIR E PULAR DE CONTENTE!



TODOS OS DIAS: NAS 3 SESSÕES MAIORES 6 ANOS

O CAVALO BRANCO

UMA ENDIABRADA AVENTURA COM MARAVILHOSAS CANÇÕES

E A S I M A N C O L O R Exc. SONORO FILME

- É UMA OBRA-PRIMA DA MODERNA CINEMATOGRAFIA EUROPEIA, DIFERENTE DE TUDO O QUE TEMOS VISTO.
- É UM FILME SUPERIORMENTE INTELIGENTE QUE SÓ PODE INTERESSAR PESSOAS DE ALTA CULTURA CINEMATOGRAFICA.
- NÃO SE PEDE A PRESENÇA DAQUELES QUE NÃO ADEREM A UM CINEMA SUPERIOR, QUE NÃO SABEM ENTENDER NEM APLAUDIR UM FILME QUE É UM PADRÃO DE OIRO NA HISTÓRIA DO CINEMA.
- FAÇA UM TESTE À SUA INTELIGÊNCIA, PERANTE ESTE FILME ESTRANHO E SUBLIME.
- TAL COMO A PUREZA DA MÚSICA, DA PINTURA OU DA POESIA NÃO ACEITA SER EXPLICADA, ASSIM ESTE FILME SE NÃO EXPLICA: OU GOSTAMOS OU NÃO GOSTAMOS DELE!

O Último Ano em MARIENBAD

Realização de ALAIN RESNAIS

Delphine Sevrig (a mulher)

Sacha Pitoeff (o marido)

Giorgio Albertazzi (o outro)

UM FILME QUE PELA SUA TESE, PELO SEU ESTILO, PELA SUA LINGUAGEM REPRESENTA UM AVANÇO DE 10 ANOS SOBRE O MELHOR CINEMA DE HOJE

SÃO LUIZ ALVALADE

ESTREIA SEXTA-FEIRA

DYALISCOPE

PARA ADULTOS

«...Le plus beau film d'amour feu, d'amour fou, que j'ai vu depuis ceux de Stroheim!»

Claude Roy

«...Je sors du film habité par lui, quel noble courage et simple. Je vous aime.

Jean Cocteau



DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da página anterior)

tavrás: «Quando desceu o pano sobre o 3.º acto, o publico aclamou entusiasticamente todos os colaboradores do espectáculo e premiou o arrojo de Vasco Morgado com uma ovação entusiástica. O publico fez justiça a quem a merece. No Monumental, aconteceu qualquer coisa diferente do que costuma acontecer nos nossos palcos».

«Ouvindo as estrelas»

Na próxima semana, o Teatro Monumental apresentará um espectáculo de «music-hall», original e diferente, que reunirá os nomes de

FILIFE DE BRITO

no Brasil

O jovem acordeonista algarvio Filife de Brito que tem alcançado grande êxito no Brasil, tomará parte, no sábado, no famoso programa da TV «Noite de Gala», ao lado dos grandes acordeonistas brasileiros Sivuca (que já esteve entre nós) e Chiquinho e, também, de António Mestre, nosso compatriota, autêntico «virtuoso» do acordeão. O programa tem a duração de uma hora e incluirá o improviso dos quatro acordeonistas sobre um tema dado no decorrer da transmissão.

maior relevo do Teatro, da Rádio, do Cinema e da Televisão, e ainda as maiores «vedetas» do disco internacional, incluindo Alberto Cortez, o grande cartaz da América Latina. A seu lado os artistas portugueses Madalena Iglésias, Lina Maria, João Maria Tudeia, Paulo Alexandre, conjunto vocal «Quatro de Espadas», sob a direcção musical dos mestres Ferrer Trindade e Jorge Costa Pinto. «Ouvindo as estrelas», uma nova realização de Vasco Morgado, conta com a colaboração do extraordinário artista plástico Pinto de Campos, com assistência técnica da Fábrica de Discos Alvorada, sob a direcção de Jaime Filipe, e a colaboração literária de Ferro Rodrigues, Santos Fernando e César de Oliveira.

No Variedades

Gelu é a grande atracção da revista «Ena, tantas!»

Gelu, incomparável artista, menina bonita da rádio, do disco e da televisão, é agora a grande atracção da revista «Ena, tantas!», que Giuseppe Bastos apresenta com êxito invulgar no Teatro Variedades. A graciosa artista, que conquistou totalmente a simpatia das nossas plateias, interpreta alguns dos seus grandes êxitos, entre os quais, sempre a pedido do publico,

a famosa canção «La Novia». A seu lado brilham as festejadas artistas Leonia Mendes, Maria Adelina, Lily Neves, Ausenda Miranda, a atracção nacional Helena Tavares, o «Ballet Roany Dancers», constituído por doze esculturais bailarinas francesas; a grande revelação desta temporada, a gentil artista Maria Dulce e a colaboração da distinta actriz Elvira Velez. No elenco, formado essencialmente por elementos femininos, apenas colaboram dois actores: Carlos Coelho no «compêre», e o brasileiro Spina, que intervém em inúmeros quadros engraçadíssimos. Um alucinante espectáculo de gargalhada, todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Pôncio Pilatos», no Condés e no Roma

Os cinemas Condés e Roma, que anunciam a próxima apresentação do premiado filme brasileiro «O pagador de promessas», estrearam ontem uma interessante co-produção italo-francesa, dirigida pelo cineasta Irving Rapper, sobre o governo de Pôncio Pilatos na Palestina, na qualidade de procurador de Roma.

«Pôncio Pilatos» é, evidentemente,

uma película de características documentais, ao mostrar-nos a história do homem que virou a face da Terra, por não ter coragem para impedir a Crucificação do Homem que redimiu o Mundo. O processo de Jesus, o maior processo da História da Humanidade, surge-nos, mais uma vez, num espectáculo grandioso, rodado em belíssimo «dialscope» e com excelente fotografia de Massimo Dallamano. É um filme que merece a pena ver, sobretudo pela mensagem que encerra — a eterna mensagem, por vezes esquecida, de que nenhum poder temporal é onipotente e de que quem exerce a justiça com tirania, ou descobre um dia a Verdade e se penitencia ou receberá o castigo implacável, se ousa continuar a desafiar o verdadeiro poder onipotente: o Divino.

As personagens do grande acontecimento de há dois mil anos fo-

ram confiadas a um grupo de conhecidos artistas, que, mais ou menos, se desempenham com acerto dos papéis que lhe foram distribuídos. Jean Marais não era, talvez, o indicado para o principal protagonista, mas o seu «Pôncio Pilatos» agrada, embora não convença em absoluto. Duas interpretações, há, porém, a salientar: as de John D. Barrymore, no «Judas», e de Basil Rathbone, no sumo sacerdote dos hebreus. De destacar, também, os papéis de Jeanne Crain, Leticia Roman, Massimo Serato, Livio Lorenzon, Roger Teville, Ricardo Garrone, Paul Muller e Alfredo Varelli. Centenas de figurantes participam no filme, como representantes do povo que vivia sob o jugo de Roma.

O programa é ainda valorizado com documentários de nível entre os quais uma interessante curta-metragem sobre a Venezuela. — Visor 60.

«LA BOHÈME», no Coliseu

Os participantes duma função devem sentir-se especialmente impressionados, e com certeza muito felizes, ao depararem com uma enchente total num recinto vasto como é o Coliseu. E o que este gigantesco aglomerado, em espectáculos de ópera, representa de paixão herdada, ou de curiosidade, interesse latente, pronto a apaixonar-se e com necessidade de que aconteça! Só uma parte relativamente pequena dos espectadores já assistiu ao mesmo espectáculo no S. Carlos, onde apenas um punhado de aficionados menos abastados cabe numa geral acanhada, na qual só metade dos lugares não são francamente maus, para ver e respirar. Isto é um velho tema que repisamos sem variações — mas não somos nós que temos a culpa de situações que se criam e que ficam incompreensivelmente, illogicamente, estagnantes.

A própria representação em si, ontem, foi decerto apreciada sob prismas e com gostos muito diferenciados. Também não é novo, é bem mais antigo do que as nossas perplexidades, que se estabeleciam correntes antagónicas de opinião que dividiam «entendidos» e «habitués», mas nos tempos actuais, embora não se encontre abolido o culto da «vedeta», existe uma forte corrente de gosto pelo conjunto da execução — realização vocal e cénica — e de exigência da qualidade sinfónica. Sob esses dois aspectos, a recita de S. Carlos transportou para o Coliseu o seu nível em parte excepcional. O 2.º acto, até aperfeiçoou grandemente o seu equilíbrio, consolidadas a justeza e a vitalidade rítmicas que lhe imprimiu o maestro-director Alberto Erede e levado ao auge no soberbo septimino final. O acolhimento redobradamente entusiasta dos milhares de espectadores foi devido também à expansão vocal de Silvana Zanoli no papel de Musetta; mas muitos, como nós, se deliciaram nos pormenores de representação, sem quebra de interesse e da melhor qualidade teatral, dos quatro boémios com «Mimi», na sua refeição no terraço do café: Bruscantini, Alfredo Kraus, Plinio Clabassi, Otello Borgonovo, Mietta Sighele.

O próprio apreço dos «furiosos», seriamente conhecedores alguns, pela arte de cantar, não fica isento de modificações. E não somos só nós quem devemos ficar aliviados

porque um punhado de rapazes que cultivam, presume-se — uma arte de requinte, nos não atordoa com o seu potencial de voz. De muitos outros pormenores do que o peso e a medida consta, de resto, a arte de bem cantar. Nesse aspecto se repetiu também no Coliseu tudo o que apreciamos e admiramos no S. Carlos, sem esquecer o deleite de uma afinação perfeita em Alfredo Kraus e Seto Bruscantini. — não inteiramente realizada nos graves a voz de Plinio Clabassi, excepto no seu famoso 4.º acto novamente cantado, sem concessões, a meia voz. Todos tiveram os seus momentos de êxito pessoal, sendo distinguida no grupo, pelas variantes de exteriorização da sensibilidade, Mietta Sighele. Do septimino do 2.º acto fizeram parte também Silvana Zanoli e Alvaro Malta. O 3.º acto fez com o 2.º o magnífico contraste que a partitura implica, agradando-nos em especial no 3.º acto as cenas de Alfredo Kraus «Rodolfo», com Bruscantini, «Marcello» No 1.º acto, tinha-se repetido a perfeita montagem cénica, que se torna transcendente no último acto, entufando toda a assistência, mesmo que nem toda a gente se aperceba do alto cunho da representação.

Uma palavrinha ainda para os coros, que, em conjunto, deixaram bem colocados os créditos dos maestros Pellegrini e Pasquali. Mas queremos fechar com um agradecimento ao maestro-director Alberto Erede, que, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, nos revelou por assim dizer as melhores facetas da arte de Puccini.

E, pelos vistos, acabaram este ano os espectáculos de ópera no Coliseu...

FRANCINE BENOIT

PRÉMIO ATRIBUIDO

a uma enfermeira do Hospital D. Estefânia

O sr. dr. Luciano de Carvalho, director do Serviço 4 do Hospital de D. Estefânia (Pediatria cirúrgica), instituiu do seu bolso um prémio pecuniário mensal para a enfermeira que se distinguir ao longo do período de trinta dias de exercício das suas funções.

VASCO MORGADO apresenta sempre os MELHORES ESPECTÁCULOS

MONUMENTAL



A's 21.45 h. (Adultos)
UM ÊXITO PARA RIR!

A BARRACA

DESEMPENHO DA COMPANHIA TEATRO ALEGRE com

IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTANA

MARIA HELENA
ALBERTO GHIRA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
ALINA VAZ
RUY FURTADO
ANTÓNIO SARMENTO
HENRIQUE VIANA
ROLANDO ALVES

e ainda a colaboração de
ASSIS PACHECO

RIBEIRINHO

AVENIDA



A's 21.45 h.
MAIORES 12 ANOS
3.00
MÊS DE ENCHENTES

A FAMOSA OBRA DE WILLIAM GIBSON

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

Magistral desempenho de
EUNICE MUÑOZ
FERNANDA BORSATTI
CARLOS J. TEIXEIRA
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
BAPTISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO
e a grande revelação
GUIDA MARIA

BREVEMENTE ESTREIA

(12 ANOS)

UMA NOVA COMÉDIA DE ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM UMA NOVA COMPANHIA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA

AO LADO DE
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS

DENTRO DE DIAS:

«OUVINDO AS ESTRELAS»

com ALBERTO CORTEZ
O maior cartaz da América Latina—(12 anos)

NO RIO DE JANEIRO:

LAURA ALVES no grande êxito

«Meu Amor é Traçoeiro»

(12 ANOS)



GELU
A INCOMPARÁVEL CRIADORA DA CANÇÃO «LA NOVIA»

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 H. ADULTOS—M/17 ANOS

ÊXITO MEMORÁVEL

da grande atracção internacional

GELU

NA FAMOSA REVISTA DAS 50 MULHERES

ENA, TANTAS!

TEL. 326037

LEONIA MENDES
MARIA ADELINA
LILY NEVES
AUSENDA MIRANDA
A atracção nacional
HELENA TAVARES
o BALLET
ROANY DANCERS
A colaboração de
ELVIRA VELEZ
e os populares
cômicos
CARLOS COELHO
e SPINA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

3 DE ABRIL, ÀS 21.45 H.

CONCERTO GRATUITO OFERECIDO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

(Maiores de 12 anos)

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA

Direcção: MAESTRO FERNANDO CABRAL

— PROGRAMA —

«Fidélia» (Abertura)	Beethoven
«2.ª Sinfonia de Oxford»	Haydn
«Entrada de Belkiss em Jerusalém»	Rui Coelho
«Reverie»	Scriabine
«A Grande Páscoa Russa»	Rimsky-Korsakov

AVISO — Os bilhetes são distribuídos nos Paços do Concelho, das 9.15 às 11.30 horas, e no Pavilhão dos Desportos, das 14 às 18.30 e a partir das 20.30 horas.

Reapetrechamento de uma fábrica de tecidos

PORTO, 3.—Dedicada às autoridades, representantes de organismos e altos funcionários de vários departamentos oficiais, clientes, armazénistas e retalhistas, companhias seguradoras, fornecedores, sócios da empresa e órgãos de informação efectuou-se esta manhã uma visita às instalações da Fábrica da Senhora da Hora, da Empresa Fabril do Norte, por se ter concluído a primeira fase do plano de reapetrechamento, há quatro anos iniciado, após a entrada para o conselho de administração daquela empresa do sr. Manuel Pinto de Azevedo Junior, que veio ocupar o lugar de seu pai, o falecido industrial e grande benemérito Manuel Pinto de Azevedo.

Da primitiva fábrica de carrinhos da Senhora da Hora, fundada em 1905, hoje já pouco existe, que não tenha sido completamente remodelado e ampliado. A sua actividade fabril data de 1907, com o fabrico de linhas de coser. De progresso em progresso aquelas instalações ocupam hoje uma área coberta de 77 mil metros quadrados, num total de 150 mil metros. Da importância desta indústria diz-nos o seu consumo de carvão, na ordem das 80 toneladas diárias, gastas nos sistemas de alimentação dos maquinismos automáticos. Ainda como subproduto obtém-se da sua enorme caldeira energia eléctrica num total de mil C.V., gerado num grupo turbo-alternador. Em caso de emergência este grupo pode alimentar autonomamente a fábrica e até fornecer energia à rede geral.

Na visita feita esta manhã a essas instalações, guiada pelos administradores Pinto de Azevedo, João Mendonça, eng.º Luís Delgado dos Santos e altos funcionários da empresa foram percorridas todas as instalações fabris e anexos onde estão instalados modelares serviços assistenciais: entre eles refeitórios e cozinhas, fornecendo 250 mil refeições por ano, bem como o edifício da creche que comporta dormitórios para 140 crianças, alimentadas gratuitamente todos os dias e tratadas clinicamente do que necessitam. Um posto médico presta toda a assistência aos operários e suas famílias, tal como assistência pré-natal às mães. Destas instalações destaca-se também um bairro social, que comporta 68 moradias.

Mil e setecentas bicicletas e 70 motorizadas foram distribuídas ao pessoal, que as paga conforme pode. Ainda este ano começará a funcionar uma cooperativa, e o pessoal dispõe também de parques de jogos e outros divertimentos.

Uma das secções de mais interesse é a de embalagens de tecidos, onde se vêm caixotes rotulados com o seu destino, que se estende dos mais variados países europeus à América.

Nos 725 teares da fábrica confeccionam-se os mais variados tecidos e linhas.

Após a visita houve uma sessão solene à qual presidiu o delegado do Instituto Nacional de Trabalho, tendo falado o sr. Manuel Pinto de Azevedo Junior, que historiou o funcionamento das três fábricas da empresa onde trabalham 2500 operários, ascendendo as férias destes, anualmente, a vinte mil e seiscentos contos.

Durante a sessão foram distinguidos com medalhas três operários, sr.ª D. Laura Farnesca dos Santos, D. Maria do Rosário da Silva e sr. Manuel Fernandes. Seguiu-se um Porto de honra durante o qual o eng.º Luís Delgado dos Santos agradeceu a presença dos visitantes.

Mulher queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António, com graves queimaduras pelo corpo, a sr.ª D. Carlota Rocha Ferreira, de 74 anos, viúva, residente em Paredes, que caiu a uma lareira quando se aquecia.

Preso por se intitular agente da autoridade

Na última madrugada, foi preso numa cervejaria da Rua do Bonfim o auxiliar da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, sr. Albano Gouveia Teles, de 36 anos, casado, residente em Rio Tinto, que falsamente se intitulou agente da autoridade.

Falecimento

Com 50 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Georgina Castro Neves Viana Loureiro, residente na Rua D. Manuel II, 130.

A extinta era casada com o sr. eng.º António do Nascimento Loureiro.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, às 10 e 30, para Agramonte.

Espectáculos de amanhã

THEATRO DE BULSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Psicossismo» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A revista «O gesto é tudo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Os violentos» e «O grande vigarista» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Totó vigarista» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A rainha do Chantecler» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Alamo» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Tombola» (6 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Tourinho improvisado» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Congo vivo» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).

Entrada livre de turistas espanhóis durante sete dias

Em todos os postos fronteiriços portugueses começaram hoje a vigorar as normas que se integram na recente disposição de permitir a livre entrada de espanhóis no nosso País, durante sete dias, a fim de poderem vir assistir às festas da Páscoa denominadas «Avril au Portugal».

Deste modo, mediante a simples apresentação do bilhete de identidade, nos novos postos de fronteira, os subditos espanhóis obtêm um salvo-conduto que lhes permitirá circular livremente em todo o País.

Passados estes dias, se desejarem permanecer mais tempo entre nós, os turistas espanhóis deverão dirigir-se à P. I. D. E. que lhes poderá conceder prorrogação do prazo de estadia.

A CIDADE

Vedado o trânsito na rua de Campo de Ourique

Para se proceder ao assentamento de um canal de água, foi hoje vedado ao trânsito de veículos a Rua de Campo de Ourique, por um período de quatro dias.

Pelos hospitais

QUEDA GRAVE — Por ter caído da janela da sua residência e ficado muito ferido na cabeça e nas

pernas, recolheram em estado grave à sala de observações do Hospital de S. José o estudante liceal António José Madeira de Almeida, de 20 anos, morador na Rua Presidente Arriaga, 34-A.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta de plástico; certa quantia em dinheiro; um brinco de ouro; uma mala de senhora; cédula pessoal da sr.ª D. Maria Eugénia Rebelo Franco de Castro; uma pulseira de fantasia; um cartão em nome do sr. Joaquim Sebastião Nunes do Par; uma luva; uma pequena mala de viagem; diversas argolas com chaves; três tampões e um aro para rodas de automóveis.

Centro Nacional de Cultura

Esta noite, às 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, haverá um recital de poemas de Teixeira de Pascoaes por componentes do grupo de teatro «Casa da Comédia».

não há que ver...



é **CRYLOR** !

As malhas Crylor® para senhora, homem, criança e bebé distinguem-se pelas suas qualidades de fabrico, acabamento e bom gosto. Fabricadas com uma fibra francesa, as malhas Crylor existem tanto em fio fino como em fio grosso, podem ser brilhantes ou mate, encontram-se numa vasta gama de coloridos e estão na moda!

As malhas Crylor são práticas porque são macias, leves, indeformáveis, laváveis, não levantam pêlo, secam rapidamente e não precisam de ser passadas a ferro. Crylor é conforto e côr!



Verifique se os artigos Crylor que comprou levam a etiqueta numerada

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

Serviço de Publicidade CRYLOR — Paris



O interior do automóvel, vendo-se os aparelhos do «Radar-Mobil»

O «Radar-Mobil» é um invento português destinado a evitar os desastres nas estradas

A maior possibilidade de segurança na estrada, tem sido, desde sempre, motivo de permanente preocupação, por parte de quantos, entidades oficiais e particulares, se encontram ligados a esses problemas. No entanto, e apesar dos progressos verificados, quer nos melhoramentos técnico-mecânicos introduzidos nas viaturas, quer na melhor construção das estradas, sem esquecermos a actualização constante dos códigos, a verdade, porém, é que, no nosso País, o número dos acidentes não tem diminuído, continuando a ser preocupação de todos os dias.

Deste modo, assume especial importância o invento do «Radar-Mobil», agora anunciado pelo sr. C. T. Stern, conhecido industrial da Marinha Grande, há muito radicado em Portugal, sendo português por naturalização há 35 anos. O sr. Stern, cuja colaboração dispensada, noutros sectores da electrónica, aos departamentos do Estado, tem sido muito valiosa, há dois anos que se consagrou ao estudo dos problemas rodoviários, conseguindo a construção de um aparelho que se nos afigura do maior interesse e simplicidade.

O novo invento, já registado, destina-se, principalmente, às viaturas pesadas, e compõe-se de dois dispositivos: sistema acústico, para captação de sons à retaguarda, a uma distância superior a trezentos metros, permitindo, assim, definir a aproximação de outras viaturas;

sistema fotoeléctrico, que facilita a circulação com fraca visibilidade, de noite ou em dias de espesso nevoeiro. Na cabina do condutor, o motorista pode aperceber-se, em condições de real segurança, e a tempo, de todas as manobras aconselháveis para evitar os possíveis desastres da estrada.

Esta manhã, o sr. C. T. Stern demonstrou, perante os jornalistas, junto à estrada marginal da doca de Cabo Ruivo, a vantagem do seu invento, o qual permite, ainda, aos carros estacionados, nas bermas das estradas, quando de luzes apagadas, o acender automático dos faróis de segurança, à aproximação de quaisquer viaturas, a mais de duzentos metros, desde que o sistema fotoeléctrico se encontre ligado.

A demonstração foi convincente, e o relativo baixo custo da aparelhagem — cerca de sete contos —



O aparelho colocado na parte dianteira do automóvel

motivo que deverá influir na rápida divulgação do referido invento. Ao que nos foi afirmado pelo seu inventor, a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres já aprovou o uso do «Radar-Mobil», e várias empresas de transportes vão adoptá-lo nos seus carros. Segundo julgamos saber, a Mobil Oil Portuguesa será a primeira grande empresa a empregar, nos respectivos autocarros, os citados dispositivos de segurança.

O sr. Stern trabalhou, recentemente, num outro importante aparelho electrónico, de alarme contra aproximações, sobretudo muito útil na guerra de guerrilhas. Esse conjunto electrónico tem um alcance de cerca de mil metros e deve ser experimentado, perante as entidades militares, no mês de Junho, no pinhal de Leiria. Além de verificar a aproximação de pessoas e viaturas, esse aparelho tem ainda outras vantagens táticas, uma das quais é poder rebentar minas, dentro do seu raio de acção, com o comando automático ou a distância.

Esta tarde, em Cabo Ruivo, o inventor do «Radar-Mobil» procede a uma nova demonstração do seu invento, perante os representantes da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, Polícia de Segurança Pública, Polícia de Viação e Trânsito e de várias empresas.

AS NOVAS INSTALAÇÕES do Centro Português de Bailado são inauguradas esta tarde

O Centro Português de Bailado, associação que há algum tempo vem fazendo da difusão do gosto e do conhecimento do bailado a primeira das suas preocupações, e que nesse campo tem contribuído poderosamente para a elevação da cultura do povo, tem, a partir de hoje, oficialmente, as suas novas instalações que lhe vão permitir estruturar mais eficazmente a sua acção.

Com efeito, são inauguradas, às 18 horas, o seu novo e moderno estúdio bem como outras salas de convívio, camarins, etc.

A nova sede está situada perto da Cidade Universitária e nela vão poder preparar-se em melhores condições, não só o Grupo Experimental de Bailado, como as escolas de bailado para crianças e adultos, e as aulas especiais de Ginástica e Ritmo e de Flexibilidade e Estética.

A inauguração assistem o sr. dr. Azeredo Perdigão e sua esposa, D. Madalena Perdigão, que têm sido os grandes entusiastas desta valiosa obra, amparando-a com o substancial subsídio concedido pela Fundação Gulbenkian e com a sua discreta mas segura orientação.

Para a inauguração estão também convidadas pessoas dos meios do bailado, da música e do teatro, bem como jornalistas e escritores.

Um subsídio de 45 contos do presidente do Município à Casa da Imprensa

Segundo comunicação recebida dos respectivos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, o presidente da edilidade, general França Borges, resolveu, mais uma vez, distinguir a Casa da Imprensa de Lisboa, com um subsídio, demonstrando assim o seu apreço por aquela instituição de jornalistas que têm desenvolvido uma notável acção quer no campo cultural, quer no campo assistencial, socorrendo os jornalistas na doença e assegurando subsídios às suas viaturas.

O general França Borges concedeu agora um subsídio de 45 contos, importante donativo que vem permitir à Caixa de Previdência dos Jornalistas da Imprensa manter as suas actividades.

Ministério da Educação Nacional

Após a tarde do titular da pasta da Educação Nacional recebe, no seu gabinete, o pedagogo francês «mr.» Joseph Francofort, director do Colégio Isidore Saint Symphorien, de Chartres, que se encontra de visita a Portugal, acompanhado dum grupo de alunos daquele estabelecimento de ensino. A sua vinda ao nosso País teve o patrocínio da U. N. E. S. C. O.; e a sua permanência entre nós prolonga-se até o dia 8.

— A equipa de atletismo do C. D. U. L., que vai partir para Luanda, apresenta hoje, ao fim da tarde, cumprimentos de despedida ao sr. ministro da Educação Nacional.

O «Jumping» novamente em Lisboa na Feira Internacional

Depois de várias diligências foi, finalmente, acordado realizar o «Jumping» Internacional de Lisboa, na Feira Internacional de Lisboa, nos dias 18, 19, 20 e 21 de Abril, este ano a favor do Movimento Nacional Feminino.

Foram convidados alguns cavaleiros estrangeiros que se espera possam comparecer. Do programa, que será semelhante ao dos anos anteriores, constam as seguintes provas de obstáculos:

Primeira noite — Prova «Jumping» de Lisboa. Tabela A sem cronómetro, velocidade 350 mm. «Barrage» ao cronómetro sobre o mesmo percurso com obstáculos elevados e alargados, obrigatória para os concorrentes em igualdade de pontos para o primeiro lugar.

Segunda noite — Prova «Potência». Tabela A sem cronómetro, velocidade 350 mm. Prova disputada em duas mãos em percurso idêntico.

As faltas e tempos dos dois percursos são adicionados. Só são admitidos para a 2.ª mão os 2/3 de concorrentes melhor classificados na 1.ª mão e os em igualdade de pontos com o último dos admitidos.

Em igualdade de pontos haverá «barrage» obrigatória para o 1.º lugar sobre percurso reduzido.

As inscrições devem dar entrada na S. H. P. até ao dia 10 de Abril. Haverá, ou não, provas de selecção, conforme o número de cavalos inscritos.

A BELA YOLA deu à luz o primeiro filho



A bailarina Yola com o seu filho

O publico de cinema e de teatro conhece-a bem. Ficou-lhe, certamente, guardada na retina a imagem dessa rapariga graciosa e bela que, com o seu corpo de estátua, enche de vez em quando os palcos do teatro de revista e ainda há pouco tivemos oportunidade de a ver num dos papéis do filme português «O milionário».

Pois Yola, ou se o preferirem, D. Mercedes Esquerdo, está há quatro dias internada numa das clínicas mais elegantes da cidade onde deu à luz o seu primeiro filho, uma criança gorducha que se chama Jorge. Aqui vemos a jovem bailarina contemplando o seu «rebelento» entrecidado por esta experiência. Quando lhe perguntámos como se sentia no seu novo papel limitou-se a sorrir-nos largamente.

— Projectos para voltar à vida artística?
— Muitos.
— Quais, objectivamente? Teatro ou cinema?
— E segredo...

«Diário de Lisboa-Juvenil»

Foi um êxito que nos sensibiliza, pois se traduz por entusiásticos aplausos da multidão dos nossos amigos e não apenas os jovens, mas numerosos leitores, pais e encarregados de educação, o «Diário de Lisboa-Juvenil», na sua repartição de feição, que, como anunciamos, passou a ser publicado às terças-feiras e no formato do próprio jornal.

Este Juvenil, concretização do sonho e das aspirações de milhares de jovens amigos do «Diário de Lisboa», corresponde assim, a ateliar pelos testemunhos de apreço que, de toda a parte, nos chegam, aos anseios das camadas de gente nova que vem debruçar-se desta janela aberta para a vida, pagada para o vasto mundo de todos os anseios, onde a própria vida estua nos entusiasmos e nas radiosas esperanças dos homens de amanhã.

«Diário de Lisboa-Juvenil» é assim um elo de aproximação e afectuosa comunicabilidade entre os jovens portugueses que tem nele o seu jornal, a sua tribuna, largo campo aberto a todos que sentem esse impulso de convívio espiritual, simultaneamente um alívio ao desreio intelectual, próprio a recolha de admiráveis vocações e valioso instrumento de cultura, sob uma orientação pedagógica com acurado propósito educativo.

O I Salão de Am que teve a mais la encerra-se hoje na

Encerra-se, esta noite, o I Salão de Antiguidades, uma notável realização em elevado nível artístico, no imponente cenário do vasto pavilhão da Feira das Indústrias, que teve a mais larga repercussão entre nós e no estrangeiro, de onde vieram, propostadamente, figuras do maior relevo, críticos, peritos, especialistas pelo gosto de apreciar um dos mais notáveis conjuntos de preciosidades raras, incluindo valiosíssimas colecções particulares, ou interessados em aquisições. Entre as personalidades de maior relevo na cena internacional que vieram a Lisboa, especialmente para visitar o magnífico certame, assinala-se o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, sr. Fernando Maria Castiella, cujas impressões, coincidindo com a de outros eminentes visitantes, realçaram o valor e elevada categoria do I Salão de Antiguidades, admirável iniciativa que a Ilha de Lisboa a par das grandes capitais, onde estas exposições

O BRINDE IDEAL DE PÁSCOA

Moulinex
APARELHOS ELECTRODOMESTICOS

EM EXPOSIÇÃO NAS MONTRAS DE

ARTES DECORATIVAS

RUA DO OURO, 280 (com demonstrações)

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 23-B

PINGUIN

- Sofre dos pés?
- Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?

Visite

PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

O MELHOR PRESENTE DA PÁSCOA

Encontra V. Ex.ª, nas JOIAS, OURO, PRATAS e RELOGIOS do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

O ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE UNE A POPULAÇÃO DE LUANDA CONTRA OS EFEITOS DA CATÁSTROFE

LUANDA, 3 — A propósito da enorme tromba de água que na noite de sábado para domingo desabou sobre a cidade, o jornal «A Província de Angola», publicou uma carta recebida de um luandense, em que afirma:

«Apelo para os camionistas, tractoristas e condutores. A nossa capital, ficou desventurada em seis horas com 134 mm de queda pluviométrica e todos nós, em duas horas, podemos remediar parte do mal.

«As chuvas principiaram agora e a nossa Câmara, por muito boa vontade que tenha, não pode remediar o mal com a urgência que é indispensável.

«Vamos todos com as nossas camionetas e carrinhas transportar uma ou duas carradas de terra e colocá-la onde as chuvas a tiraram ou descarregá-la nas milhentas lagoas que há por esta linda cidade. Se formos, todos, nada custa remediar o mal, antes que venham mais chuvas.

No Instituto Superior Técnico

começou a doutorar-se o sr. eng.º Avelino Machado

No anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico começou esta manhã a doutorar-se o sr. eng. Frederico Meneses Avelino Machado.

O candidato, que termina amanhã o exame, subordinou o seu trabalho de hoje ao tema «Goniometria, Teodolitos». Foi arguente o sr. prof. Inácio Silva.

A prova de amanhã será preenchida com a dissertação sobre «Vigas contínuas de altura variável», sendo arguente o sr. prof. Edgar Cardoso.

O júri é constituído pelos professores que compõem o Conselho Escolar do Instituto Superior Técnico, e pelos srs. profs. Bonfim Barreiros, Neto Murta, Inácio Silva e Pereira de Barros, sob a presidência do sr. prof. eng. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica.

de Antiguidades mais larga repercussão hoje na Junqueira

I Salão de Arte e Antiguidades constitui um aliciente entre as manifestações de arte e também como atractivo turístico. Neste aspecto, isto é, manifestação de arte e refinado gosto estético, o valor do certame ficou assinalado pelas conferências do prof. Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, e pelas apreciações na imprensa estrangeira, principalmente em categorizadas publicações da especialidade, de autorizações críticas.

Os leilões, com autênticas preciosidades, acentuaram, também, a importância do certame no plano comercial e pela propaganda do País, pois muitos e valiosos objectos de arte de características portuguesas foram adquiridos por coleccionadores estrangeiros.

Pelo imponente pavilhão da E. I. Lisboa passaram multidões de visitantes de todas as categorias sociais, que têm aumentado consideravelmente nestes últimos dias do I Salão de Antiguidades, acontecimento de excepção de relevo, que se repetirá anualmente, com novos motivos de interesse e a mais larga projecção além fronteiras.

Hoje, no seu último dia, o notável certame integra-se no programa da cordial recepção aos turistas, no período, que, por iniciativa do S. N. I. e sob a sugestiva e atraente legenda «Abril em Portugal» trará ao nosso País muitos estrangeiros, os quais serão recebidos no Salão de Antiguidades, assim se lhes proporcionando, através do magnífico conjunto artístico, um vivo documentário de impressões e perduráveis lembranças da nossa terra amável e acolhedora.

O imponente certame estará patente ao público das 17 às 24 horas.

«Aos que não tiverem transportes, sendo, porém, encartados, podem oferecer os seus serviços à Câmara ou aos particulares, para que outros descansem. Numa hora de sacrifício para todos, isto nada custa».

Vai ser renovado o sistema de esgotos da cidade

O eng.º Julio Mestre, presidente da Câmara Municipal, numa declaração transmitida pela Emissora Oficial afirmou:

«O que sucedeu em Luanda tem sucedido várias vezes. Não é a primeira. Mas quanto à extensão dos estragos ocasionados pelas chuvas, foi esta, suponho, a mais importante. Assim, a Rua Luís de Camões, a Rua Álvaro Maciel, a Rua Paiva Couceiro, a Rua Pinheiro Chagas e outras, sofreram, de facto, durante a noite de sábado, rombos na sua estrutura, o que pôs em perigo pessoas, imóveis e veículos».

E acrescentou:

«A causa fundamental foi, de facto, a deficiência dos colectores existentes na cidade que não estão preparados para chuvas desta ordem. Espera-se, com a construção do sistema de drenagem da Rua Pinheiro Chagas, aliviar todo o sistema da Baixa e, assim, evitar, possivelmente, que se repitam casos desta natureza. Uma vez criado esse sistema de drenagem já se poderá melhorar, então, o sistema de drenagem da Baixa. Os pavimentos antigos dessa zona também são um factor a considerar, visto que não têm uma infra-estrutura capaz de suportar a impetuosidade da água.

— (L.).

Morreu um aspirante e feriu-se um alferes na queda de um avião próximo da Ericeira

Comunicamos a Secretaria da Aeronáutica que, hoje, cerca das 10 horas, um avião T. 6, de instrução, sofreu um acidente próximo da Ericeira, do qual resultou a morte do aspirante Hugo da Costa Caldeira e ferimentos no alferes Helder Luis Valentim Moura.

O aspirante Hugo da Costa Caldeira, nascido em 18 de Março de 1940, era natural de Lubango, Sá da Bandeira, filho de João Gomes Caldeira e D. Irodina da Costa Caldeira.

O alferes Valentim Moura, deu entrada no Hospital Principal da Estrela, onde se verificou que o seu estado não inspira cuidados.

DOIS MEMBROS DO GOVERNO

visitaram os trabalhos de formação profissional da Mocidade Portuguesa

Os trabalhos do 13.º Concurso do Trabalho de Formação Profissional, organizado pela Mocidade Portuguesa, que decorrem na Escola Industrial de Afonso Domingues, ao Beato, foram, esta tarde, observados pelo ministro da Educação Nacional e pelo secretário de Estado da Indústria. Os referidos membros do Governo foram, ali, recebidos pelo director daquele estabelecimento de ensino, sr. eng.º Poole da Costa, que se encontrava acompanhado, além do corpo docente, pelos directores da C. P. e da Fábrica de Material de Guerra de Braga de Prata, administrador-delegado da Carris, e representantes do Arsenal do Alentejo e da Lisnave. Da M. P., estavam presentes o comissário nacional e o secretário — inspector, director de Serviços da Acção Social e outros dirigentes superiores.

Na fase nacional do referido concurso, concorrem 150 rapazes, aprendizes de empresas particulares e alunos de escolas técnicas, filiados ou não da M. P., que se ocupam em trabalhos de cerca de vinte modalidades, designadamente, nos ramos das indústrias metal-mecânicas, electrotécnicas, madeiras e construção civil. Já passavam das 16 horas quando o ministro e o secretário de Estado retiraram, satisfeitos com a visita e o elevado grau de perfeição técnica de todos os jovens artifices.



A tabacaria Estrela Polar, á esquina da Rua Garrett com a Rua Ivens, e a Barbearia Costa, que foram agora transformadas para outro ramo de actividade

Desaparecem do Chiado dois velhos estabelecimentos com largas tradições na vida daquela artéria

A fisionomia do Chiado vai-se modificando, com o desenvolvimento da cidade e a evolução da actividade comercial. Alguns dos mais velhos e característicos estabelecimentos, cujos nomes estão ligados à vida da capital, por uma série de curiosos e variados episódios, vão desaparecendo, sucessivamente, pela simples modernização das fachadas e do ambiente interior ou mesmo para dar lugar, numa substituição definitiva, a outras lojas de ramos diferentes. Não é já o Chiado doutro, por onde se passeavam tranquilamente, nas tardes mornas de sol, as elegantes da capital, enquanto os grupos de figuras masculinas, às esquinas ou às portas dalguns estabelecimentos, faziam comentários maliciosos ou indiscretos.

Alguns desses pontos de reunião ficaram célebres, pela própria fama dos seus componentes — grandes nomes da aristocracia, políticos e homens de negócios, escritores e artistas. Ali afluíam os boatos e as informações confirmadas; ali se discutiam — e se decidiam muitas vezes! — os maiores assuntos de interesse nacional — e particular! — ali se faziam e desfaziam, tantas vezes, reputações de extensa repercussão.

A vida moderna, com o seu desenvolvimento febril, tem destruído os últimos vestígios desse Chiado de que já poucos se recordam. Desde os oradores do século passado, com a animada frequência do Café Marrare, até ao derradeiro grupo da Havaneza, em que pontificava o padre Araújo Lima, com a sua característica sobrecasaca e o chapéu alto que conservou teimosamente até ao fim — que evolução se verificou!

Agora, são mais dois estabelecimentos da história do Chiado que vão desaparecer. Um tem mais de duzentos anos; outro conservava ainda o sabor romântico do fim do século passado — a Barbearia Costa e a tabacaria Estrela Polar, sacrificadas também ao progresso da actividade comercial que procura na velha artéria uma localização mais propícia para o seu desenvolvimento.

A Barbearia Costa fecha ao cabo de 202 anos e vai dar lugar a uma sapataria. Foram os herdeiros de Octávio Seabra da Costa que, em Dezembro passado, fecharam o negócio de trespasse — ao que se diz

Os ourives portugueses em pleno século de D. Manuel I, O Grande

Vem de longe a fama dos ourives portugueses, na sua arte, dos tempos remotos e que atingiu o seu maior apogeu na época extraordinária das descobertas e conquistas em pleno século de D. Manuel I, O Grande, com o genial Gil Vicente. Encontrará exemplares de ourivesaria que tiveram larga apresentação num conjunto de largo valor, para venda na Ourivesaria Santa Filomena, em frente ao portão principal do Jardim Zoológico.

por 750 contos. A clientela soube da transacção mas continuou fiel à casa e ao pessoal. São diplomatas, políticos, oficiais superiores do Exército, médicos, advogados e banqueiros, que ali escanhoavam regularmente a face ou cortavam o cabelo. Negrão de Lima, freguês assíduo, se não tinha tempo de dar um pulo ao Chiado, reclamava a presença na embaixada do Brasil do sr. Moreira — António Moreira, um dos oficiais mais antigos do estabelecimento, que foi árbitro de futebol e há longos anos perdeu o interesse pelo desporto, limitando-se agora a servir os seus clientes certos, sempre com a mesma solicitude.

Mas o estabelecimento, passado já há três meses, teve de fechar — e todos ficaram, se não surpreendidos, de certo modo entristecidos pela interrupção daquele convívio já quase familiar de tantos anos. A loja fecha, mas afinal tudo continuará na mesma. Os oficiais — desde o sr. Moreira ao Mário, ao Apriço e as suas simpáticas «manuqueres», Laurinha e Antónia — fizeram uma «vaquinha» e vão trabalhar noutro estabelecimento, em sociedade, a poucas centenas de metros, um pouco acima do Camões, ocupando o estabelecimento do velho Pereira, que foi homem culto e possuidor de bons livros. E os fre-

(Continua na 13.ª página)

Actos de bravura de oficiais e praças da Armada durante as operações na Índia premiados com a Cruz de Guerra e com a Medalha de Serviços Distintos

Foram hoje publicadas no «Diário do Governo», nove portarias assinadas pelo ministro da Marinha que registam actos de bravura praticados por oficiais e praças da Armada durante as operações na Índia e que atribuem aos mesmos recompensas honoríficas.

As portarias são redigidas nos seguintes termos:

«O primeiro-tenente Francisco Manuel Martins Gonçalves, da guarnição do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», além do comportamento saliente durante o combate de 18 de Dezembro de 1961, em que se distinguiu pela sua bravura e coragem, foi premiado com a Cruz de Guerra e com a Medalha de Serviços Distintos.

FOI ADIADA a homenagem dos rotários do distrito de Viseu a mestre Aquilino Ribeiro

VISEU, 3 — Por motivos imprevistos, e que se prendem com a doença do juiz dr. Aníbal Ribeiro, cujas melhoras felizmente se acentuaram, foi adiada, para data a designar, a anunciada homenagem a mestre Aquilino Ribeiro, promovida pelos rotários deste distrito ao insigne escritor.

Um estudo do prof. Marcello Caetano sobre a posição de Portugal e os problemas africanos

Em volume apresentado pelas Edições Ática acaba de publicar o prof. dr. Marcello Caetano um relevante trabalho histórico-jurídico intitulado «Portugal e a Institucionalização dos Problemas Africanos». Nele se reproduz, com aditamentos e alterações actualizantes, a matéria histórica da obra que o grande mestre de Direito publicou em 1948, «Portugal e o Direito Colonial Internacional», coordenando lições proferidas na sua função universitária. O livro esgotou-se há muito e o que constituía, naquele ano, assunto de imediata actualidade, envelheceu profundamente sob a dramática evolução dos acontecimentos da nossa época. Mas a matéria histórica conservou a validade plena do alto critério interpretativo que presidiu à sua explanação e análise — e é fonte de estudo e de reflexão com interesse perene.

Em capítulos magistralmente ordenados estuda o prof. dr. Marcello Caetano, com o seu brilhante poder de síntese, a polémica da liberdade dos mares desde as suas origens no dealbar do século XVII; o pacto colonial instituído na política europeia a partir de meados desse século; a questão da escravidão e as primeiras contestações territoriais; as conferências de Bruxelas e de Berlim no século XIX, e a evolução do direito político-colonial internacional até à paz de 1919; o pós-guerra e a Sociedade das Nações; a estrutura jurídico-política do Ultramar português e a situação internacional anterior a 1939; e, finalmente, a Carta das Nações Unidas e os seus princípios em matérias coloniais.

Ao longo desta penetrante análise histórica analisa o autor a continuidade da acção portuguesa nos seus territórios ultramarinos e as situações que resultaram dela no plano político e jurídico internacional. Constitui assim este trabalho uma introdução histórica particularmente oportuna e valiosa ao vasto debate que se desenrola na actualidade em torno da acção colonizadora de Portugal. Obra de jurista, de historiador, de doutrinário político no mais alto nível, o volume «Portugal e a Internacionalização dos Problemas Africanos» representa mais um contributo de grande mérito do prof. dr. Marcello Caetano para a cultura portuguesa contemporânea. É nesse mais largo âmbito de significação que o livro terá de ser entendido e apreciado, abrindo esclarecedores horizontes a questões de direito e de facto que são hoje intensamente debatidas.

(Continua na 13.ª página)

te travado pelo seu navio em 18 de Dezembro de 1961, na águas de Goa, espontânea e voluntariamente subiu ao mastro grande onde fora içado um trapo branco e, debaixo de fogo, cortou a adriça e arriou o referido trapo, revelando nitida compreensão dos seus deveres militares, serena energia, coragem e grande decisão». (Louvado e condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma).

«O primeiro-tenente Luís de Sá Machado Rebelo, chefe dos serviços de artilharia do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», em 18

(Continua na 13.ª página)

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

PORTUGAL ESTÁ DISPOSTO A ASSINAR

(Continuação da 1.ª página)

portugueses a reuniões promovidas pelas Nações Unidas em África. Perante a atitude do Governo congolês, que não respondeu ao nosso pedido e portanto recusou os vistos, e perante os textos aprovados pela Comissão, apresentou o Governo português os seus protestos ao Governo de Leopoldville e ao secretário-geral da O. N. U., devidamente fundamentados, e tendo o seu teor sido oportunamente tornado público.

«Poderei acrescentar que o Governo congolês não teve até hoje qualquer reacção. Mas posso revelar que o secretário-geral acaba de nos enviar a sua resposta. Esta subscrive na sua essência o ponto de vista português, e repete as considerações já expostas no telegrama que oportunamente o sr. Thant enviou à Comissão, no sentido de considerar as recomendações como ilegais, violadoras da Carta e dos princípios da organização, contrárias à prática desta e perigosas para o futuro das Nações Unidas. Haverá assim de se concluir não ser apenas o Governo português que classifica de arbitrárias algumas decisões das Nações Unidas ou de órgãos seus. É agora o próprio Secretário-geral que o reconhece, e que não oculta os seus receios pela orientação que o grupo afrasiático vem impondo. E ainda sobre este assunto juntarei mais um comentário. Tinha este Ministério informações de que elementos terroristas estabelecidos no Congo, de várias nacionalidades se propunham aproveitar o ensejo para realizar manifestações violentas contra os delegados e a Embaixada de Portugal. Os seus intentos foram frustrados, e se é certo que a recusa de vistos impôs a nossa ausência, deverá dizer-se que foi bem mais dura a atitudes contra a lei da organização. Fomos nós os autores; mas as vítimas são os que advogam e fazem seus os princípios que foram infringidos e sacrificados».

A acção do Comité dos Vinte e Quatro

«Desejo agora fazer uma comunicação que julgo importante, e que se relaciona com os trabalhos de um outro organismo das Nações Unidas — o «Comité Especial dos Vinte e Quatro» — que se encontra presentemente em sessão. Como se recordará, aquele «Comité» foi estabelecido há dois anos, e nessa altura apenas com dezasseis membros, tendo por mandato promover e vigiar pela extinção do colonialismo no Mundo, dando-se a palavra colonialismo, como é evidente, o significado restrito e unilateral que as Nações Unidas lhe atribuem. Portugal, aliás como outros países, sempre considerou ilegal a criação do referido «Comité», por contrário à Carta, e sempre nos pareceu arbitrário o seu mandato, por não ter em conta os princípios em que se funda a O. N. U. nem as realidades mais evidentes do mundo actual. Nunca julgámos possível, por isso, cooperar com aquele «Comité», nem ainda se nos afigurou que houvesse nisso qualquer utilidade depois das recomendações tendenciosas e violentas que contra nós o «Comité» adoptou no ano findo. Bastará lembrar, neste particular, que esses textos, além das habituais acusações demagógicas e de pura propaganda, consideravam Portugal uma ameaça à paz e à segurança internacional. Virá a propósito salientar, quanto a este ponto, que há anos que por uma maioria da O. N. U. somos tidos como uma ameaça à paz e à segurança do Mundo, mas ainda não foi possível demonstrar que, por nossa causa, uma ou outra houvessem sido postas em perigo ou perturbadas.

«De novo tem estado reunido este ano o «Comité Especial agora alargado para vinte e quatro membros, e deverá desde já notar-se que da sua actividade se colheram pelo menos dois benefícios: a supressão do antigo «Comité» dos Sete, que se dedicava em exclusivo aos problemas ultramarinos portugueses em geral e foi por aquele absorvido, e o adormecimento do «Comité» dos Cinco, que se ocupava de Angola em particular e cuja acção se afigura suspensa. De momento, portanto, apenas o «Comité» dos Vinte e Quatro se ocupa de Portugal, e na sessão em curso tem debatido o Ultramar português em termos que são do conhecimento público. Não chegou ainda o «Comité» Especial a qualquer conclusão, nem votou até esta altura quaisquer textos. Entretanto, a

PACTOS DE NÃO-AGRESSÃO e a colaborar em todos os domínios com os vizinhos das suas províncias ultramarinas

cooperação portuguesa tem sido solicitada por mais de uma vez. Fomos de início convidados a participar nos trabalhos do «Comité», mas houve que declinar o convite, porque, não sendo Portugal membro do «Comité» apenas poderia tomar parte nas suas actividades em situação de favor ou de acusado, e uma e outra eram inaceitáveis».

Um convite a Portugal

«Mas, no dia 20 de Março último, o Presidente do «Comité» dos Vinte e Quatro dirigiu ao Governo Português, por intermédio da nossa Missão em Nova York, uma nota solicitando mais uma vez a colaboração de Portugal. Em que termos? Depois de se referir ao mandato do «Comité», e de especificar bem claramente, que este está encarregado de aplicar a resolução da Assembleia sobre a outorga da independência imediata aos territórios e povos coloniais, exprime o desejo do «Comité» de estabelecer contacto com o Governo português e travar com este discussões no quadro daquele mandato, pelo que propõe a designação de um «grupo de visita» que, em nome do «Comité» Especial, vinda a Lisboa para o efeito. É esta a síntese fiel da nota recebida do «Comité» Especial.

«Considerou o Governo português atentamente esta nota, e posso anunciar que a nossa resposta acaba de ser entregue em Nova York. Encontra-se ao dispor dos órgãos de informação o texto completo da resposta portuguesa. Farei por isso algumas observações apenas.

«Antes de mais, reafirmamos a posição de princípio: não admitimos a legitimidade da acção do «Comité» Especial nem reconhecemos a sua competência em matérias que, para o Governo português, constituem assunto de jurisdição interna. Neste particular, de novo rejeitamos a interpretação que recentemente tem sido dada à Carta da O. N. U., e que contraria a que vigorou na organização durante doze anos, e impugnamos a validade das resoluções que sob invocação da Carta mas contra a sua letra e espírito, tem sido nos últimos tempos aprovadas nesta matéria pela Assembleia. De passagem, devemos notar que essas resoluções foram aliás violadas por um Estado membro das Nações Unidas, que praticou uma agressão militar contra uma parte do território português, sem que a agressão tivesse sido condenada pela Assembleia ou pelo «Comité» Especial e sem que qualquer destes órgãos houvesse tentado corrigir os resultados de actos de violência. Não se estranhará por isso, que o Governo português haja formulado e continue a formular as mais firmes reservas perante o procedimento que tem sido adoptado pelas Nações Unidas, e que parece consistir em atribuir-lhe responsabilidades e obrigações enquanto outros Governos estão livres e imunes de agir contra a lei internacional, os princípios da Carta e os textos aprovados».

A atitude portuguesa

«Mas nós temos analisado as alegações que têm sido feitas durante os recentes debates do «Comité» dos Vinte e Quatro. À parte acusações absurdas que não merecem sequer um desmentido, verifica-se que são de duas ordens tais alegações: a de que Portugal não fornece informações sobre o Ultramar e a de que Portugal representa uma ameaça à paz e segurança internacionais. Quanto à primeira, teremos de sublinhar que a recusa de informações poder-se-ia entender-se somente no que respeita ao âmbito de aplicação e aos objectivos que alguns desejam dar a disposições da Carta, e isso porque fora desse contexto nunca o Governo português se cingiu nem exime à prestação das mais amplas e completas informações sobre as províncias ultramarinas. Tem-nas fornecido à Comissão Económica para a África, ao Sub-Comité dos Cinco, a todas as agências especializadas das Nações Unidas, e por isso não poderão alegar escassez de elementos os que tenham desejo de se informar com objectividade sobre as condições existentes nos territórios ultramarinos portugueses. Não obstante serem estes os factos, quero recordar que não teve o Governo português dúvidas em aceitar a proposta fe-

ta pela delegação dos Estados Unidos, na última sessão da Assembleia Geral, no sentido de serem designados pelo presidente daquela, e de acordo com o Governo português, dois relatores internacionais para investigarem as condições existentes em dois territórios portugueses de África. Mas a proposta teve de ser retirada, e deverá concluir-se à luz do que então se passou, não interessarem à Assembleia as informações objectivas e imparciais a colher pelos relatores. Porque, com efeito, os representantes do bloco afro-asiático, falando em nome do seu grupo, afirmaram não estar já em causa o problema da prestação de informações, e que estas não importavam mais à Assembleia. Teve de entender-se também que a maioria da Assembleia pareceu partilhar desse sentimento, uma vez que a proposta houve de ser retirada por se pensar que não encontrava votos bastantes à sua aprovação. Desta forma, e desde que não interessam quaisquer informações a prestar por Portugal, nós concluímos e consideramos assente que o problema da prestação de informações pelo Governo português se encontra encerrado. Pro-

duzir agora novas alegações nesta matéria, como o fizeram alguns membros do «Comité» Especial, é desprovido de sentido.

Uma prova de boa vontade

«Mas vejamos a segunda alegação: a de que Portugal constitui uma ameaça à paz e à segurança internacionais. Para além da sua absoluta falta de fundamento, e uma vez que se não terá em vista uma ameaça global, haverá de concluir-se que essa ameaça só poderia verificar-se, de uma forma concreta, em relação a aqueles territórios ou países vizinhos das províncias ultramarinas portuguesas. Dentro deste critério, que se afigura o único possível, terá de afirmar-se que não é idêntico o interesse nem serão semelhantes as preocupações de todos os países membros da O. N. U., e que maior legitimidade terão na averiguação da procedência das alegações os países ou territórios confinantes com territórios portugueses.

Sem que de alguma forma se admita o fundamento da alegação, mas com o fim de destruir a única acusação que ainda não foi tratada, pos-

Perguntas e respostas O Governo francês não pediu a extradição de Bidault

Finda a exposição do assunto da conferência de Imprensa, o sr. dr. Franco Nogueira pôs-se à disposição dos jornalistas, como de costume, para esclarecimentos sobre os pontos focados e outros de actualidade política que lhe fossem postos na ocasião.

A primeira pergunta incidia sobre o facto da nota portuguesa ao presidente do «Comité» dos 24 e ao secretário-geral da O. N. U., ser já conhecida no estrangeiro, atribuindo-se isso a uma indiscrição do delegado do Mali.

O ministro respondeu: — Não houve, como se sugere, indiscrição por parte do delegado do Mali, pois não creio que tenha revelado o texto da nota. Acontece que aquela foi enviada em língua portuguesa, tendo sido necessário fazer a sua tradução e, enquanto esta não foi completada, a comissão não se julgou habilitada a julgar a proposta portuguesa. Só a partir de ontem, à tarde, tomou, portanto, conhecimento da nota do Governo português.

Tendo-lhe sido, depois, perguntado o que sabia sobre o desejo de alguns membros (quinze) da referida comissão apresentarem o assunto no Conselho de Segurança, declarou:

— Tenho, realmente, conhecimento de que em certos círculos da O. N. U. corre a notícia de que alguns dos 24 membros da comissão pretendem apresentar o assunto ao Conselho de Segurança. No seio da O. N. U. tudo é imprevisível, mas não creio que esse pedido possa vir a ser aprovado. Também não sei qual o número de membros que tencionam fazer tal pedido.

Outra pergunta: — A situação na Rodésia do Sul, tem provocado diligências diplomáticas?

— Não. O assunto é da responsabilidade exclusiva de um governo estrangeiro. Temos mantido com os territórios da Federação das Rodésias e Niassalândia as melhores relações de entendimento, num mesmo pé de igualdade e processando-se nos dois sentidos.

A situação de Bidault

Depois, um outro jornalista perguntou qual era a situação de Georges Bidault em Portugal, ao que o sr. dr. Franco Nogueira respondeu:

— O sr. Georges Bidault entra em Portugal com um passaporte falso e declarando uma identidade imaginária. Nestas condições, não pode deixar de considerar-se irregular a sua entrada em Portugal,

do que decorre a aplicação das disposições pertinentes das leis portuguesas. Conforme foi tornado público, as autoridades competentes não o autorizavam a exercer quaisquer actividades políticas ou semelhantes, durante a sua estadia no nosso País. Julgamos saber que o sr. Georges Bidault tem procurado entrar em contacto com governos estrangeiros, apresentando pedidos de autorização de residência nos países desses governos. Além das notícias publicadas, não temos ainda conhecimento oficial das respostas que esses governos tenham dado, ou se propõem dar ao sr. Bidault.

Alguém perguntou, a seguir, se o Governo francês fez sentir ao Governo de Lisboa o artigo do Código Penal francês respeitante à actividade de grupos políticos, que incorram em prováveis crimes, assim como os compromissos respeitantes ao âmbito da N. A. T. O.

Resposta:

— O Governo português tem mantido troca de impressões com o Governo francês.

Outra pergunta:

— Foi recebido algum pedido de extradição de Georges Bidault?

O ministro esclareceu que nenhum pedido tinha sido feito nesse sentido, nem tão-pouco em relação à captura ou extradição de elementos pertencentes a grupos políticos que possam fazer parte do Exército Secreto francês, acrescentando novamente que se tem mantido contacto com o Governo de Paris, o que não traz qualquer modificação à política diplomática estabelecida.

O relatório Clay

Sobre a existência de campos de treino terroristas em territórios vizinhos, ou não, do Ultramar português, o ministro declarou que, além das notícias da Imprensa e de informações de outros meios, nada mais se sabia sobre tais campos.

Foi posto, depois, o caso do Congo pedir técnicos do Exército, de vários países, para reforço e organização das suas forças armadas, tendo sido destacado o facto das hostilidades congoleesas em relação a Angola.

Resposta:

— O problema não parece que revista para nós qualquer preocupação. Parece-nos legítimo que um Estado soberano pretenda organizar as suas forças armadas, esperando-se que elas não sejam utili-

so dizer que o Governo português, dentro do espírito de boa-vizinhança que é conforme à Carta das Nações Unidas, está preparado para realizar reuniões com os Governos dos países ou territórios contíguos das províncias ultramarinas portuguesas. Além de proporcionarem ensejo para o exame de aspectos de interesse comum, poderão tais encontros ter como objectivos a prestação de esclarecimentos quanto a alguns pontos que não pareçam suficientemente entendidos e a obtenção de garantias mútuas de boa-vizinhança. Posso ainda afirmar que o Governo português pela sua parte está pronto a negociar acordos de não-agressão com os Governos de países e territórios contíguos das províncias ultramarinas portuguesas que o desejarem. Dentro das modalidades e das cláusulas que forem julgadas apropriadas para cada caso, o Governo português não exclui além disso a inclusão de provisões prevendo uma colaboração em todos os domínios que possam ser de interesse recíproco.

«É esta a comunicação que queria fazer, e que acaba de ser transmitida ao Comité dos Vinte e Quatro. Não aceitamos a competência deste, é facto, mas fazemos sugestões do mais largo alcance. Na verdade, propomos: em primeiro lugar, reuniões com os Governos de países e territórios vizinhos dos nossos; depois, sugerimos o exame de aspectos de interesse comum; de seguida, prontificamo-nos à prestação de esclarecimentos quanto a tudo o que não houver sido suficientemente entendido; damos e solicitamos garantias de respeito recíproco e boa-vizinhança; oferecemos ainda colaboração em todos os domínios de interesse mútuo; finalmente, propomos a negociação de acordos de não-agressão. Esperamos que ninguém negue ou menospreze a importância e o carácter rasgado destas sugestões. Aquelles Governos que nos acusam de imobilismo, respondemos com propostas ousadas que demonstram o nosso desejo de trabalhar em comum pelo progresso e bem-estar dos povos.

A nossa capacidade de adaptação

«Aos que nos acusam de rigidez, replicamos com a flexibilidade das nossas atitudes e a nossa capacidade de adaptação. Aos que alegam a nossa reticência de discutir, respondemos com propostas destinadas a provocar a troca de pontos de vista sobre problemas e soluções. Aos que nos acusam de ameaçar a paz e a segurança, oferecemos acordos de não-agressão. Aos que nos dizem ser sempre negativa a nossa atitude, apresentamos uma iniciativa cujo carácter positivo me parece incontestável. Fazemos estas propostas com espírito construtivo e com inteira boa fé. Não sabemos ainda, nem podemos prever a reacção que se suscitará. Se forem aceites, com idêntico espírito, com desprendimento de considerações exclusivamente políticas, e com igual boa fé, poder-se-á abrir um caminho útil para todos, e com benefício geral. Se forem recusadas, dificilmente vejo como poderá Portugal continuar a ser acusado de não querer colaborar e de constituir uma ameaça à paz e segurança internacionais. Por isso eu direi que não vejo mais do que uma opção: ou as nossas propostas são aceites, ou no caso contrário temos então o direito a esperar que os que nos acusam cessem de fazê-lo e que as Nações Unidas deixem de perder tempo connosco. E direi mais. No que particularmente se refere ao continente africano, a aceitação das propostas portuguesas permitiria que dificuldades e problemas existentes ou alegados fossem examinados fora de um clima que é influenciado por elementos e interesses de todo alheios à África, e que no fundo das coisas não têm em conta os verdadeiros, os reais interesses das populações africanas. Será deplorável se os Governos africanos não o entenderem assim, porque sem que disso talvez se dê ainda conta estão a ajudar uma política estranha à África e que já fez numerosas vítimas e, se prosseguida, muitas mais fará no futuro em todo o continente. Não será numa unidade precariamente firmada apenas em torno da hostilidade a Portugal que os países africanos conseguirão construir o seu progresso. Devo ainda informar que da nota remetida ao presidente do «Comité» dos Vinte e Quatro foi enviada cópia, para os devidos efeitos, ao secretário-geral da O. N. U.».

(Continua na página seguinte)

A NOTA PORTUGUESA À COMISSÃO DOS VINTE E QUATRO

(Continuação da 1.ª página)

não interprete o art. 73.º como contendo uma definição de territórios não-autónomos, nem considere que aquele preceito atribui à Assembleia Geral a faculdade de impor ou sequer de solicitar dos Governos membros a prestação de informações sobre territórios cujo regime e estatuto jurídico apenas os Governos membros responsáveis, e só estes, podem decidir e declarar no plano internacional. Esta interpretação não é aliás exclusiva do Governo Português, nem este é autor da mesma, e será por isso pertinente lembrar que durante doze anos foi ela acatada pela Assembleia Geral, parecendo assim que a sua validade deveria manter-se uma vez que não foram alterados os preceitos da Carta que essa interpretação decorre. Por outro lado, e porque contrariam o art. 73.º, no seu espírito e na sua letra, não julga o Governo Português que sejam procedentes as resoluções que em anos recentes, e sob invocação daquele preceito, têm sido aprovadas por uma maioria da Assembleia Geral. Refere-se o Governo Português, em particular, as resoluções 1541 (XV), 1541 (XV), 1542 (XV) e 1699 (XVI). Cabe sublinhar, neste ponto, que a resolução 1542 (XV), confirmada aliás pela resolução 1699 (XVI), foi violada por acto de agressão cometido por um Estado membro contra um dos territórios portugueses enumerados nos alíneas textos. Não está o Governo Português consciente, com efeito, de que a agressão militar e a incorporação constituam um dos métodos dos previstos na resolução 1541 (XV) para a autonomia ou independência de territórios havidos como não-autónomos pela Assembleia, nem se afirma que a violência não provocada esteja incluída como método de auto-determinação entre os princípios do Relatório dos Seis, que faz parte daquela resolução; e nem tão pouco se apercebeu o Governo Português de que a prática de actos violentos houvesse sido, neste caso, condenada pela Assembleia ou pelo Comité Especial, nem que qualquer destes órgãos tivesse tentado corrigir os resultados de tais actos. Não se estranhará assim, que o Governo Português formule a mais forte reserva perante o procedimento que tem sido adoptado, e que parece consistir em atribuir-lhe responsabilidades e obrigações enquanto outros Governos estão livres e impunes de agirem contra a lei internacional, os princípios da Carta e os textos aprovados.

4) Afigurou-se-nos útil ao Governo Português resumir nos parágrafos anteriores a sua posição de princípio, que declara manter e por isso aqui reitera, a fim de que não possa suscitar-se qualquer equívoco.

5) Tem o Governo Português acompanhado os trabalhos do Comité Especial dos Vinte e Quatro e seguido quanto possível os debates sobre os territórios ultramarinos portugueses. A parte outros aspectos de pormenor, e sem aludir a acusações absurdas que não justificam sequer um desmentido, afigura-se que são de duas ordens as alegações contra Portugal: a recusa de prestação de informações e a ameaça que Portugal representaria para paz e a segurança mundiais. Comentar-se estes dois pontos.

As razões que nos assistem

Quando se alega a recusa por parte de Portugal em fornecer informações sobre os territórios ultramarinos, tem de entender-se essa recusa apenas no que respeita à aplicação de algumas delegações desejam fazer do art. 73.º da Carta, e isso porque fora de tal contexto nunca o Governo português se eximiu nem exime à prestação das mais amplas e completas informações sobre os territórios ultramarinos. Será suficiente lembrar, neste particular, as informações dadas à Comissão Económica para a África, ao Sub-Comité dos Cinco, e a todas as Agências Especializadas das Nações Unidas, e que têm abrangido os aspectos políticos, económicos, administrativos, sanitários, educacionais e outros dos territórios ultramarinos portugueses. «Não poderão alegar escassez de elementos os que tenham desejo de se informar objectivamente das condições existentes naqueles territórios. Não obstante serem estes os factos, não teve o Governo português dúvidas em aceitar a proposta feita pela delegação dos Estados Unidos da América, na XVII sessão da Assembleia Geral, no sentido de serem designados, fora do âmbito do art. 73.º, dois Relatores para respectivamente investigarem as condições existentes em dois territórios portugueses de África. Conforme

oportunamente declarou, o Governo português estava preparado para dar aos Relatores que com o seu acordo fossem indicados pelo Presidente da Assembleia Geral toda a sua cooperação. Lamenta o Governo português, por isso, que a proposta norte-americana não haja sido dado seguimento. Terá de concluir-se não interessarem à Assembleia as informações objectivas e imparciais a colher pelos Relatores. Com efeito, recordar-se-á que os representantes do bloco afro-asiático, falando em nome do seu grupo, afirmaram não estar já em causa o problema da prestação de informações, e que estas não importavam mais à Assembleia. Terá de entender-se também que a maioria da Assembleia pareceu partilhar desse sentimento, uma vez que a proposta foi retirada. Nestes termos, e desde que não interessam quaisquer informações a prestar por Portugal, tem de concluir-se que o problema da prestação de informações pelo Governo português se encontra encerrado, pelo que se afiguram desprovidas de sentido as alegações feitas nesta matéria por alguns membros do Comité Especial dos Vinte e Quatro.

A alegação de perigo para a paz

7) Suscita outra ordem de considerações a alegação referente à ameaça que Portugal constituiria para a paz e a segurança internacionais. Para além da sua absoluta falta de fundamento e dos seus intuitos meramente demagógicos e de propaganda, julga o Governo português, por um lado, que essa hipotética ameaça não apresenta qualquer ligação com os problemas relacionados com a interpretação do art. 73.º, nem, por outro lado, pode conceber-se de uma forma puramente abstracta. Afigura-se por isso, que o problema deverá ser tratado independentemente e em termos concretos, e poder-se-á pensar que a investigação destes aspectos estaria na mente daqueles que, nos debates do Comité Especial dos Vinte e Quatro, aludiram à eventualidade de uma reunião do Conselho de Segurança, cuja justificação, de resto, não foi feita com clareza nem com a invocação de quaisquer razões válidas.

8) Deseja o Governo Português sublinhar, no entanto, que ao alegar-se uma ameaça à paz e à segurança internacionais, que Portugal representaria, e uma vez que não se terá em vista uma ameaça global, haverá de concluir-se que essa ameaça só poderia verificar-se de uma forma concreta, em relação a aqueles territórios ou países vizinhos das províncias ultramarinas portuguesas. Dentro deste critério, que se afigura o único possível, terá de afirmar-se que não é idêntico o interesse nem serão semelhantes as preocupações de todos os países membros da ONU, e que maior legitimidade terão na averiguação da procedência das alegações os países ou territórios confinantes com territórios portugueses. Sem que de alguma forma admita o fundamento da alegação, mas com o fim de destruir a única acusação que ainda não foi tratada, está o Governo Português, sem embargo, disposto a contribuir para o esclarecimento deste assunto.

Uma tentativa de solução

De harmonia com o que precede, no propósito que o animo da mais frutuosa cooperação com os outros povos, e ainda dentro do espírito de boa-vizinhança que é conforme à Carta das Nações Unidas, o Governo português sugere a realização de reuniões entre o Governo português e os Governos dos países ou territórios contíguos dos territórios ultramarinos portugueses. Afigura-se ao Governo português que o objectivo de tais encontros, além de proporcionar o exame de aspectos de interesse comum, deveria consistir na possibilidade de serem prestados esclarecimentos quanto a alguns pontos que não parecem suficientemente entendidos e na obtenção de garantias mútuas de boa-vizinhança, estando o Governo português pela sua parte pronto a negociar acordos de não-agressão com os Governos de países e territórios contíguos das províncias ultramarinas portuguesas que o desejarem, assim se pondo termo a uma alegação que, pelo que toca a Portugal, não tem o menor fundamento. Dentro das modalidades e das cláusulas que fossem julgadas apropriadas para cada caso, o Governo português não exclui ainda a inclusão de provisões prevendo uma colaboração em todos os domínios que nudessem ser de interesse recíproco.

10) Pensa-se que as sugestões antecedentes serão tomadas com a importância e o alcance que o Governo português lhes empresta e dentro do espírito de respeito mútuo que o anima. Não tem o Governo português dúvidas de que se os países

interessados, em particular no que respeita à África, desejarem desprender-se de certas preocupações exclusivamente políticas para prosseguirem um caminho construtivo em benefício real do continente africano e de todas as suas populações, encontrarão nas sugestões portuguesas elementos sérios para benefício geral, com a vantagem de se tratarem os verdadeiros interesses dos povos africanos para além e fora de um clima que é ensombrado por intervenções em que interesses e objectivos de todo alheios à África procuram influenciar em seu proveito a solução de um certo número de problemas.

11) O Governo Português vai transmitir o conteúdo desta nota, para os devidos efeitos, ao Secretário-Geral das Nações Unidas. — a) Vasco V. Guerin.

Continuará a renovação do material de Sapadores-Bombeiros assim como o seu apetrechamento com novas unidades

Os serviços de socorro do Batahão de Sapadores Bombeiros — afirma a Câmara Municipal de Lisboa, no seu plano de actividades para o ano corrente — «serão prestados com a habitual eficiência e sempre com a dedicação a que a cidade se habituou».

Serão considerados em primeiro lugar os de primeiro socorro (fogos e outros sinistros importantes); mas não deixará de actuar-se, dentro das possibilidades do pessoal e do material, nos de segundo socorro (sinistros de pequena importância).

Entre os sinistros incluídos no

A atitude negativa do Governo sul-africano preocupa Thant

NOVA YORK, 3 — Thant, secretário-geral das Nações Unidas, declarou ontem «vivamente preocupado» pela atitude negativa do Governo sul-africano para com as recomendações e deliberações da O. N. U. relativas à sua política de «apartheid» e pela posição recentemente assumida pela África do Sul acerca do papel das Nações Unidas. O secretário-geral fez esta declaração ao inaugurar a primeira reunião da comissão especial encarregada pela última Assembleia Geral de estudar a política de «apartheid» do Governo da República sul-africana.

Diallo Telli, embaixador da Guiné, eleito por unanimidade presidente da comissão especial, tomou, seguidamente, a palavra para salientar que o «apartheid» constituía «uma das mais graves tragédias do continente Africano e, para além desse continente, do Mundo inteiro». A política de discriminação racial do Governo sul-africano — disse — põe em causa não só as regras de todas as morais mas também a Carta das Nações Unidas e a declaração universal dos direitos do homem. — (F. P.).

ADLAI STEVENSON VISITA BONN

BONN, 3 — Adlai Stevenson, representante dos Estados Unidos na O. N. U., que ontem chegou a esta capital, foi recebido, esta manhã, por Heinrich Lübke, presidente da República Federal Alemã, com quem conversou.

Stevenson foi depois recebido por Gerhard Schroeder, ministro federal dos Negócios Estrangeiros. Após uma entrevista que incidiu sobre a situação internacional e sobre questões de interesse para a Europa, nomeadamente para a Alemanha e para os Estados Unidos, Stevenson foi homenageado com um almoço oferecido por Schroeder. — (F. P.).

A conferência de Imprensa do ministro Franco Nogueira

(Continuação da página anterior)

zadas para fins diversos dos que lhes competem no próprio país. Foi então lembrada a crise financeira da O. N. U., sendo o ministro de opinião de que o problema se resolveria, em grande parte, com a retirada dos contingentes da O. N. U. no Congo, acrescentando: Algumas forças indianas já foram retiradas. Esperemos que as outras sigam o mesmo caminho».

O caso dos Açores

A propósito do relatório da comissão presidida pelo general Clay, relativamente aos Açores, disse: — Devemos considerar que o relatório Clay não envolve a responsabilidade do Governo americano.

Os esclarecimentos do Departamento de Estado corrigiram esse relatório e tiveram a posição dos Estados Unidos em relação a Portugal. Mas não podemos deixar de lamentar que uma comissão de ilustres americanos tenha cometido tão grande lapso.

Sobre uma recente notícia de ajuda norte-americana para o fomento agro pecuário da Ilha Terceira, esclareceu o sr. dr. Franco Nogueira que o seu Ministério não tem qualquer conhecimento desse acordo, que deve considerar-se num plano meramente regional e local. Não podem, por isso — disse — ser incluídos nas negociações luso-americanas.

A descida do avião português no Tanganica

Outra pergunta: — Qual a resposta de Portugal sobre a proposta para a formação de uma força multilateral atómica da N. A. T. O.?

O ministro afirmou que Portugal se reserva para dar a sua resposta, pois esta não implica brevidade.

Um jornalista perguntou, a finalizar a conferência de Imprensa:

— Está Portugal em condições de prestar assistência jurídica aos dois portugueses presos no Tanganica e que deverão ser julgados no próximo dia 11?

O ministro afirmou que, além do que é público, apenas podia acrescentar que o Governo português se dirigiu, pelas vias competentes, ao Governo britânico, não havendo ainda recebido resposta sobre o assunto.

Acrescentou que Portugal não tinha possibilidade de depor forma directa, assegurar assistência jurídica a esses dois portugueses, acreditando que o Tanganica de as normais facilidades de defesa aos presos em questão.

E o sr. dr. Franco Nogueira, dando por terminada a conferência, agradeceu a presença dos representantes dos órgãos de informação nacionais e estrangeiros e de todos se despediu afectuosamente.

Universitários do Porto visitam Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3.—Os finalistas do Economia da Universidade do Porto, que se encontram de visita a Moçambique, foram recebidos pelo governador-geral, almirante Sarmiento Rodrigues.

O chefe da embaixada universitária, prof. Hermes Santos, descreveu o entusiasmo e a emoção com que todos iriam lançar-se à descoberta de Moçambique. «A juventude não está alheia aos problemas do Ultramar — declarou. Todos desejam receber aqui a lição do Ultramar».

O governador-geral, por seu turno, salientou a oportunidade que se oferece aos finalistas de esclarecerem as dúvidas que, porventura, subsistam ainda na Metrópole acerca do Ultramar e manifestou a certeza de que desapareceriam em contacto com a terra portuguesa de Moçambique. — (A. N. I.).

Graham Hill conduzirá um carro com motor de turbina

LONDRES, 3.—O campeão mundial de automobilismo, Graham Hill, participará nas «24 horas de Le Mans» ao volante de um «BRM», equipado com motor de turbina.

Graham Hill não terá necessidade de montagem de caixas de velocidade, conforme é habitual, em provas daquele género. O novo «BRM» disporá de caixa de velocidades, só com uma mudança de marcha avante e outra à retaguarda, sem disco de embraiagem.

A empresa construtora do «BRM» espera poder alcançar o prémio de 5000 libras — cerca de quatrocentos contos — destinado ao primeiro automóvel com motor de turbina que conseguirá completar aquela corrida à média horária de 150 quilómetros. — (A. N. I.).

O governador da Guiné visitou Gabu

BISSAU, 3 — «O Governo deseja, sobretudo, que zelem pelas vossas casas, pelas vossas famílias, pelas vossas lavouras, que protejam os pobres e socorram os fracos» — declarou o governador da Guiné, comandante Vasco Rodrigues, ao visitar o Gabu, cujos chefes gentílicos foram há pouco a Bissau promover ao novo governador que «defenderiam a terra portuguesa com todas as forças dos seus braços».

O governador, que se deslocou de Bissau, num avião militar, foi recebido no aeródromo pelas autoridades locais e seguiu até à administração do concelho, onde se encontrava a população.

Esteve presente às cerimónias o jornalista norte-americano Jonathan Randal, correspondente das revistas «Time» e «Life». — (A. N. I.).

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings. Ld.

ARTES PLÁSTICAS EM 3 LINHAS

As cerâmicas de Artur Jose na S. N. B. A.

Esta um artista feito este jovem de cara menineira e sorriso quase infantil, os olhos sinceros por detrás das lentes de miope, que na poucos anos ainda apareceu ao publico com suas cerâmicas de tons vários e processos modernos a dizer-nos que Artur Jose e do nos-o tempo e que o premio «Sebastião de Almeida» atribuido a um painel seu na ultima Exposição dos Novíssimos, foi bem atribuido. Obras há no centro do salão da S. N. B. A. que marcam a garra do artista, embora nem todas tenham a mesma altura, e talvez ate gostássemos de ver um equilibrio maior entre o optimo e o menos bom. Mas quando um artista chega á altura é porque tem possibilidades grandes. Ponto está em as saber aproveitar e manter.

A exposição de Artur Jose apresenta-se singularmente variada, não podendo nós encontrar desde o objecto puramente decorativo ao artigo de utilidade caseira que as donas de casa muito apreciam para enfeitar esta mesa, para por umas flores naquele recanto, ou a mesinha simples de tons a condizer e desenho forte ou alegre que se torne o centro de uma saleta de estar.

Temos acompanhado a carreira do artista desde que apareceu e as suas afirmações nas repetidas exposições, com obras novas e novos modos de se exprimir, mostrando que desde o começo o verdadeiro artista progride e se transforma na ansia de caminhar para a perfeição até sabendo como se sabe que ela é inatingivel. Desde o ano passado para agora vemos nos coloridos das cerâmicas de Artur Jose uma tendência para maior clareza de maior definição de linhas e também uma harmonia mais evidente nas combinações das suas cores. O modelado que pode ser aperfeiçoado com certeza — e o que é que não pode ser aperfeiçoado? — vai-se também definindo. Esperemos que o artista nos dê em breve aquelas obras que são os documentos claros da personalidade própria, não necessitando de assinatura se não onde for e como for. Os painéis que nos apresenta são variados, mas o grande painel do fundo (50) e também o que mais define a actual maneira de ser do ceramista. Pequenos frisos, graciosos, os das quatro estações e duas esculturas cerâmicas, singularmente decorativas, as que têm os numeros 78 e 79.

Desejariamos não deixar de fazer referência a alguns pratos e cinzelos, a algumas mesinhas de sala, candeieiros e jarros. Salientemos, todavia, apenas aquelas duas magnificas jarras de tons baços, ao fundo da sala, com os numeros 9 e 9-A. O artista conseguiu do manganês e do óxido de cobre uma tonalidade geral de belo efeito dentro da simplicidade. E cremos que vai nisto o seu maior elogio.

Assinale-se ainda que Artur Jose utiliza hoje, repetidas vezes e em geral bem, o vidro e as pedras duras, em efeito de relevo. O vidro resulta com felicidade. — R

Maria Fernanda Amado suas flores e marinhas

Maria Fernanda Amado está, de exposição para exposição, a acentuar a sua personalidade de pintora de raro mérito. A frescura de

tons de suas flores e de assinalar, mas não so as flores senão que as suas paisagens e marinhas a vão impondo na primeira fila das artistas plasticas contemporaneas. Lá iremos.

A pintora que encheu desta vez o recatado primeiro andar da S. N. B. A. transforma-o numa grande e alegre sinfonia de cores vivas, fundas aqui e além tonalidades contrastantes a dar-nos a medida da sua técnica que se vai aperfeiçoando de modo a tornar-se a fiel servidora da rica sensibilidade de Maria Fernanda Amado. Não curamos, por agora, de saber se há ou não influências estranhas na sua arte. Para què assinalar tais influencias, se o que conta verdadeiramente na obra de arte é o que se consegue realizar, a sensação produzida em quem a observe e analise? Objectivamente uma obra de arte tem de viver por si mesma e não de circunstancias fortuitas que são num dia diferentes do que foram na véspera. E Maria Fernanda Amado torna-se de ano para ano mais objectiva na sua pintura, mais clara na sua personalidade de pintora de flores, de paisagens e de marinhas.

A artista dá-nos 39 óleos de diferente factura, mas em geral telas pequenas como de quem vai tomando fôlego para voos mais altos. Em «Vale do Vouga» ensaiou esses voos e podem considerar-se bons. Bem observada e de bons efeitos a luz irradiante do meio do espinhajo da montanha que se alonga em toda a esquerda do observador.

Camélias, rosas, dalias, cravos, crisantemos, dão a Maria Fernanda Amado ramos cuja frescura se manterá para sempre ao contrario das rosas de Malherbes que são todas as flores reais. Os tons das flores quadram magnificamente á sensibilidade feminina da artista que parece enternecer-se e brincar com o mimoso das pétalas e suas tonalidades admiráveis. E essa mesma sensibilidade que lhe dá a capacidade de traduzir as radiações de um dia de sol em campo florido. Outra faceta do talento da pintora são as suas marinhas, particularmente bem sucedidas. Salientemos em particular os «Barcos na Doca» e o azul vivo das águas do «Molheiro na Ria de Aveiro», e aquele verde doradado sobre azul fosco de «Traineiras». Dos quadrinhos pequenos são duas lindas manchas sobre os pescadores nas praias em que o ouro da areia se confunde com o ouro do sol poente.

Maria Fernanda Amado traz ainda aos apreciadores da sua pintura alguns aspectos da Lisboa velha com relevo para aquela «Viela de Alfama» que tem o n.º 28 do catálogo.

E mais não vale a pena dizer desta artista que caminha solidamente na pintura, seguindo conscientemente as lições dos bons mestres que, com certeza teve, e delictando-se com tudo o que seja belo nos campos, nos jardins, na beira-mar e nas velhas ruas da cidade. — R

José Manuel Soares inaugura a sua exposição em Vila Franca no domingo

No próximo domingo inaugura a sua exposição de óleos e aguarelas na Biblioteca-Museu de Vila Fran-

ca de Xira, o pintor José Manuel Soares que há poucas semanas obteve êxito assinalado na S.N.B.A.

Exposição de desenhos em metal, no «Sector 1»

Continua a despertar grande interesse a exposição de desenhos em metal executados á serpa de cabelo, do artista Fernando Machado, patente ao publico das 16 ás 21 horas, na sede do Grupo Tauronáquico «Sector 1», Rua 1.ª de Dezembro 85 2.ª.

Um decreto hoje publicado extingue na provincia de S. Tomé e Príncipe, a Missão de Estado e Combate de Endemias.

Pelo Ministério do Ultramar publicou-se um decreto que dá nova redacção a várias disposições do Estatuto Organico das Alfardegas do Ultramar.

Foi declarado de utilidade pública o Hotel Londres, no Monte Estoril.

O capitão-tenente Turbido de Abreu foi nomeado chefe do Estado-Maior do Comando da Defesa Marítima de Santo António do Zaire.

Foi nomeado comandante do navio hidrográfico «Almirante Lacerda» o capitão-tenente Sousa Leitão.

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.

Avenida Sidónio Pais, n.º 24-1.ª — Lisboa

Capital — 550.000 contos

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1962

São avisados os Senhores Accionistas que a partir do dia 8 do próximo mês de Abril, se encontra a pagamento o dividendo do exercício de 1962, votado em Assembleia Geral realizada em 27 de Março corrente, á razão de 80\$00 por acção, cativo de impostos.

Este pagamento efectuar-se-á na sede da Companhia ou nas sedes e dependências, quer de Lisboa quer da Província, dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA (LISBOA E PORTO)

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & ACORES
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL
AUGUSTINE, REIS & C.ª
MANUEL MENDES GODINHO & FILHOS (TOMAR)

A importancia líquida a pagar, por cada acção, é a seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS:

Averbadas ao Estado e a entidades que beneficiem de isenção de impostos 80\$00
Averbadas a instituições de Previdência 79\$43,3
» a particulares 71\$43,3

ACÇÕES AO PORTADOR:

Registadas 72\$00
Não registadas 56\$80

Os recibos referentes às acções nominativas e ao portador registadas devem ser passados em nome dos titulares.

Os títulos nominativos serão apresentados no acto do pagamento do dividendo, para neles ser aposto o carimbo de «pagos»; os recibos das acções ao portador serão acompanhados do cupão n.º 12, que será destacado dos respectivos títulos.

Para efeitos de imposto complementar a importancia a indicar nas declarações individuais, a apresentar nas Secções de Finanças, nos casos em que a elas houver lugar, é de Esc. 76\$00 por acção nominativa ou ao portador registada.

Lisboa, 29 de Março de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

CONCURSO PARA O ARRENDAMENTO DE LOJAS NO CENTRO COMERCIAL EM NOVA OEIRAS

CONDIÇÕES

1 — Até ás 17 horas do dia 19 de Abril aceitam-se propostas para o aluguer das lojas destinadas aos seguintes ramos de comércio:

- Artigos de electricidade
- Artigos para senhoras e crianças
- Barbearia
- Camisaria, gravataria e artigos para homens
- Charcutaria
- Depósito de leite
- Depósito de pão
- Drogaria
- Farmácia
- Ferragens, cutelarias e artigos domésticos
- Merceria
- Miudezas de rezes
- Salão de cabeleireiro
- Salão de chá e pastelaria sem fabrico
- Sapataria e reparação de calçado
- Tabacaria, livraria, papelaria e artigos fotográficos

2 — Durante o prazo do concurso, as condições do contrato de arrendamento estão patentes nos escritórios da Sociedade NOVA OEIRAS, LDA., em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-3.ª-A, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas (sábados apenas da parte da manhã). No mesmo período de tempo, as lojas podem ser vistas todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

3 — A Sociedade Nova Oeiras, Lda., reserva o direito de preferir as propostas que julgar mais de acordo com os seus interesses e, inclusivamente, de não firmar quaisquer contratos se assim o julgar mais conveniente.



NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAIDAS DE LISBOA

26 ABRIL	NÁPOLES, MESSINA, PIREU,
23 MAIO	LIMASSOL e HAIFA
1 DE JULHO	HALIFAX e NEW YORK
31 DE JULHO	

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

LISBOA

PORTO

4, L. Vitorino Damásio

24-2.ª, R. Mouzinho da Silveira

Telefs. 668087/8/9. Telex, 545

Telef. 33020

CONDECORAÇÃO DE OFICIAIS E PRACAS DA ARMADA

A Administração-Geral do Porto de Lisboa responde a alguns reparos ao último concurso de promoção

(Continuação da página central)

de Dezembro de 1961, nas águas de Goa, dirigiu o tiro do seu navio contra poderosa força inimiga com notável eficiência, atingindo dois navios e causando neles baixas que o próprio inimigo confessou, demonstrando muita serenidade em combate, competência profissional e qualidades militares de evidência. (Louvado e condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma).

O primeiro-tenente José Augusto de Moraes Sarmento Gouveia, chefe dos serviços de navegação do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», em 18 de Dezembro de 1961 nas águas de Goa, manteve-se imperturbavelmente na ponte do seu navio durante o combate com o inimigo, cumprindo com elevação e brio os deveres do seu cargo e fornecendo ao comando, debaixo de fogo todos os elementos relevantes para a navegação. Demonstrou altas qualidades militares, serenidade de coragem, e noção clara das suas obrigações profissionais. (Louvado e condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma).

O primeiro-tenente de administração naval Vitor Marques Pedroso chefe do serviço de abasteci-

As tradições do Chiado

(Continuação da página central)

gueses, dispostos a não abandonar o pessoal, dispõem-se a subir o Chiado, num passeio mais longo, mas talvez mais fértil, na sua colheita de impressões...

O outro estabelecimento que desaparece, paredes meias com a barbearia centenária, é a Estrela Polar. No tempo da monarquia, quando o seu proprietário — o Godinho dos bigodes, ainda era vivo, exibia orgulhosamente na montra as insígnias reais, com a menção de «fornecedor da casa real». Era dali que seguiam para o Paço os famosos charutos de D. Carlos. Mas, para além dessa circunstância, que se traduzia, ao tempo, num bom reclame para a casa, o estabelecimento tem outros motivos que o prendem à história do Chiado. Situado à esquina com a Rua Ivens, por baixo do Clube Taurinómico, era ali que se juntavam, já na época do antigo regime, algumas das individualidades mais em evidência na sociedade portuguesa. Os aristocratas que frequentavam o Taurinómico desceram à rua para caviar, à porta da tabacaria, com os políticos informados ou os diplomatas de passagem por Lisboa, que ali traziam sempre alguma novidade fresquinha. Luís Crespo, o filho de Maria Amália e de Gonçalves Crespo, era um dos «habitues». O sr. Luís da Gama, grande lavrador e ganadeiro, não faltava, para conversar com Camilo Infante e outros homens da terra. Anareciam também, com assiduidade, o visconde do Paço de Nespereira, António Rosende, José Rino Frois, D. Rui da Camara e João Perestrelo. O comandante Fernando Branco, que foi ministro dos Estrangeiros, estava todas as tardes à porta, sempre abrumado, numa elegância proverbial, em que se distinguiram os seus impecáveis colarinhos de goma muito altos. E Carlos Pinto Ferreira, jovial, cumprimentando todos com um sorriso aberto, vinha sempre dar igualmente o seu cavaco, após o serviço na Secretaria de Estado — a menos que estivesse colocado em qualquer outra capital, em representação diplomática. E ainda agora, não dispensa a sua visita ao ponto de reunião, donde já desapareceram entretanto, outros bons companheiros.

A Estrela Polar ainda não fechou, mas não tardará a encerrar também as suas portas, para dar lugar a um estabelecimento de lotarias. Claro que não há dados exactos sobre o montante do negócio — o que só interessa, aliás, como simples curiosidade — mas fala-se em 1200 contos. Terá sido esta uma transacção auspiciosa, para a vida do local. O actual proprietário de Estrela Polar só terá assim razões para acreditar no futuro da nova casa que ali vai desenvolver a sua próspera actividade — e os futuros fregueses do estabelecimento só poderão desejar que, se foi boa a sorte do antigo dono da tabacaria, seja também uma sorte boa que lhe esteja reservada nos seus futuros contactos com a casa.

mentos do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», em 18 de Dezembro de 1961, nas águas de Goa, após o combate com o inimigo, transportou a nado e debaixo de fogo a pasta com os dinheiros e documentação administrativa do seu navio, salvando-os e permitindo uma correcta prestação de contas. Revelou total noção dos deveres do seu cargo, brio e energia, coragem e elevado sentido das responsabilidades que lhe cabiam. Louvado e condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma).

O segundo-tenente Fausto Moraes de Brito e Abreu, em 15 de Dezembro de 1961 no comando da lancha de fiscalização «Antares», em águas de Damão e durante a grave emergência que viveu demonstrou reflexão, serenidade de julgamento, coragem e decisão, de que resultou — quando nada se podia fazer, por já estar decidida a situação de Damão — salvar para o património nacional o seu navio. (Louvado e condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma).

O primeiro-sargento de manobra n.º 1207, Francisco de Lima, mestre do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», em 18 de Dezembro de 1961, nas águas de Goa, durante o combate com o inimigo, incansavelmente animou os marinheiros para a luta com verdadeiro entusiasmo, traduzido na ansia com que exprimia para apressar a manobra que levaria o navio ao encontro de um inimigo muito mais poderoso. Revelou coragem, sangue-frio e serena energia debaixo de fogo. (Louvado e condecorado com a medalha militar de cobre de serviços distintos, com palma).

O marinheiro fogueiro-motorista n.º 5615, Armando Cardoso da Silva, e o marinheiro electricista n.º 5553, Francisco Mendes Freitas, da guarnição da lancha de fiscalização «Vega», demonstraram, durante o combate na defesa de Diu contra as forças da União Indiana em 18 de Dezembro de 1961, sangue-frio, decisão, energia e coragem, patenteando elevadas qualidades militares em frente do inimigo.

Após o combate, rebocaram a nado, durante cerca de sete horas — lutando contra vento e mar — a balsa em que transportavam os seus camaradas feridos, pondo em jogo todas as suas forças e evidenciando não só elevada abnegação como um alto espírito de solidariedade humana. (Louvados e condecorados com a Cruz de Guerra de 1.ª classe).

O marinheiro fogueiro-motorista n.º 6788, António da Silva Nobre, da guarnição da lancha de fiscalização

«Vega», demonstrou durante o combate na defesa de Diu contra forças da União Indiana em 18 de Dezembro de 1961, sangue-frio, decisão, energia e coragem, patenteando elevadas qualidades militares em frente do inimigo.

Após o combate e o afundamento do seu navio, perdeu-se dos seus camaradas e nadou sozinho em luta contra mar e vento, durante mais de sete horas, até alcançar terra da União Indiana. (Louvado e condecorado com a Cruz de Guerra de 1.ª classe).

O marinheiro radiotelegrafista n.º 11037, João Lopes da Costa Paquin, e o primeiro-grumete artillheiro n.º 13032, Venancio dos Ramos, da guarnição da lancha de fiscalização «Vega», demonstraram, durante o combate na defesa de Diu contra forças da União Indiana em 18 de Dezembro de 1961, sangue-frio, decisão, energia e coragem, patenteando elevadas qualidades militares em frente do inimigo.

Após o combate, em que foram feridos, mantiveram-se estóicamente sem queixumes, durante sete horas numa balsa, evidenciando notável espírito de sacrifício e sentido militar. (Louvados e condecorados com a Cruz de Guerra de 1.ª classe).

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931203) *Heitinea* — R. Elias Garcia, J. P. L. loja B. (Tel. 930213).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). *Queluz* — Av. Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951841).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 331690).

MEM MARTINS — Quimica — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).

Temas

AMADORA — *Recursos Desportivos* — As 15 e as 21 e 15: «Babette vai à guerra» e «O espadachim» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «Paragem de autocarro» e «Duelo na lama» (17 anos).

A EMPRESA FABRIL DO NORTE SENHORA DA HORA

apresenta ao público, em todas as boas casas de Lisboa, as suas mais recentes novidades em **TECIDOS DE ESTAÇÃO, lisos, de fantasia e estampados, popelines, sarjas, lingerie, etc. e em ARTIGOS DOMÉSTICOS jogos americanos, jogos de cama estampados, jogos de mesa em algodão e linho, tecidos e estampados, etc.**

ARTIGOS NACIONAIS COM CATEGORIA INTERNACIONAL

A propósito de uma recomendação de que nos fizemos eco na nossa secção «Dizem os leitores», recebemos o seguinte ofício do sr. eng. Pedro Arsenio Nunes, presidente do conselho de administração do porto de Lisboa:

«SENHOR DIRECTOR: — O «Diário de Lisboa», no seu numero de 27 de Março, publicou na secção «Dizem os leitores» uma exposição atribuída a um grupo de funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa acerca do concurso de promoção para 2.ª oficial realizado em 28 de Janeiro do ano corrente.

«Por as afirmações aí contidas serem susceptíveis de interpretações erradas julga a Administração-Geral do Porto de Lisboa conveniente prestar os seguintes esclarecimentos: «1 — A promoção dos funcionários do quadro do pessoal administrativo da Administração-Geral do Porto de Lisboa faz-se normalmente à categoria imediatamente superior do respectivo grupo mediante concurso, cujas provas de exame se realizam com base nos programas aprovados por despacho do ministro das Comunicações de 13-11-1953.

«Os programas incluem: conhecimentos gerais (com discriminação da legislação exigida) e conhecimentos especiais cujo âmbito, aliás, também se limita.

«Do mesmo modo, os programas constam os coeficientes de valorização a adoptar, a natureza e duração das provas e, por fim, os elementos de consulta permitidos.

«Nestas circunstâncias, os funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa dispõem, desde 1953, da enumeração dos conhecimentos que lhes serão exigidos na prestação das provas a que, oportunamente, terão de se submeter.

«2 — A natureza dos pontos a apresentar aos concorrentes está, deste modo, definida na sua essência, mas não está delimitada como aliás seria inadmissível, a formal por que eles serão apresentados aos candidatos.

«O regulamento dos concursos de admissão e promoção do pessoal (Decreto n.º 38825, de 16-7-52, publicado no «Diário do Governo» n.º 177, 1.ª Série, de 12-8-52), prevê (Decreto-Lei n.º 36976, de 20-7-51).

«Os lugares visados no final da exposição em causa foram preenchidos com rigorosa observância da lei.

«6 — E de lamentar, na verdade, que os candidatos ao concurso de promoção a 2.ª oficial não tenham, em maior numero, satisfeito às condições mínimas que lhes foram exigidas; mas, mais ainda, que não tenham utilizado a faculdade que a lei lhes confere de em tempo oportuno apresentarem as objecções consideradas pertinentes e que apareçam, publicamente, a endossar deficiências que só em si próprios devem procurar».

ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa

INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO 1

FARO

1.ª classe — Ambiente Selecto

A 10 minutos da PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa

em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS

TELEFONE 385

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

PENSÃO CLUBE

NAZARÉ

Reabre e espera, como sempre, as deferências dos seus estimados Clientes e Amigos.

Tel. 46122

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alípio Augusto Dias de Oliveira
Faleceu o sr. Alípio Augusto de Oliveira, de 66 anos, natural de Trancoso, comerciante, sócio da firma «O Barateiro de S. Domingos», casado com a sr.ª D. Maria do Céu Zenólio Dias de Oliveira, e pai da sr.ª D. Maria da Piedade Zenólio Dias de Oliveira e do sr. António de Oliveira e menor Humberto José Zenólio Dias de Oliveira.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

António Pombeiro Cortês
VILA VIÇOSA, 3 — Com 71 anos, faleceu, hoje, nesta vila, o sr. António Pombeiro Cortês, empregado reformado da «Sofal» e antigo amador taumático. Deixa viúva a sr.ª D. Agostinha Pombeiro Cortês e era pai do agente técnico de Engenharia, sr. António Filipe Pombeiro Cortês.

O funeral efectua-se esta tarde, da igreja de São Bartolomeu, para o cemitério local.

FUNERAIS

D. Maria da Conceição Paiva de Almeida

Da igreja de Santa Catarina para o cemitério do Alto de S. João



Alípio Augusto Dias de Oliveira
FALECEU

Maria do Céu Zenólio Dias de Oliveira, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129
Telef. 51586



Alípio Augusto Dias de Oliveira
FALECEU

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS — EMÍDIO MONTEIRO, LDA. — participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu saudoso sócio e bom amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.



Dr. José Mendes Pires da Costa
MISSA 1.º ANIVERSÁRIO

Maria do Céu Almeida Marinho Pires da Costa, seus filhos Luís Filipe Marinho Pires da Costa, José Manuel Marinho Pires da Costa e mais família participam que amanhã, dia 4, às 10 horas, na Igreja da Moita, será rezada missa pelo eterno descanso de seu Marido e Pai; agradecendo a todos que se dignem assistir ao piedoso acto.

saiu esta manhã, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Paiva de Almeida, que constituiu sentida manifestação de pesar. Contava 85 anos, era viúva, natural da Covilhã, irmã das sr.ªs D. Eduarda Paiva de Almeida Roque, casada com o sr. João Roque da Costa Cabral, industrial naquela cidade; D. Gabriela Paiva de Almeida Lopes Ferrelira, viúva, e D. Maria Helena de Almeida Augusta Santos, casada com o sr. Amadeu Santos Augusto, comerciante, e dos srs. João Paiva de Almeida, casado com a sr.ª D. Adalgisa Lopes de Almeida ausentes no Brasil; António Paiva de Almeida, comerciante, casado com a sr.ª D. Pepita Mês de Almeida, e Fernando Paiva de Almeida, casado com a sr.ª D. Clementina de Jesus Marques de Almeida; e avó da menina Maria da Conceição Almeida Santos Augusto.

A bondosa senhora muito estimada pelas suas virtudes, era sogra, também, do dr. Lídio Lopes Ferreira, director clínico das Terças de Monfortinho, que teve morte trágica no domingo, trucidado por um comboio na estação de Castelo Branco, quando ali se fora despedir de sua esposa, sr.ª D. Gabriela Pereira de Almeida Lopes Ferreira.

D. Maria do Espírito Santo Costa

Saiu, esta tarde, da Rua de Santo António dos Capuchos para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Maria do Espírito Santo Costa, que teve largo acompanhamento. Muito estimada, contava 91 anos, era viúva e mãe da sr.ª D. Cândida Iria Marreiros e do sr. João Marreiros.

SUFRAGIOS

Prof. Caeiro da Mata
Mandada celebrar por um grupo de amigos e colegas da Academia Portuguesa de História, houve hoje, na Basílica dos Mártires, missa de 90.º dia do falecimento do prof. dr. Caeiro da Mata, que foi celebrada no altar-mór pelo rev.º dr. Domingos Maurício. A cerimónia começou às 11 horas e teve a presença de várias individualidades entre as quais os srs. drs. Lúcio Coelho, presidente da Academia Portuguesa de História; Rodrigues Cavaleiro, Alberto Iria e Amadeu Ferreira de Oliveira; eng. Campos Henriques, António Machado de Faria, dr. José Duarte de Figueiredo, coronel Luís Sant'Ana, tenente-coronel Afonso do Passos, José Maria Pedrosa, e comandante Soares de Oliveira, bem como o filho do falecido, sr. eng. Danilo Frederico Caeiro da Mata.

CABEÇÃO



Manuel Vaz Qrazidão
FALECEU

Custódia Prates Dordio Qrazidão, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 9 horas, para o cemitério local.

O ministro do Interior
vai hoje à Moita
assistir às homenagens
ao dr. Pires da Costa

MOITA, 3 — Hoje e amanhã, serão aqui prestadas homenagens à memória do dr. José Mendes Pires da Costa, que foi presidente da Câmara Municipal deste concelho e deputado à Assembleia Nacional, e que faleceu há um ano.

Esta tarde, às 17 horas, serão recebidos na Baixa da Banheira, limite do concelho, os srs. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, e dr. Santos Junior, ministro do Interior. Espera-se também ali o sr. Vítor Brito de Sousa, presidente do município, outras autoridades e muitas pessoas representativas.

O cortejo automóvel dirige-se a esta vila, onde será descerrada uma lápida que dá a um largo o nome do dr. Pires da Costa. Segue-se, no salão nobre dos paços do concelho, uma sessão solene de homenagem àquele advogado.

O comércio fechou as suas portas, para que patrões e empregados possam assistir às cerimónias.

Amanhã, às 10 horas, será celebrada uma missa na igreja paroquial desta vila, seguindo-se uma romagem ao cemitério, onde será deposta, pela vereação da Câmara Municipal, uma coroa de flores, na campa do seu antigo presidente.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Comissão de Melhoramentos do Bairro do Grilo, da freguesia de Camarate (Loures), enviou-nos uma amável carta de agradecimento pela reportagem que, há dias, publicámos sobre os bairros clandestinos daquela zona, solicitando das autoridades administrativas a melhor compreensão para os augustos problemas daquelas numerosas gentes.



Júlia Dias Ferreira
Dr. José Eugénio Dias Ferreira

TRASLADAÇÃO

A sua Família participa que esta se realizará amanhã, dia 4, pelas 10,30 horas, no cemitério dos Prazeres, para Jazigo Proprio, celebrando-se missa na capela do mesmo cemitério.

AGÊNCIA CASTANHEIRA & TELES, LDA. — Telef. 48730

MONÇÃO - CAMBEZES
Quinta do Carregal



Cesário Esteves
FALECEU

João Esteves, mulher e filho; Esmesinda Esteves e marido; José Esteves, mulher e filhos; Amendoinha Esteves, marido e filhos (ausentes no Brasil); Manuel Esteves, mulher e filha e Delfim Esteves e mais família participam o falecimento do seu muito querido e saudoso pai, sogro avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, da Quinta do Carregal, às 9 horas, para o cemitério local.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 84/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço publico que, a partir do dia 10 do próximo mês de Abril, a inumação de cadáveres provenientes do Instituto de Medicina Legal e os dos falecimentos ocorridos nas freguesias, hospitais e instituições abaixo indicados, passa a ser feita com a seguinte distribuição:

Cemitérios	CIRCUNSCRIÇÕES		
	Freguesias	Hospitais, etc.	Talhões privados
1.º Cemitério (Alto de S. João)	Alto do Pina, Alvalade, Anjos, Beato, Castelo, Coração de Jesus, Encarnação, Graça, Madalena, Mártires, Pena, Penha de França, Sacramento, Santa Catarina, Santa Engrácia, Santa Justa, Santiago, Santo Estevão, São Cristóvão e São Lourenço, S. João, S. João de Deus, S. Jorge de Arroios, S. José, S. Mamede, S. Miguel, S. Nicolau, S. Sebastião da Pedreira, S. Vicente de Fora, Sé e Socorro.	HOSPITAIS Estefânia, Maria, Miguel Bombarda e Militar de Lisboa MATERNIDADES Magalhães Coutinho ALBERGUES Mitra	Combatentes da Grande Guerra, Bombeiros Voluntários de Lisboa e Lutuosa da Câmara Municipal de Lisboa Indigentes
2.º Cemitério (Prazeres)	Santa Isabel, Santo Condestável e Prazeres (sómente crianças até 8 anos de idade)	—	Albergue dos Inválidos do Trabalho, Artistas Teatrais, Batalhão de Sapadores e Bombeiros, Casas de Beneficência de Santa Isabel e Polícia de Seguranga Publica ASILOS António Feliciano de Castilho, D'Espie de Miranda e dos Cegos de N. S. da Saúde
3.º Cemitério (Ajuda)	Ajuda, Alcantara, Lapa, Mercês, Prazeres, Santa Isabel, Santa Maria e Belém, Santo Condestável, Santos-o-Velho, S. Francisco Xavier e S. Paulo	INSTITUTOS Medicina Legal HOSPITAIS S. José, Ultramar e Militar de Belém Sanatório da Ajuda	—
4.º Cemitério (Benfica)	Benfica, Campolide, Caridade N. S. de Fátima e S. Domingos de Benfica	HOSPITAIS Desterro, Santa Maria e Infantil de S. Roque (Misericórdia) INSTITUTOS Camara Pestana, e Portugueses de Oncologia MATERNIDADES Alfredo da Costa	Asilo das Irmãs das Poções de Campolide e Cooperação Missionária da Província Portuguesa de S. José de Clary
5.º Cemitério (Olivais)	Marvila e Santa Maria dos Olivais	—	—
6.º Cemitério (Lumiar)	Amoreira, Campo Grande, Charneca, Lumiar e S. João de Brito	HOSPITAIS Arroios, Capuchos, Curry Cabral, Júlio de Matos e Santa Maria Sanatório do Lumiar	—

Subsistem contudo, as transferências de circunscrição, mas sómente, em relação a:

- a) Enterramentos nos 4.º e 5.º Cemitérios;
- b) Inumação de cadáveres dos concessionários dos jazigos-ossários nos Cemitérios onde os mesmos estejam situados (Edital de 19/3/1948);
- c) Depósitos em compartimentos municipais.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital que revoga o anterior.

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Março de 1963.

O PRESIDENTE,
ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

LOURES



JOAQUIM RODRIGUES
FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

Floripes Rodrigues, Henrique Rodrigues, sua mulher, Mário Rodrigues, sua mulher, e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar, que foi Deus servido chamar à sua Divina presença o seu muito querido e extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e cujo funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da sua residência, Rua Manuel Francisco Soromenho n.º 31, para o cemitério local.

AG FUNERÁRIA DE LOURES — Telef. 253227 e 253114

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 3 de Abril de 1933, publicava:

«O sr. Adolfo Benarus, professor e publicista de reconhecidos méritos, falou-nos hoje do problema criado aos judeus na Alemanha pela perseguição nazista.

«Tornada publica a informação de que uma personalidade judaica da Baviera chegara ao Porto para estudar a possibilidade de instalação no nosso País de alguns dos israelitas perseguidos, o sr. Adolfo Benarus disse-nos a esse respeito: — A notícia tem, naturalmente, fundamento. E ela vem recordar um período curioso da história do nosso País, nas suas relações com os judeus.

«Depois da publicação, em 1497, do decreto de expulsão dos judeus portugueses, alguns milhares destes seguiram para a Alemanha, estabelecendo-se em Hamburgo. Na visita que fiz ao respectivo cemitério naquela cidade germanica, verifiquei a existência de mais de três mil sepulturas de judeus portugueses, com as suas inscrições que não deixam lugar a dúvidas.

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Orquestra ligeira sinfônica; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovite não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de música do comando-geral da G. N. R.; 19 e 46: Canções hispano-americanas; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 30: Mulher portuguesa; 21: Noticiário — Crônica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Maria Clara e orquestra ligeira; 22: 3.º episódio do folhetim «Um Amor para Além da Morte»; 22 e 20: Trechos em grão; 22 e 25: Fados; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovite não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: «Missa da Glória» (Puccini); tenor Nasco Petroff; baritonato Enzo d'Onofrio; coro Scarlatti e Orquestra de Nápoles; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?, um programa elaborado com discos pedidos pelos ouvintes: «Suite Turca» (música de cena a «Zaire» (Haydn), pela Orquestra Sinfônica de Viena; «Sonata n.º 11 em si bemol maior, op. 29» (Beethoven); pianista, Wilhelm Kemmoff; «Travessuras de Tilla», poema sinfónico (Richard Strauss), pela Orquestra Sinfônica de Pittsburgh; 20: Noticiário; 20 e 15: «Fantasia op. 80 em dó menor» (Beethoven); piano, Friedrich Wührer; coro da Academia e Orquestra Sinfônica de Viena; «Sonho de Uma Noite de Verão» (Mendelssohn); soprano, Rita Streich; contralto, Diana Enstrati, coro de câmara de Rias e Orquestra Filarmónica de Berlim; «O Festim de Baltasar» (Walton); coro filarmónico de Londres; baritonato Dennis Nobre, e Orquestra Philharmonie Promenade; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — As 22: «Sonata n.º 21, em dó maior, op. 53» «Aurora», de Beethoven; 22 e 25: «Sinfonia n.º 2, em dó maior, op. 61», de Schumann; «Sonho de Uma Noite de Verão» (música de cena), de Mendelssohn; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Orquestras; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 23: Variedades; 23 e 30: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 1 e 45: Noticiário; 22 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythms de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Solos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 25: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 20: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim radiográfico; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Miga-

lhas doutrinais; 19 e 10: Os laços da Acção Social; 19 e 50: «Leis da Conduta», transmitido dos estúdios de Colmar; 19 e 25: Boletim de S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 45: Estrelas da alvorada; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Miga-lhas doutrinais; 19 e 10: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oca, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Livros e leituras; 21 e 15: Reportagem do exterior; 21 e 15: Programa Mosaico; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: «Gaudemus Igitur», anúncio da estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Feira do livro; 17 e 15: As últimas gravações; 17 e 30: A Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O último disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 e 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Programa da Jovem.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Bons 2 1/2 % 1 10	—	—	687\$00	Cimentos Fejo	—	—	—
Bons 3 % 1 10	685\$00	—	685\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Bons 3 1/2 % 1 10	—	—	706\$00	Crédito Predial	—	—	—
Centenários 4 % 1940	1.550\$00	—	1.550\$00	Industrial Alcança	—	—	—
Oblig. 2 1/2 % 1942	—	1.018\$00	—	Portugal e Colónias	—	575\$00	585\$00
Oblig. 2 1/2 % 1943	—	1.018\$00	—	Nacional Navegação	635\$00	—	—
Oblig. 2 1/2 % 1944	—	1.018\$00	1.025\$00	Colonial Navegação	—	435\$00	440\$00
Externo 1.ª série	—	—	—	Port de Ceilose	—	3.110\$00	3.150\$00
Ext 1.ª série car	—	—	—	Portuguesa de Pesca	780\$00	760\$00	800\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Port de Tabacos	227\$00	226\$00	228\$00
Ext 2.ª série car	—	1.330\$00	—	Tabacos de Portugal	180\$00	460\$00	450\$00
Externo 3.ª série	—	1.340\$00	—	Aguas Electricidade e Gás	—	—	—
Ext 3.ª série car	—	1.340\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Ext 3.ª série s/q	220\$00	220\$00	222\$00	Aguas Lisboa 1936	—	—	330\$00
Obrigações	—	—	—	Elect. das Belas	1.650\$00	1.635\$00	1.650\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Gás e Electricidade	308\$50	308\$00	309\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	H. Alto Alentejo	152\$50	152\$00	153\$00
As Elect 3 3/4 %	924\$00	923\$00	925\$00	H. E. Cávado	1.110\$00	1.110\$00	1.115\$00
As Elect 4 %	—	935\$00	—	H. E. Zêzere	1.224\$00	1.223\$00	1.225\$00
As Elect 4 1/2 %	975\$00	972\$00	975\$00	Nac. de Electricidade	1.220\$00	1.220\$00	1.225\$00
As Elect 5 %	1.000\$00	998\$00	—	União Eléctrica Port	—	112\$00	145\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	H. E. do Douro	1.075\$00	1.065\$00	1.075\$00
U. E. P. 4 % 1945	92\$00	90\$00	92\$00	H. E. Portuguesa	75\$00	75\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. E. S. Estrela 5 %	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	97\$90	98\$00				
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1952	997\$00	997\$00	1.000\$00				
U. E. do Douro	—	992\$00	—				
H. E. S. Est. 5 %	1.006\$00	1.005\$00	1.007\$00				
P. 4 1/2 %	957\$00	955\$00	—				
Metropolitano	—	—	—				

Accões Bancos	Efec.	Compra	Venda	PAISES	COMPRA	VENDA
Alentejo	650\$00	650\$00	700\$00	Notas:	—	—
Angola	—	—	—	Africa do Sul	38\$50	39\$50
Aspirito Santo	—	—	—	Alemanha	7\$07	7\$27
Lisboa & Açores	—	1.890\$00	1.910\$00	América:	—	—
Portugal	1.750\$00	1.750\$00	1.790\$00	Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Ultramarino	1.100\$00	1.100\$00	1.110\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Agricultura	—	40\$00	48\$00	Argentina	\$18	\$22
Seguros	—	—	—	Austria	\$110	\$115
Fidelidade	—	—	—	Bélgica	\$56,5	\$58,5
Mundial	280\$00	280\$00	281\$00	Brasil	\$04,1	\$05,3
Sagres	—	—	—	Canadá	26\$20	26\$70
Paguis	—	—	—	Congo	\$09	\$13
Soberana	—	1.000\$00	—	Dinamarca	\$405	\$425
C. Ultramarinas	—	—	—	Espanha	\$47	\$18
Ag. Cassequei	—	490\$00	500\$00	França (N. Franco)	\$577	\$592
Ag. das Neves	—	—	—	Holanda	7\$85	\$310
Agric. Colonial	—	—	—	Inglaterra	79\$50	\$1800
Açúcar de Angola	—	775\$00	500\$00	Itália	\$04,53	\$04,7
Boror	—	95\$00	100\$09	Marrocos	\$525	\$555
Abanda	—	—	—	Noruega	\$390	\$410
Adá	—	—	—	Suécia	\$540	\$570
Colonial do Buzi	—	70\$00	72\$00	Sulca	6\$59	6\$73
Ilha do Príncipe	—	250\$00	250\$00	Guro?	—	—
Incomati	—	50\$00	520\$09	Inglaterra (Libra)	270\$00	280\$00
Mozambique	—	72\$00	—	Portugal — Barra	32\$30	33\$00
Zambézia	—	40\$00	43\$00	Portugal — Barra fino	32\$50	33\$20
Diamantes	404\$00	402\$00	405\$00			
Obito	—	245\$00	223\$00			



BURNAY, L. Notas estrangeiras
BUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Telef. 321273

S. JORGE — «Um, dois e três».

S. LUIZ — «Um plano diabólico».

ALVALADE — «Um plano diabólico».

EDEN — «A e gana».

CAPITOLIO — «A marca do 660».

CHIADO TERRASSE — «2 horas da vida de uma mulher».

LYS — «Viagem a Paris».

OLIMPIA — «A ambição do ouro».

JARDIM CINEMA — «O que os pais desconhecem».

IDEAL — «Drama na 1.ª página».

ROYAL — «A luz do Sol».

ARCO IRIS — «Coração de ferro».

MARES

PREIA-MAR

Dia 3 — As 11 e 32 (3.25 m); 23 e 55 (3.18 m).

Dia 4 — As 12 e 37 (3.42 m).

Dia 5 — As 0 e 56 (3.67 m); 13 e 26 (3.60 m).

BAIXA-MAR

Dia 3 — As 5 e 09 (1.50 m); 17 e 29 (1.72 m).

Dia 4 — As 6 e 10 (1.43 m); 18 e 21 (1.54 m).

Dia 5 — As 6 e 58 (1.26 m); 19 e 10 (1.36 m).

FARMACIAS

TURNO I

Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (776358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República 27-A (733688).

* Império, R. Filipe Folque 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remisio, R. Jos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631938).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688357) * Ourique, R. Freitas Gual, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 78-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janciro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

* Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGAÇA — Lealdade, R. do Olival 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

Sé — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (864351).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Salfer, R. de Xabregas 63-65 (381185).

Representantes da «Comissão dos 24» vão discutir com o Governo inglês a situação na Rodésia do Sul

NOVA YORK, 3. — O Governo britânico está disposto a receber em Londres, entre 22 e 23 do corrente, a subcomissão encarregada de discutir a questão da Rodésia do Sul, com a condição de se tratar apenas de uma troca de pontos de vista e da viagem da subcomissão não revestir o aspecto de missão de negociações — declarou o representante da Grã-Bretanha perante a comissão de descolonização das Nações Unidas, C. E. King.

O representante britânico repetiu, por outro lado, os argumentos que atribuem ao seu Governo uma responsabilidade directa nas questões constitucionais da Rodésia do Sul e reconhecem às Nações Unidas autoridade para intervir nos assuntos deste país.

Admitindo que a situação na Rodésia do Sul é certamente difícil, King declarou contudo, que o seu Governo não poderia aceitar que essa situação seja considerada como

ameaça de paz e à segurança mundiais.

FOI PEDIDA A ANTECIPAÇÃO DA DATA MARCADA PARA A VISITA A LONDRES

Considerando que a prisão do chefe nacionalista Joshua Nkomo, e a dissolução da Federação das Rodésias e da Niassalândia conferem à missão da subcomissão um carácter de urgência, o presidente da comissão, Sory Coulibali (Mali) pediu, por sua vez, que o Governo britânico antecipe a data em que deve receber a subcomissão. No caso de recusa do Governo britânico a comissão considerará-se livre para rever a questão e adoptar recomendações mais substanciais no que respeita à Rodésia do Sul — acentuou o presidente.

A reacção positiva do Governo britânico foi bem acolhida pela comissão mas a quase totalidade dos delegados considerou demasiado tardia a data de 22, proposta pelo Governo britânico para a visita da missão a Londres. Com excepção da Itália e da Dinamarca, todos os outros delegados pediram que a Inglaterra reveja a sua decisão, a fim de permitir à subcomissão dirigir-se a Londres, antes do dia 22 e, de preferência, nos oito dias mais próximos. — (F. P.).

AINDA A CONSTRUÇÃO DA REFINARIA DE FEBRUKA

SALISBURY, 3. — O Governo da Rodésia do Sul decidiu ontem levar por diante os acordos relativos à construção de uma refinaria de petróleo na Rodésia do Sul, alimentada por um oleoduto que atravessará Moçambique, a partir da Beira.

Esta refinaria será construída em Februka, próximo de Umtali. O Governo federal da Rodésia recusa que este projecto não pudesse ser realizado, tendo há um mês nomeado uma comissão para o examinar. — (F. P.).

DO-ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Reunião da S. E. A. T. O. em Paris

PARIS, 3. — Foi hoje inaugurada a conferência dos conselheiros militares da S. E. A. T. O. Estão representados a França, os Estados Unidos, o Reino Unido, a Tailândia, o Paquistão, as Filipinas, a Nova Zelandia e a Austrália. — (F. P.).

● Prisões na África do Sul

PORT ELISABETH, 3. — A Polícia anunciou que foram ontem presos 50 africanos sob a acusação de trabalharem para a organização P. O. Q. O. em duas localidades indígenas. — (R.).

● Libertação de indianos

PEQUIM, 3. — O «Diário do Povo», órgão do Partido Comunista diz hoje que a decisão da China de soltar mais de 3000 prisioneiros indianos era outro grande passo do Governo chinês para facilitar uma solução pacífica da questão de fronteiras entre a China e a Índia. O jornal acrescenta: «Se o Governo indiano ficar teimosamente na sua posição, o Mundo inteiro poderá ver quem é o responsável pela obstrução a um arranjo pacífico na questão de fronteiras entre os dois países». — (R.).

A hipótese de Bonn vir a dispor duma força nuclear independente inquieta os E. U. A. =declarou Harold Wilson

LONDRES, 3. — «Uma discussão franca sobre numerosos assuntos, num ritmo rápido que excluiu as banalidades mas não a profundidade, é a descrição que posso fazer do meu encontro com o presidente Kennedy» — declarou Harold Wilson, que esta manhã regressou a Londres, após uma viagem de três dias a Washington.

No entanto, em resposta às perguntas dos repórteres, afirmou que uma Grã-Bretanha com um Governo trabalhista estaria «mais próximo de Washington, pelo menos em três assuntos: as Nações Unidas, a África e certos aspectos da Defesa».

Por outro lado, parece ter-se conseguido agora, segundo Wilson, uma certa concordância de pontos de vista entre os dirigentes do «Labour» e o presidente Kennedy no que se refere aos problemas económicos. Longe de continuarem a «interrogar-se por mais tempo sobre o malogro das negociações de Bruxelas, os norte-americanos — declarou Wilson — olham como nós para o futuro». Acrescentou que, nesta perspectiva, o «grande ponto de interrogação» continua a ser a atitude do general de Gaulle para com os projectos norte-americanos de redução das tarifas.

O chefe do Partido Trabalhista trouxe, também, de Washington a impressão de que o Governo Kennedy «encara com inquietação» a eventualidade de uma Alemanha Ocidental dotada da sua arma nuclear independente. E para frustrar tais veleidades que os Estados Unidos preconizam uma arma de dissuasão integrada na N. A. T. O. — (F. P.).

A situação política na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

de quilómetros da capital, na margem do Rio de la Plata, enquanto a frota do alto-mar, segundo informações de fonte rebelde, teria aderido aos revoltosos.

Segundo informam os jornais, morreram 27 soldados leais ao Governo e muitos outros ficaram feridos, ao ser bombardeada e metralhada por aviões da Marinha de guerra uma força de tanques, em Madalena. — (A. N. I., F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de nordeste; o céu estava pouco nublado por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre as Ilhas Britânicas e de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 11°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16,2; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 21,8; mínima, 9,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,3; mínima, 9,1.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, limpando durante a noite. Vento fraco de nordeste, tornando-se moderado de noroeste no litoral oeste durante o fim da tarde e princípio da noite.



OS «SEIS» CHEGARAM A ACORDO SOBRE UM REGIME DE ASSOCIAÇÃO PARA OS PAÍSES AFRICANOS DA COMUNIDADE BRITÂNICA

BRUXELAS, 3. — Os «Seis» decidiram, no que respeita aos países africanos, adoptar disposições transitórias enquanto não entra em vigor a convenção euroafricana e autorizaram a Comissão do Mercado Comum a utilizar as reservas do

fundo europeu de desenvolvimento para a abertura de um regime de associação para os países africanos do Commonwealth, concluiu-se um acordo depois da conferência de Couve de Murville com Joseph Luns. Os «Seis» farão uma declaração, segundo a qual se encontram abertas a esses países três vias a fim de estabelecerem laços com o Mercado Comum:

- Adesão à convenção euroafricana;
- Associação ao Mercado Comum sem carácter institucional;
- Simples compromissos comerciais.

De fonte holandesa sabe-se que a Nigéria teria comunicado a certos países membros do Mercado Comum estar pronta a optar pela segunda fórmula, o que significa que renuncia a todo e qualquer auxílio de fundo de desenvolvimento.

Em consequência do acordo estabelecido sobre as questões relacionadas com os Estados associados africanos e da República Malgache, os observadores consideram que a assinatura da nova convenção de associação poderia verificar-se imediatamente depois da formação do novo Governo italiano, sem esperar pelo resultado das eleições holandesas, pois a Holanda renunciou às suas reservas, depois de aprovada uma declaração relativa aos países africanos de língua inglesa. — (F. P.).

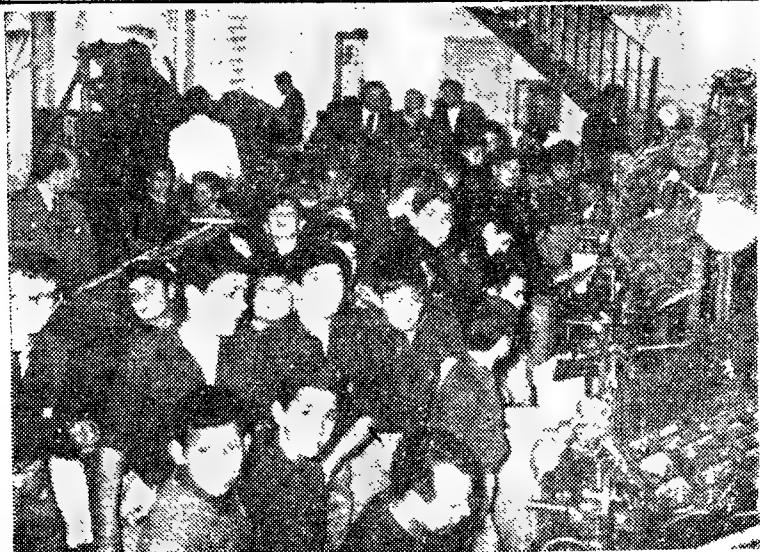
PEDIDO DO EUROMERCADO A E. F. T. A.

BRUXELAS, 3. — O conselho de ministros dos «Seis» decidiu pedir à Associação Europeia de Comércio Livre as mesmas concessões tarifárias que resultam para a E. F. T. A. da redução de 20 por cento, da tarifa exterior comum até ao dia 31 de Dezembro de 1965. A notícia foi anunciada ontem à noite por Eugene Schaus, ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo. — (F. P.).

Vai ser criada a Fundação Cultural dos Portugueses do Brasil

RIO DE JANEIRO, 3. — Efectua-se depois de amanhã, na biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura, a sessão solene inaugural da Fundação Cultural dos Portugueses do Brasil.

Da acta que cria a fundação consta uma proclamação em que se lê: «Os Portugueses do Brasil, no consciente orgulho da terra que deixaram e no dedicado encantamento da terra a que vieram, instituem na plena unidade do seu querer, do seu pensar e de seu sentir como indivíduos e na irrestrita união como membros de uma comunidade que vale para além das classes, dos credos e das raças, uma fundação cultural que se denominará Fundação Cultural dos Portugueses no Brasil. E' seu principal objectivo constituir um acervo patrimonial, cujo rendimento se destinará a subsidiar as iniciativas que vier a tomar, sempre no triplice propósito de documentar, difundir e reformular a cultura portuguesa em todos os seus aspectos, de criar delegações em todos os pontos que interessem a tais trabalhos, e de prestar especial atenção a todos os contactos que, em tempos passados ou actuais, se estabeleceram entre a cultura oriunda de Portugal e aquelas de que foi ao encontro». — (A. N. I.).



Segundo e numeroso grupo de alunos da Escola T. E. Pedro de Santarém, acompanhado por duas professoras e um professor visitou hoje o «Diário de Lisboa», cujas oficinas foram percorridas pelos jovens estudantes que manifestaram grande interesse por todas as fases da feitura do jornal.

COMUNIDADE

O sistema de

MEDIDA INDUSTRIAL MANALCO

foi justamente criado para si, cuja vida de acção não permite longas pausas! Agora, para a confecção dos seus elegantes fatos, basta que escolha a fazenda, selecione o modelo — e tire as medidas! Sem mais incómodos, receberá em casa um fato irrepreensível, feito para si... ponto por ponto!

Para uma solução ainda mais rápida, recorra ao

pronto a vestir, de qualidade

Em qualquer dos casos não há provas! ... Há sempre um fato impecável, garantido pelo

Vendôme

Alfaiates-Camiseiros

Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57
LISBOA

Vista chic... vista vendome

DA MULHER E DA CRIANÇA

A linha Primavera-63 mostra a parisiense com diversidade de estilos

PARIS, 3 — A parisiense da Primavera 1963 continua a descobrir a perna até ao joelho, exhibe ombros mais largos e mangas folgadas.

VIMOS PARA SI...

A «novíssima» geração, da qual infelizmente já não fazemos parte, tem um vocabulário próprio; o último termo aparecido é «primavera». A palavra é usada só por raparigas, especialmente no capítulo vestuário. Já aprimaverei o meu saia-e-casaco. Pulana foi a mo-

Como os costureiros que expuseram as suas ideias para a silhueta primaveril no princípio do ano, nem todas as elegantes de Paris se mostram de acordo quanto a uma linha geral. Efectivamente, para um observador desprevenido, é uma surpresa descobrir que não existem decretos rígidos e que é possível encontrar a mais vasta diversidade de estilos, qual deles o mais atraente.

Nos grandes costureiros, há dois pontos fundamentais que saltam à vista: as salas dos «tailleurs» são, regra geral, estreitas e, em todas as coleções, não descem muito abaixo do joelho. O único dissidente é Pierre Cardin, o «filho solitário».

Nos grandes costureiros, há dois pontos fundamentais que saltam à vista: as salas dos «tailleurs» são, regra geral, estreitas e, em todas as coleções, não descem muito abaixo do joelho. O único dissidente é Pierre Cardin, o «filho solitário».

Por ALINE MOSBY
(Exclusivo U.P.I. - A.N.I.)

as coleções, não descem muito abaixo do joelho. O único dissidente é Pierre Cardin, o «filho solitário».

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por já em anos na vida abençoada, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e senhoras:

Dia 1 — As senhoras Maria José Pinheiro, D. Maria Rosa Soares e Maria Helena Reis de Carvalho.

Dia 2 — A senhorita D. Branca de Almeida e as senhoras Maria Helena da Silva, Rocha, Salvador, Almeida, Cardoso do Nascimento.

Dia 3 — D. Lúcia Serrão de Moura, e as senhoras Rosi Maria Afonso Pestana, Arminda Carneiro Jorge e Ana Maria Estêvão Almeida Dias.

Dia 4 — D. Bebianna Santos Peres (Tavira) e a senhora Maria José Maria Faria.

Dia 5 — D. Julia d'Almeida, D. Ana Rodrigues Esteves, senhora D. Rosa Ramalheira Vargueiro e a senhora Rui Luís Almeida Bachel.

Dia 6 — A poetisa D. Eli Carneiro, D. S. Colomcheira, D. Irene Dias, D. Margarida Teixeira Basto, D. Maria Eugénia Manuel Correia e D. Fil. Dias da Correção Silva.

Dia 7 — D. Maria Benedita d'Almeida Quintela.

Dia 8 — D. Maria Inácia Rocha, D. Alca. Castanheira, Neves, senhora Maria Amélia Ferreira Bernardino e a senhora João Eduardo Soares de Sousa Teves.

Descoloração

dos cabelos

Deu-se uma autêntica revolução na técnica da descoloração dos cabelos, que poderá fazer-se agora, em menos de 10 minutos e sem prejuízo do couro cabeludo. O processo consiste na aplicação de um capacete de plástico transparente, cheio de pequenos furos, por onde se tiram pequenas manchas de cabelo. Depois, projecta-se o decolorante sobre esse capacete de forma a atingir apenas o cabelo e preservando o couro cabeludo. Um segundo capacete é utilizado para a secagem, que se faz rapidamente.

Como os costureiros que expuseram as suas ideias para a silhueta primaveril no princípio do ano, nem todas as elegantes de Paris se mostram de acordo quanto a uma linha geral. Efectivamente, para um observador desprevenido, é uma surpresa descobrir que não existem decretos rígidos e que é possível encontrar a mais vasta diversidade de estilos, qual deles o mais atraente.

(Continua na página seguinte)



A' esquerda: conjunto muito chique, constituído por um gracioso casaquinho que aperta por meio de um cinto, a partir do qual se vê um vestido de estilo «princesa», com um moderno decote rectangular. A' direita: um outro conjunto elegante com pospontos alegres. O vestido é sem decote e dividido, com pequenos machos, e a saia fechada ao lado por meio de uma botadoura no alto.

Apontamentos da moda

★ Os vestidos de noite concebidos para festas de casino ou choi-te são vaporosos e compridos. Saint-Laurent apresenta fútes imprimados, bordados e agulheiros, sugerindo colares de pérolas.

★ Mantém-se na ordem do dia os ornamentos de cabeça, quer de fitas e pedras, quer de pequenas plumas, de forma a limitarem os pequenos tubos de cabelos.

★ As pedrarias de fantasia variam imenso, tanto no material como na forma.

★ Os manequins escolhidos pela alta costura são morenos e de cabelo escuro, o que deixa supor que as loiras ficam, esta temporada, em segundo lugar. Os próprios vestidos foram feitos nesse sentido.

★ Os tecidos para a Primavera-Verão serão estampados e com motivos florais em que predomina o rosa esbatido e o cinzento.



Directora da «Escola de Costura», que fundou em Tóquio, a jovem e bonita Chiyo Tanaka deu que falar em Paris, onde apresentou uma colecção de modelos, concebidos, segundo a poesia dos vestidos orientais e realizados com o rigor técnico da alta costura europeia. Este conjunto, em tecido leve e com um casaco ornado de desenhos de bambu, faz parte da sua sensacional colecção, apresentada pela própria Tanaka.

MAQUILHAGEM DA PRIMAVERA

Os olhos bem maquilhados acrescentam uma expressão mais viva e contribuem, mesmo para a valorização do rosto, tornando-o atractivo e dando-lhe personalidade. Mas é preciso muito cuidado com os excessos.

O contorno do rosto bem maquilhado dá-lhe um ar mais agradável e contribui para a valorização do rosto, tornando-o atractivo e dando-lhe personalidade. Mas é preciso muito cuidado com os excessos.

Se o rosto for muito largo, a maquilhagem deve ser feita de forma a dar-lhe um ar mais agradável e contribui para a valorização do rosto, tornando-o atractivo e dando-lhe personalidade. Mas é preciso muito cuidado com os excessos.

- para a noite sempre com muito azul
- rimel azul

Compoem-se os olhos com lápis e com o contour com um tom marrom delicado e com um pouco de brilho. Para o dia, o delineio dos olhos com preto é muito adequado. Para a noite, o delineio dos olhos com preto é muito adequado. Para a noite, o delineio dos olhos com preto é muito adequado.



A linha Primavera-63

(Continuação da pagina anterior)

da alta costura, que, além de franzir levemente as saias dos tailleurs, as desceu uns bons quatro centímetros abaixo da rótula.

A maioria dos vestidos exibidos nos meios elegantes da capital francesa, neste início de Primavera, adalgara as silhuetas, com as suas linhas esbeltas e as saias direitas. Vários costureiros, entre os quais Marc Bohan, da Casa Dior, e Jacques Griffe, incluem, nas suas colecções, vestidos ou ditas peças com a saia pregueada a direito ou em arco-debido. Constituem, contudo, uma minoria.

Outra característica comum da moda primaveril é a largura do terço superior da figura feminina, que nos últimos anos, tem sido estreito e esbelto. Jean Dessès e Pierre Balmain alargaram levemente o ombro, Jacques Heim, por seu turno, criou mangas em campânula e foi ao ponto de avolumar os ombros dos casacos com plumas, há mais de dez anos banidos de Paris. Chloé, de Nina Ricci, Guy Laroche, Jacques Estrel e António Castilho, da Lanvin-Castilho, saíram com mangas tufadas como as blusas dos japoneses e apertadas no pulso com punho largo, nos seus tailleurs. Bohan apresentou uma variante, com a manga tufada em vez de uma novidade: o «raglan» sem manga, ou melhor, cava profundamente drapeada, transformando os ombros femininos em ombros de jogador de rúgbi. Todavia, as admiradoras do Chanel, Jean Patou, Given e Jacques Griffe, continuam entre as parisienses que conservam mangas e ombros naturais.

Senhoras, regulai o intestino com

OBESYL

Laxativo



Além de eliminar as gorduras inúteis, combate a prisão de ventre crónica.

Literaturas grátis da FAL - Apart. 2, 142-Lisboa

ESTABELECIMENTOS DINFER MODAS

R. D. DUARTE, 3

(frente ao Hotel Mundial)

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

UMA CASA QUE RIVALIZA COM AS MELHORES DA BAIXA

Tem ao seu dispor a mais completa série de produtos de beleza e perfumes nacionais e estrangeiros: Madama Campos, Thaber, Ayer, Elizabeth Arden, Orlan, Stendhal, Fernand Aubry, Helena Rubinstein, Dr. Payot — Chanel, Givenchy, Jean Dessès, Guerlain, Pierre Cardin, Revillon, Balmain, Caron, Dior, Marcel Rochas, etc. etc.

RUA PASCOAL DE MELO, 88 (à Estefânia) • Telef. 4 44 38 • LISBOA

Cremes ★ Tónicos ★ Colónias e perfumes para venda avulso

UMA DAS MAIS BELAS COLECÇÕES DE BIJUTERIA



Magicote

VIMOS PARA SI

(Continuação da pagina anterior)

gar: e por 20\$00 esta capota, com seguia desbonalizar, por completo, a vulgaríssima blusa de lá.

O pincel limpa-escovas

Lembra-se daquela velha mala, pela da infância, a velha que tinha um gato preto...? Lembra-se disso, ou apresentar-vos o pincel que limpa escovas e pentes. Começamos pelo fim, que, neste caso, são os pentes. Limpam-se com escovas.



como toda a gente sabe. E como se limpam essas escovas? Muito simples. Este pincelinho de fios metálicos passa ao longo da escova, arrasta quantos cabelos lá estejam.

PERGUNTE PARA SABER...

Sei que é fácil preparar os sorvetes no frigorífico. Já os tenho comido feitos dessa maneira e tenho gostado imenso. Como são preparados?

J. N.

Todas as receitas de sorvetes, que se preparavam nas vulgares sorveteiras, podem servir para os sorvetes que, com menos trabalho, menos despesa e em menos tempo, são agora feitos nas câmaras congeladoras dos frigoríficos. Basta proceder-se da seguinte maneira: Depois do líquido, ou creme, para o sorvete, estar preparado e frio, vaze-se para uma taça, ou tabuleiro, que, se for de vidro, poderá levar depois o sorvete para a mesa. Metese no congelador. Quando o sorvete começar a gelar junto às paredes do recipiente, metese hem com um garfo inoxidável e metese novamente no congelador. Para evitar a cristalização, vaze-se mexendo, de 15 em 15 minutos ou de 30 em 30 minutos, conforme o grau de congelção do frigorífico esteja regulado para mais ou para menos frio. Vaze-se mexendo até o sorvete estar pronto, o que geralmente acontece passadas 4 ou 5 horas.

Custa seis escudos e é, realmente, muito prático. Agora perguntarão as leitoras: e como se limpa o pincel que limpa escovas e limpa pentes? (Esta prova parece ou não uma loupeira?). Basta um bocadinho de papel passado com força ao longo dos fios metálicos para libertar o pincel de toda a sujidade. Não o cedam? Experimentem.

Uma balança pesa-pessoas

Não é este um objecto muito engravatado entre nós, talvez pelo preço que obriga a pensar duas vezes. Mas é muito prático este balança pesa-pessoas e não ocupa grande espaço, pois facilmente se esconde debaixo da guarda-fato ou da cómoda.

O lugar indicado para a colocar é a casa de banho, especialmente em lares onde haja alguém seguindo um regime dietético com obrigação de se pesar todas as semanas, à mesma hora e com a mesma roupa, que neste caso pode ser o lençol da sua Ervas... Quando há crianças, cujo peso é preciso vigiar, as senhoras mães que resolvem engravidar, a maneira mais prática



de efectuar esse «controle», com efeito este pesa-pessoas, cujos preços começam em 350\$00.

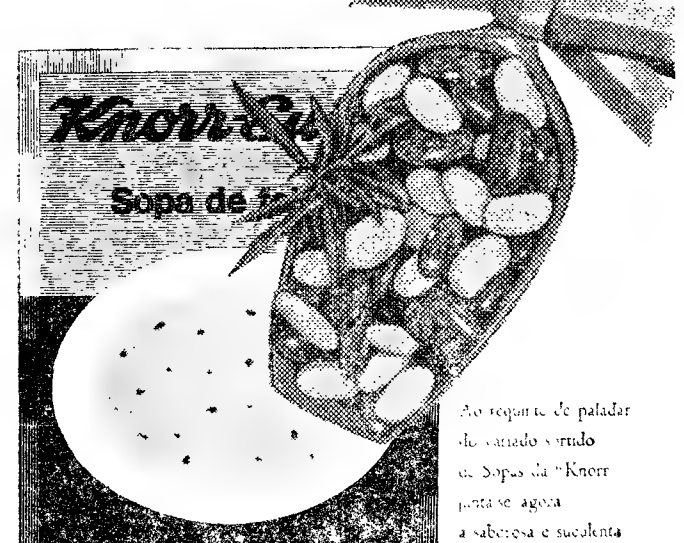
MARIA ADELAIDE

Nota — Por lapso não saiu indicada, na semana passada, a casa onde se vendia o alfinete de fantasia que apareceu nesta secção. O facto foi notado por muitas leitoras. Trata-se da casa Nova Luz, à entrada da Rua da Palma.

Vimos o galão de louças na retrovia Bepi, Rua dos Retros, 91; o pincel limpa-escovas e o Casa Vitoria, na Rua do Vitoria; a balança de sapatos e o Casa Costa e Branco, na Rua da Assunção, 75.

Como sempre temos dito, estas indicações não têm carácter publicitário e, também, não se acedem pedidos para visitas a lojas.

A tradicional Sopa de Feijão português oferecida pela Knorr-Suiça

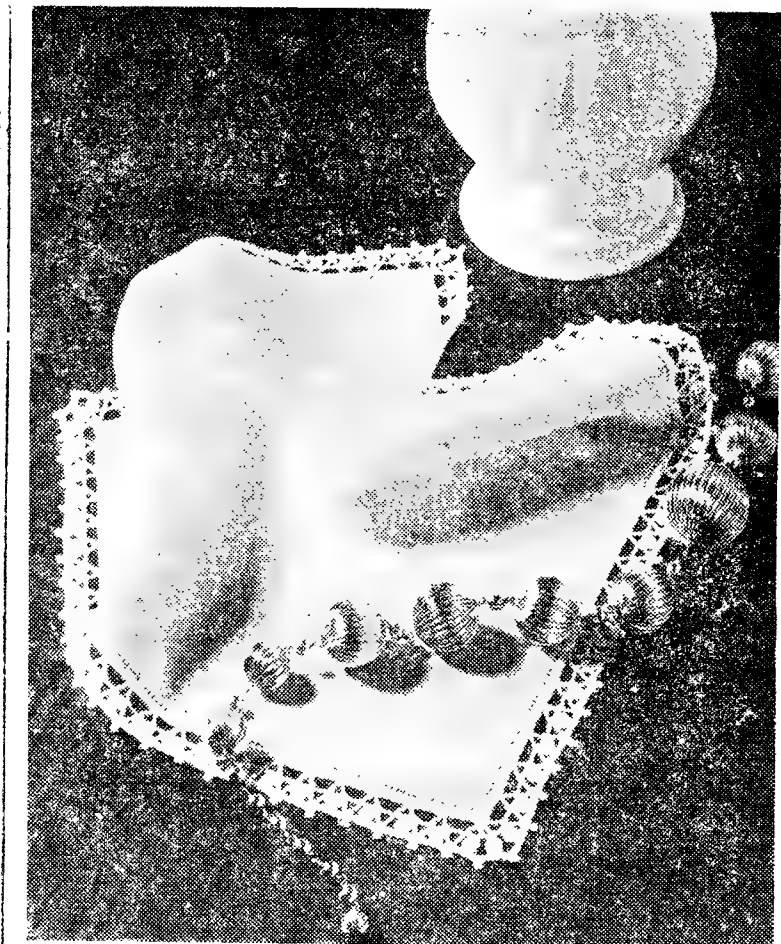


Knorr-Suiça

Sopa de feijão

Ao requinte de paladar do variado e rico de Sopa de Knorr, junta-se agora a saborosa e suculenta Sopa de Feijão — portuguesa.

Knorr-Suiça



Se fuma...

Uma senhora, em nenhuma circunstancia deverá fumar na rua, embora este hábito se verifique em certas cidades da Europa e da America. Também nunca o deverá fazer num quarto de criança ou de doente, nem durante uma refeição.

Se viver o costume de fumar um cigarro após cada refeição, não pize da cigareta ou do maço, antes de ter tido autorização para o fazer do dono ou da dona da casa.

E' de norma fumar-se na altura de servirem o café. Se estiver à mesa, não deite cinza ou as pontas do cigarro nas beiras dos pires, ou pratos. Quando o quiser fazer, olhe à volta procurando um cinzeiro.

Não fume se isso não lhe der prazer ou estiver fora dos seus hábitos, pois torná-la-á desastrosa. Em nenhuma circunstancia deverá conservar o cigarro na boca e, muito menos, falar com o cigarro nessa desleigada posição. Em todos os casos, seja discreto e fume com naturalidade.

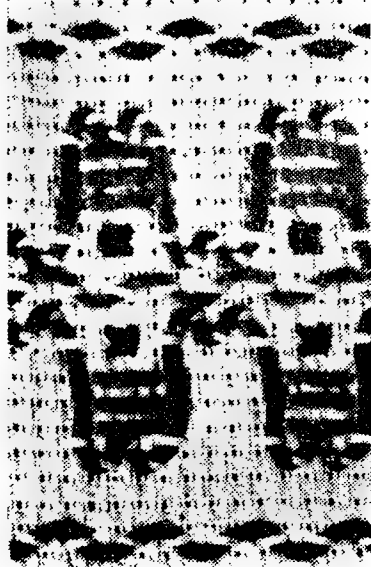
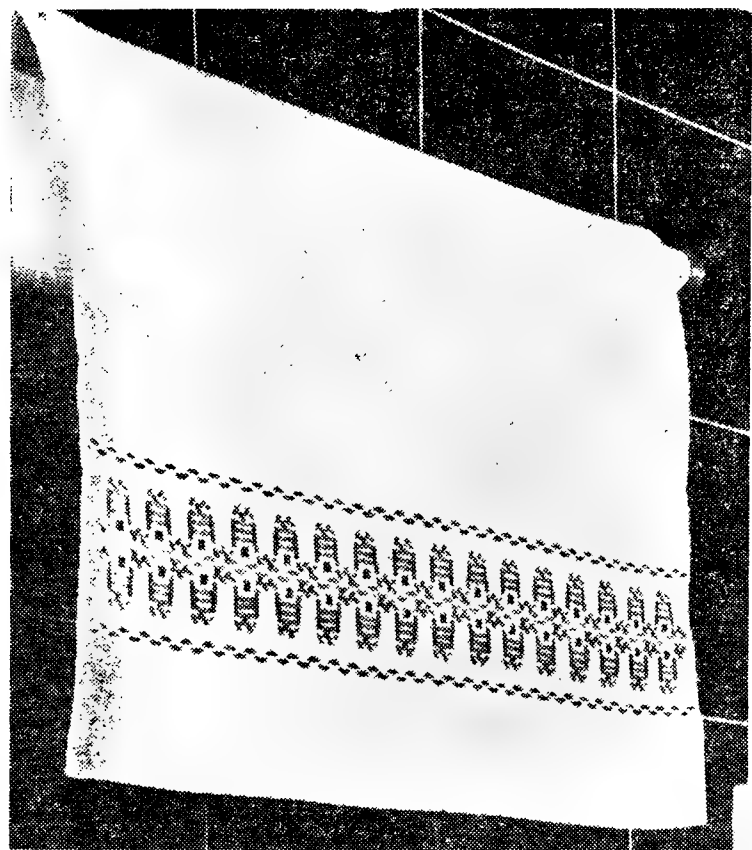


Este lenço de camurá branca ficou muito gracioso, enfeitado com a rendinha de «crocet», que foi feita com linha Mercer Corrente n. 40.

O pormenor ampliado ajudará a leitora a copiar este interessante modelo que, certamente, lhe terá agradado.



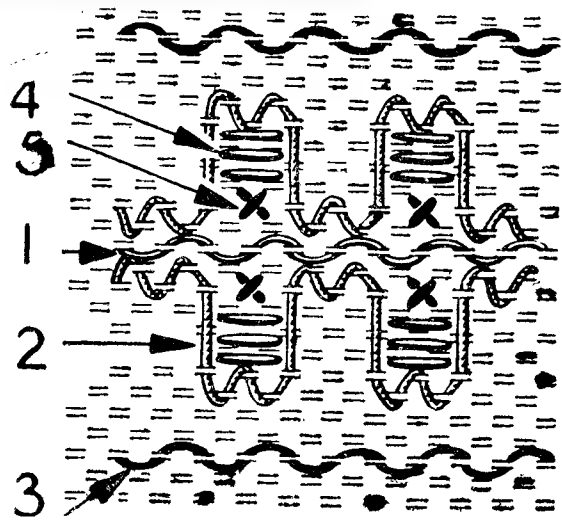
Vale para praia, em tecido de algodão estampado — um dos modelos apresentados pelos Estabelecimentos Dinfer, na sua última passagem Primavera — Verão 1963



Bordado da Jugoslávia

Está muito em moda o bordado da Jugoslávia nos «napperons» para serviço de mesa, nos panos de tableiro, nos sacos de guardanapos e nas toalhas de mãos. Aqui o temos aplicado numa toalha de mãos feita com tecido de algodão quadriculado. O bordado foi executado com algodão pérola Ancora. Corresponde-lhe o desenho aqui exposto, onde o n.º 1 designa o ponto ondulado simples em vermelho coral; o n.º 2 o ponto da Jugoslávia em azul médio, no tom vivo; o n.º 3, o ponto ondulado simples em azul escuro; o n.º 4 o ponto lançado em cor de coral e o n.º 5 o ponto de cruz em azul escuro.

Dá um magnífico efeito e não é difícil executar este gracioso bordado. Um pouco de atenção, paciência e tempo, aliado a uma certa dose de habilidade, tornará possível executá-lo.



FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELES. 68 41 41/2/3

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav.
91919, Rua Nova do Almada, 64, E. 3216.

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

Conservas Ervilha Açoreana «Marca Corretora»

Preço por lata					
Ervilha n.º	Tipo	500 Grs.	Esc.	12\$00	
» » »	»	1000 »	»	20\$50	
» » 2...	»	500 »	»	10\$50	
» » »	»	1000 »	»	18\$50	
» » 3...	»	500 »	»	9\$00	
» » »	»	1000 »	»	16\$00	

Preço por unidade.

SOCIEDADE CORRETOIRA, LDA. ★ PONTA DELGADA ★ AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONDIÇÃO, 125, 2.º, DT. ★ Telefone 36 23 12



Delícias do campismo



MANHÃ NA PRAÇA

De novo no Mercado do Chile. Resumo: desceu o peixe, subiram as hortaliças. Quando um dia pudermos dizer, aqui nestas colunas que «está tudo muito mais barato», mandaremos repicar os sinos... Mas, enquanto aguardamos essas páscoas miraculosas, temos de constatar que a tendência é quase sempre para subir. Vejamos o caso dos coelhos, por exemplo. Lembra-se que, há uns anos atrás, era considerado manjar plebeu, pouco acima das sardinhas? Pois agora o «coelhinho», foi subindo de categoria, e vende-se a nada menos que trinta escudos o quilo.

Hoje, no mercado, as galerias da fruta e das flores estavam desertas. As vendedeiras, com ar desolado, comentam entre si: «Vem aí a Páscoa, há mais despesas e as pessoas fogem de comprar o que é luxo».

São elas próprias que consideram «luxo», artigos que deviam ser banais, com entrada cotidiana em nossas casas. O cirandar normal duma mulher, que entra na praça, é ir ao peixe, depois às verduras e, quando chega à altura de comprar fruta, pergunta os preços e chega à conclusão de que o dinheiro que tinha destinado para as compras do dia se fora todo em géneros de primeira necessidade. Para «luxos» não chega.

Vejamos os preços de hoje:

Peixes e mariscos

Camarião negro 18\$00 e branco 36\$00; gambas 50\$00; amêijoas 18\$00; berbigão 2\$50; lagostim 7\$50; conchilhas 6\$00; burió, o mesmo; sardinha 11\$00; rãia 4\$80; azevia 19\$00; linguado 36\$00; polvo 9\$20 e 12\$00; palmas 11\$00; garoupa 19\$00; corvina 12\$70; pescada 12\$00 e 36\$00; chicharro 6\$70; pregado 15\$60; samiro (saffio pequeno) 9\$90; sarda 12\$60; dentão, o mesmo; lulas 14\$00 e choco 10\$00.

Aos molhos: nabikas 4\$00; grelos 5\$00; espinafres 5\$00 e brócolos 6\$00 (tudo em molhos fazendeiros); agriões 3\$80; rabanetes 2\$50.

A peça: couve portuguesa 1\$50; alface francesa, o mesmo e frisada, 1\$00; alho francês 1\$50; couve coração 4 e 5\$00; couve-flor desde 2\$50 e a couve lombarda deixou de aparecer.

Ovos e carne branca

Como é de uso na altura das festas, os ovos sobem de preço. Ainda há duas semanas orçavam os 10\$80 e agora são a 1\$00 cada. Pato e galinha grande a 2\$50; coelho a 30\$00, como já dissemos; frango a 31\$00 e miúdos entre 5 e 7\$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa «clair»

INGREDIENTES — 125 gramas de aletria, 1 cubo de caldo de carne Royco, 30 gramas de Vaqueiro, 1 litro de água, 1 copo grande de leite, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se a aletria na água temperada com a Vaqueiro, o caldo Royco, o sal e a pimenta. Batem-se, na terrina, os ovos como se fossem para omeleta. Junta-se, pouco a pouco, o leite quente, mas não a ferver. Despeja-se-lhe por cima o caldo com a aletria mexendo sempre, para não deixar estorpar os ovos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Dourada recheada

INGREDIENTES — 1 dourada com 1,5 kg, 50 gramas de cogumelos, 50 gramas de pão de forma, 100 gramas de Vaqueiro, 1 cebola pequena, 1 copo de leite, 2 copos de vinho branco seco, 1 raminho de cheiros, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanha-se a dourada e tira-se-lhe toda a pele preta do interior. Corta-se o pão em fatias e cobre-se com o leite, para ensopar bem. Lavam-se os cogumelos e corta-se-lhes as extremidades dos pés. Picam-se os cogumelos juntamente com a cebola e a salsa. Refoga-se a mistura em 50 gramas de Vaqueiro. Junta-se, depois, o vinho, o sal e a pimenta e deixa-se cozer lentamente até reduzir. Tira-se, então, do lume, junta-se-lhe o pão embebido no leite e esmaga-se. Adiciona-se o ovo e mistura-se tudo muito bem. Com esta mistura recheia-se a dourada que, depois, se coloca num tabuleiro de vidro refractário bem untado com Vaqueiro. Dão-se-lhe uns golpes ao longo do corpo, colocando-se-lhes por cima bocadinhos de Vaqueiro, sal, pimenta, o ramo de cheiros e um copo de vinho branco. Leva-se ao forno quente, onde deve permanecer durante 30 minutos aproximadamente. De quando em quando, rega-se com o próprio molho.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim Martinica

INGREDIENTES — 250 gramas de arroz, 75 gramas de Vaqueiro, 100 gramas de açúcar, 2 colheres de rum, 7 decilitros e 1/2 de leite, 4 ovos, frutas cristalizadas, ananás de conserva em rodela, 1 pitada de sal, 1 vagem de baunilha.

PREPARAÇÃO — Lava-se o arroz, põe-se num tacho, junta-se-lhe a água suficiente para o cobrir e o sal. Põe-se a cozer em lume brando, até absorver toda a água. Junta-se-lhe o leite a ferver, o açúcar, a baunilha e um pouco de Vaqueiro. Tapa-se e deixa-se cozer em lume brando durante 30 minutos. Enquanto o arroz coze, não deve ser mexido. Quando o arroz estiver cozido, retira-se do lume e deixa-se arrefecer. Quando estiver morno, misturam-se-lhes as gemas dos ovos, o açúcar, uma colher de rum e, por fim, as claras dos ovos batidas em castelo. Deita-se em forma de pudim bem untada com Vaqueiro e leva-se ao forno a cozer durante 15 minutos. Tira-se, então, da forma e deixa-se arrefecer. Entorna-se por cima com frutas cristalizadas e rodeia-se com rodela ou meias rodela de ananás de conserva. Também pode ser decorado com leite creme em vez de ananás.



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Aprender umas letrinhas

CARLINHOS tem quatro anos. A mãe foi inscrevê-lo numa escola infantil.

A razão por que o inscreveu é simples: custava muito a aturar e ela queria que ele começasse cedo a aprender umas letrinhas, porque... é muito esperto.

Hoje o menino tem seis anos. Entretanto, bem sózinho e apresenta um bom desenvolvimento físico e intelectual mas... é muito irrequeto e... ainda não sabe letrinha nenhuma!

A mãe está desiludida quanto à eficácia das «escolas infantis»; o menino vai aprender a ler ao mesmo tempo que aqueles que não frequentaram uma «escola infantil» e continua a ser um menino barulhento. — Afinal, dizia ela, as «escolas infantis» só servem para aliviar as mães durante parte do dia...!

E nós sabemos destes casos e lembramo-nos daquele Mr. Johnson de Fairhope, tão citado por Dewey, que, nas suas inúmeras escolas, só ensinava a ler os seus alunos quando eles mostrassem real desejo de o fazer; e isto tanto podia acontecer aos oito anos como aos dez!

Mas entre nós, saber ler e escrever ainda é considerada a aquisição principal da criança-aluno. O seu filho já sabe ler? E, conforme a resposta, serão apreciadas as aptidões do menino...

No entanto, isto é um pormenor tão insignificante da sua educação...

A criança está bem desenvolvida fisicamente, tem suficiente destreza manual, raciocina com facilidade, tem interesses e curiosidades normais para a sua idade, é sociável, é viva e barulhenta, entendendo-se por barulhenta gostar de correr, de falar, de rir, de cantar e — porque não? — de gritar?

Então, mesmo que ela não saiba ler nem conhecer as letras, não se apoquentem com o seu desenvolvimento.

Quando as crianças já têm conhecimento das principais relações que unem os fenómenos da vida, quando tomaram bastante contacto com as coisas, quando adquiriram suficiente destreza para manejar os objectos, então, elas estarão aptas a explorar os livros. E, assim, quando surge esta necessidade, o aprender a ler deixa de ser um problema; estimuladas pela vontade de encontrar

o que desejam saber, facilmente e com rapidez vencem as dificuldades do mecanismo da leitura.

E' que a leitura e a escrita não devem constituir um objectivo a alcançar; devem ser um meio usado para preparar e habitar a criança a manejar os materiais de cultura que a poderão ajudar a resolver problemas reais e incutir-lhe interesse pelo «saber».

Que interesse poderá haver em uma criança de sete anos saber já ler e escrever perfeitamente, se os seus movimentos são desequilibrados ou se a sua curiosidade é nula perante os fenómenos da vida?

— Vejam — dizia Rousseau — a diferença que há entre o saber dos vossos alunos e a ignorância do meu! Eles sabem os mapas de cor e o meu... fá-los!

Mas estas verdades não entram com facilidade na cabeça dos pais vaidosos dos seus filhos. Para eles, quanto mais depressa os filhos deixarem de ser crianças, isto é, deixarem de actuar como crianças, mais desenvolvidos estarão!

— Esquecem — como dizia também Rousseau — que os nossos primeiros professores de filosofia são os pés, as mãos e os olhos. Substituir os livros por isto é aprender a acreditar em muita coisa e a não aprender nada...

Para aprender a pensar necessitam de exercitar os nossos membros, os nossos sentidos e os nossos órgãos, que são os instrumentos da nossa inteligência.

Mas, em geral, os pais, quando vêem os seus filhos exercitarem os membros, chamam-lhes barulhentos e quanto à exercitação dos sentidos preferem... que lhes ensinem umas letrinhas!

MARIA DA NATIVIDADE PINHEIRO CORREIA

Esta sugestão

talvez lhe sirva...

Quando os meus dois filhos começaram a sair à noite, eu esperava sempre por eles. Eram ainda muito novos, mas diziam que os companheiros também saíam, e esperavam por eles para irem ao cinema, ou a casa de um amigo, e eu pensei que não devia contrariá-los. Quando voltavam, eu estava, em geral, enervada, fazia-lhes beber, em pé e à pressa, um copo de leite, e mandava-os para a cama.

Um dia pensei que esta minha atitude não estava certa, não tornava agradável para os meus filhos a sua chegada a casa, e afinal eu não estava nada ou quase nada ao par das suas distrações e companhias. Passei então a proceder de outra maneira.

Agora espero por eles a mais calmamente que posso, pensando que nada de mal lhes sucederá. Quando regressam, encontram a mesa posta para nós três, e tomamos, em conjunto, o nosso leite com biscoitos (o pai faz serão até tarde) enquanto conversamos. Evito fazer perguntas; em geral são os meus filhos que espontaneamente me contam como passaram o dia; depois vão-se deitar, bem dispostos; e até parecem que somos os três mais amigos.

AIRINA



A B C DOS EDUCADORES

A

Se o seu filho chegar a casa e se queixar da escola, ouça-o com atenção e sem secura, mas também sem pieguice, e proceda depois com imparcialidade. Compreenda que é preciso não criar no alimentador no seu filho o «espírito das queixinhas»; mas que é útil o hábito de contar naturalmente as suas alegrias, surpresas ou maguas; e que aos pais compete sobre tudo e acima de tudo com bom senso, consolar as circunstâncias.

B

Ajudar a criança em casa, nos seus estudos, é um bom hábito que aproveita aos filhos e aproveita aos pais. Mas esse auxílio deve consistir em colaboração, esclarecimento, e não em substituir a criança nas suas actividades.

C

Não diga ao seu filho, a todo o momento, que não é capaz, ou que é preguiçoso. A criança pode cansar-se, ou pode amoldar-se à imagem que lhe apresenta e tornar-se de facto incapaz ou preguiçoso; em qualquer dos casos, escape-se a possibilidade de educar.

Apontamentos das leitoras

MORO em frente da minha escola primária. Vejo entrar e sair os pequenitos, vejo-os pular no pátio do recreio, e até os ouço e aos professores quando estão nas aulas. Esta aproximação levou-me a gostar de modo especial destes garotos turbulentos, alguns dos quais andam tão pobremente vestidos e até descalços. Há caras rosadas e olhos vivos, mas também há caras macilentas e olhos mortícios, e basta olhá-los para saber porquê.

Este ano escolhi um desses pequeninos de aspecto mais humilde e confidei-o a vir almoçar diariamente a minha casa. Perto da escola há um chafariz, e a condição que impus ao rapazião foi a de se apresentar com a cara e as mãos bem lavadas, condição que ele

aceitou e tem cumprido religiosamente.

Penso que esta solução está longe de ser ideal. Em todo o caso, se todas as mães que têm o gosto de dar a seus filhos a suficiente e até o supérfluo, convidassem um desses garotos que todas encontramos na rua, a tomar uma refeição diária em sua casa, exigindo-lhe uma pequena prática de higiene e em troca de um pequeno serviço (varrer a escada, engraxar um par de sapatos, regar as flores, fazer um lavado) — creio que se atenuaria muito a situação dessas crianças tão mal alimentadas, ao mesmo tempo que se daria às crianças felizes um bom exemplo de amor ao próximo.

MILU

CRIADAS DE PALMO E MEIO

NUMA tarde da última Primavera fui com os meus filhos a uma praia da linha de Cascais e deparei-me a seguinte: sobre o muro sobranceiro à praia, de uns dois metros de altura, corria um bebé, seguido de perto por uma garota de doze anos, que segurava um «biborão». Parei a observar, mas logo me aproximei recuando pela esquerda; com cautela, consegui detê-la, não fosse cair.

Peguei no menino, a criadita seguiu-me, e sentámo-nos na areia, aonde brincando com ela, o pequenito se distraiu e bebeu o seu leite. Em cima, na estrada, junto do automóvel, a «manã» conversava tão animadamente que não deu por coisa alguma! Enquanto ela, des-

preocupada, o seu filhinho podia ter estado desastrosamente entregue apenas a responsabilidade de uma criança que corria inconscientemente do perigo, fugindo-lhe a vista para a praia tentadora, que via pela memória vez.

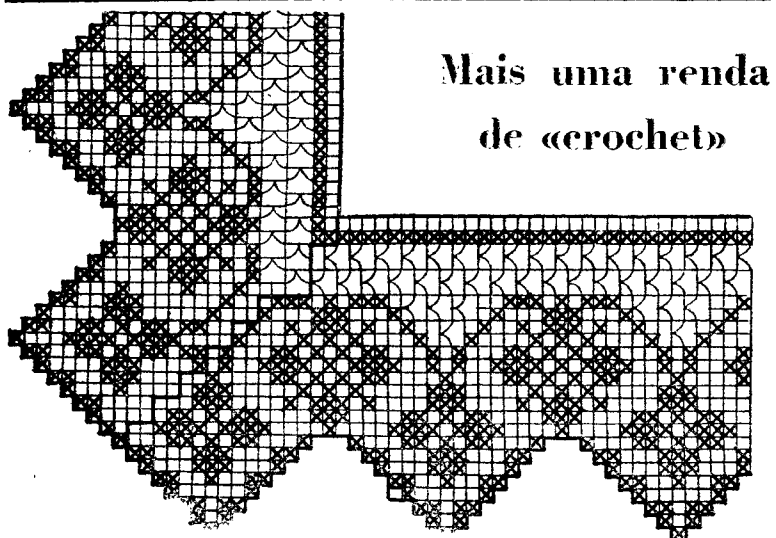
Aconselhei a pequena o melhor que pude; mencionava falar também à senhora, mas, ao passar por ela, faltou-me a coragem! Olhei-a e vi que não compreenderia... A pobre criança que a servia iria ser uma grama inocente dos meus reparos! Seria castigada pela «sua» falta de cuidado, e a «manã» lastimaria-se os amigos da incompreensão da senhora...

MARIA DE LOURDES

Aprender com os mestres

Os erros dos regimes alimentares vulgares das crianças são devidos, principalmente a excesso de pão ou de alimentos feculentos e a falta de carne, peixe, ovos, leite, vegetais verdes, legumes verdes e frutos. Em certos meios, particularmente nas famílias ricas, a superalimentação e o excesso de carne podem trazer certos inconvenientes, por predisporerem para a obesidade e outros vícios metabólicos. As dispepsias gastrintestinais, a falta de apetite por diminuição de estímulo das funções digestivas, a prisão de ventre, a cor pálida, a própria subalimentação são muitas vezes consequência dos desequilíbrios alimentares apontados e deles pode resultar o atraso do desenvolvimento, fraca resistência às infecções, tendência para tuberculose, etc. O excesso de pão é um perigo para as crianças, especialmente antes dos sete ou oito anos. As fermentações gastrintestinais a que o pão está sujeito, produzem ácidos que transformam os sais de cálcio insolúveis, como o fosfato tricalcico, já depositados no organismo, em sais solúveis que se eliminam facilmente pela urina, o que contribui para o raquitismo e atraso da ossificação, nas primeiras idades, e mais tarde para a descalcificação e para a cárie dentária com todos os seus perigos.

PROF. DR. F. A. GONÇALVES FERREIRA



Mais uma renda de «crochet»

Mais um modelo de renda de «crochet» para a nossa coleção. O desenho mostra claramente como se faz a passagem de canto. A parte superior, feita em malha aberta, torna a renda mais leve e mais bonita.

A criança é engenhosa

AS crianças do campo gozam de maior liberdade que as da cidade e de mais variedade de material para os seus trabalhos de mãos e brincadeiras. Do carolo do milho fazem bonecas as raparigas, e bois os rapazes, com um pauzinho atravessado para os chavinhos. Da cana se fazem gaitas; dos bugalhos, como já vi: rebanhos completos com pastor e cão, etc.

Mas vi mães, representando a satisfação primária de um instinto infantil profundo: uma pedra de talinha entre trapos. Para a sua dona, uma boneca. Não havia trabalho, obra feita, naquela simulação. Mas havia o que antecede o trabalho infantil: agenciamento de materiais, e representação.

Assim, ou aqui começa a actividade infantil consciente, respeitável, com o seu distinto carácter lúdico.

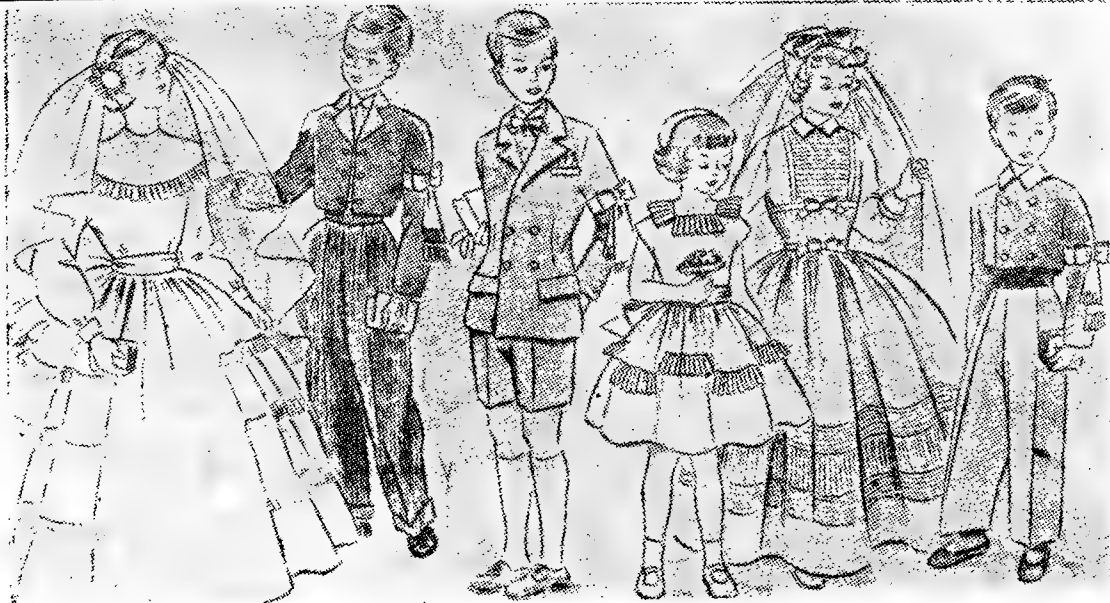
Já com todas as características de trabalho manual, de finalidade lúdica embora, vim eu a encontrar

em Alpiarça, há bem uns trinta anos, montes de brinquedos, de brincadeiras, de arame, feitos por uns rapaziños de apelido Tendeiro (tão bem me lembro!) que me surpreenderam. Quem lhes ensinaria a fazer? Provavelmente ninguém. Eram engraçados!

Com estes exemplos eu só quero mostrar, lembrar aos pais, mestras e outros vários interessados, quanto a criança é engenhosa, e que partido em seu próprio proveito e dos educadores se pode e deve tirar da sua inventiva, da sua liberdade de movimentos e interesse lúdico.

Pensemos que a escola, cedo de mais e com certa violência, rindez ou impertinência, opõe ostensivamente o trabalho ao lúdico, criando um abito a natureza infantil. Paucos, pois, o possível por contentar as nossas crianças no período antecollegial primário, sequer.

AIRINA



O concelho do Seixal encontra-se numa fase de crescimento demográfico devido às suas indústrias

O aumento do índice demográfico do concelho do Seixal pode ser avaliado, nestes últimos cinco anos, pela observação dos documentos oficiais do respectivo Município, muito em especial dos que dizem respeito ao serviço de águas. Assim, em 1958, existiam, naquela região, 2961 consumidores, com uma entrada anual de 428, enquanto no ano findo, esses números ascendiam, respectivamente, a 4776 e 937.

Também a evolução do consumo de água é de grande interesse, pois, de 229 293 metros cúbicos consumidos em 1960, passou-se a 277 439, no ano passado. No que se refere às receitas, nos mesmos períodos, obtivemos os seguintes números: 1 243 928\$20 (1960) e 1 492 447\$20 (1962).

Por outro lado, se atentarmos na evolução do consumo de água, pelas zonas do concelho, verificamos que o maior consumo (no ano findo) pertence à zona de Amora (83 734 m3), e o menor à de Arrentela (17 903).

Comparativamente, os povos e as diferentes actividades económicas de Amora gastam mais do dobro da água que se consome na zona da sede do concelho, que, no ano em causa, não foi além de 40 927 metros cúbicos. Iguais proporções vamos verificando, nos dois anos anteriores.

As obras mais importantes

Segundo o relatório da gerência de 1962 do mesmo Município, no ano em aprego, foram concretizadas, naquela região, diversas e importantes obras públicas, algumas das quais participadas pelo Estado.

Salientam-se nesse caso, a reparação e rectificação da estrada de

Cheira-Ventos a Santa Marta, a construção do caminho municipal de Corroios a Vale de Milhagos e o abastecimento de água ao concelho (reforço do caudal). Sem a participação do Estado, efectuaram-se os seguintes melhoramentos: rede de esgotos domésticos, da Lagoa Seca a Torre da Marinha; saneamento de uma zona de Corroios, do Alto do Brejo a Paio Pires e da Quinta Grande ao Seixal; abastecimento de água à Quinta de São Nicolau (Corroios); remodelação dos jardins principal do Seixal e de Paio Pires; e levantamentos topográficos das zonas de Arrentela, Torre da Marinha e Amora.

Outras obras: revestimento betuminoso de várias ruas da vila-sede; instalação das oficinas de aferições e Posto da Polícia do Seixal; melhoramentos na escola de Paio Pires; calçamento de passeios circundantes à Praça dos Restauradores, no Seixal; e rectificação e pavimentação da E. N. n.º 378-1, no troço sujeito à administração municipal.

Urbanização

Devido a diversos contratempos — lê-se no documento em causa — que a Câmara não conseguiu evitar, apesar dos esforços feitos nesse sentido, ainda não foram ultimados em 1962, os planos de urbanização do Seixal e Amora, ao contrário do que fora previsto. Espera-se, no entanto, acrescentar-se, que, em breve, fiquem concluídos, não só aqueles dois planos, como também o primeiro esboço do Plano Director de Urbanização do Concelho do Seixal e o Plano de Urbanização de Corroios.

Deste modo se aqilata, nas suas linhas gerais, o desenvolvimento em processo, naquela zona ribeirinha do Tejo, cujo progresso industrial se acentua, ao mesmo tempo que, como dissemos, se eleva o seu índice demográfico — e se multiplica a sua área urbana.

Conferência «Eurailpass» Ferroviária Internacional

Prosseguem em Lisboa os trabalhos da Conferência Plenária «Eurailpass» com a presença de delegados das principais administrações ferroviárias da Europa Ocidental. Estuda-se a evolução da venda dos bilhetes «Eurailpass» na América do Norte e na América do Sul em face dos relatórios apresentados respectivamente pelo presidente do «Comité de Nova York» e pelo presidente da Comissão da América do Sul.

São igualmente, estudadas questões de ordem tarifária e comercial e a possível participação dos Caminhos de Ferro Britânicos na comunidade «Eurailpass». Os assuntos relativos à campanha de publicidade a levar a efeito nas Américas no próximo ano merecem a maior atenção dos delegados. Ao fim da tarde de hoje foi exibido, perante as delegações, um filme a cores realizado pelo agrupamento «Eurailpass» e destinado a ser projectado nos meios de maior interesse nas Américas, principalmente nas Universidades, fazendo a propaganda das belezas turísticas e atractivos do Continente europeu. A importante reunião termina hoje.

Foram autoados no mês findo 4163 ciclistas

Durante o mês findo a Polícia de Viação levantou autoados a 4163 ciclistas em várias estradas do País, é curioso registar que, mês de Fevereiro, foram levantados 3526 autoados, pelo que se verifica que no mês de Março houve um grande acréscimo de transgressões.

Agências de serviço

- SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
- ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
- ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076)
- BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
- COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
- MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
- MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
- SESIMBRA — Leão — L. Salazar (Tel. 229025).
- SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760).
- ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

Concerto gratuito no Pavilhão dos Desportos

Hoje, à noite, no Pavilhão dos Desportos, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, dá mais um concerto da série oferecida pela Câmara Municipal à população da cidade economicamente menos favorecida. O programa inclui: «Fidelio», abertura, de Beethoven; «Segunda Sinfonia de Oxford», de Haydn; «Entrada de Belkiss em Jerusalém», de Rui Coelho; «Réverie», de Sorabine, e «A Grande Páscoa Russa», abertura de Rimsky-Korsakov.

A distribuição, gratuita, de bilhetes faz-se hoje e amanhã, das 9 e 15 às 11 e 30, nos Serviços Informativos, edifício dos Paços do Concelho, e das 14 às 18 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

«Calendário», nova obra para orquestra, da autoria de Rui Coelho

«Calendário», uma nova obra para orquestra, que o maestro Rui Coelho terminou e apresentará, brevemente, em estreia integral, compõe-se dos seguintes números: I — «Segunda-feira, Um pregão de

Lisboa; II — «Terça-feira, Cortejo dos cisnes no lago»; III — «Quarta-feira, Galope das crianças na relva»; IV — «Quinta-feira, Egloga»; V — «Sexta-feira, Prelúdio dodeca-fónico»; VI — «Sabado, Dança da tarde»; VII — «Domingo, Na planície do Sol».

No mesmo concerto sinfónico, o maestro Rui Coelho dará a sua «Suite Africana», a primeira obra sinfónica portuguesa feita sobre assunto do Ultramar, e que foi dada em primeira audição em 23 de Dezembro de 1930, no Politeama, e dançada por Mora e Falcoff, no mesmo programa em que Rui Coelho deu quatro bailados da sua autoria — os primeiros bailados portugueses — «Princesa dos sapatos de ferro», «Rainha Santa», «Bailado africano» e «A Feirinha».

Um sarau artístico em Viseu

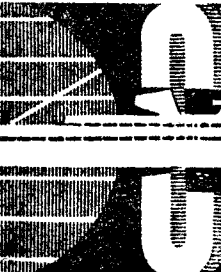
VISEU, 3 — No ginásio do Liceu haverá, hoje, à noite, um sarau com a colaboração da Orquestra Juvenil da Fundação dos Amigos das Crianças, de Lisboa. O Orfeão de Viseu patrocina o espectáculo que está a despertar invulgar interesse.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2 — Telef. 25555

PARREIRAS	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/4/63 e para CABO VERDE a 8/4/63. Carga Frigorífica a 9/4/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4/63)
METRÓPOLE	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/63 e para CABO VERDE a 23/4/63. Carga Frigorífica a 24/4/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/63)
ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M — «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/4/63 a 19/4/63. Em LISBOA, só para MATADI a 24/4/63 N/M — «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/4/63 a 10/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/5/63
NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA de 7/4/63 a 13/4/63 N/M «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA de 29/4/63 a 5/5/63
ANGOLA	Para: ANVERS e HAVRE N/M — «CARTAXO» a 4/4/63. Carrega em LISBOA de 3/4/63 a 4/4/63
NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 14/4/63. Carrega em LISBOA de 13/4 a 14/4
PORTUGAL	
NORTE EUROPA	



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE» 17 de Abril	Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«ROVUMA» 15 de Abril	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«PRINCIPE PERFEITO» 19 de Abril	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«SOFALA» 23 de Abril	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaíre, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Caio e Dande.
«ANGOLA» 26 de Abril	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

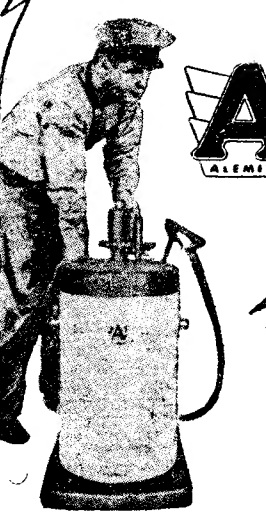
«ÍNDIA» 20 de Abril	Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili.
------------------------	--

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439



ALEMITE



EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

80% DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

SALA DE EXPOSIÇÕES

CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12 LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

UM TELESCÓPIO PARA AS OBSERVAÇÕES ASTRÔNOMOS AMADORES

O Observatório Astronômico Wilhelm Foerster, recentemente inaugurado, no «Insular», em Berlim-Occidental, é, relativamente aos instrumentos e ao espaço que ocupa, o maior da Alemanha Federal.

Na grande cúpula foi instalado o principal instrumento, o reflector de Bamberg, nome do mestre de mecânica Karl Bamberg, que o construiu em 1889. O comprimento do tubo é de cinco metros e a lente tem o di-

metro de 31,5 centímetros.

Numa segunda cúpula funciona outro reflector de dois metros de comprimento com uma abertura de lente de cinco centímetros, que se destina aos trabalhos de investigação da Sociedade de Pesquisas e Estudos Astronômicos.

Entre as duas cúpulas, foi colocado um telescópio.

Um dos objectivos em vista com a construção deste observatório é o de desenvolver o gosto po-

lar que está abandonado; e assim foi colocado entre as duas cúpulas um telescópio, facilmente manuseável, que fica a disposição de qualquer pessoa. Tem 2,30 m de comprimento e um diâmetro de abertura de 17,5 centímetros.

Incluem-se na poderosa construção de instrumentos de sondagem espacial raios telescópios catópticos e aparelhos moderníssimos para observação de satélites artificiais.

AS CONSTIPAÇÕES

TEM COM O AR QUE RESPIRAMOS?

Os Serviços de Saúde dos Estados Unidos da América do Norte vão pôr em execução um vasto plano de pesquisas para a descoberta da origem das constipações, partindo da



possibilidade de a poluição do ar estar relacionada com a incidência do chamado «common cold».

Procurarão assim os cientistas descobrir no ar que respiramos, o agente das constipações comuns que, todos os anos, afectam milhões de pessoas.

Flores artificiais belgas

O Comércio belga das flores artificiais desenvolveu-se imenso, nos últimos anos. A potencialidade do mercado é constituída pelas compras das lojas «stands», hotéis e casas particulares. Assim, foi necessário abrir a exportação, a produção interna não bastava. Inicialmente, a Itália exportou alguns milhões de francos a mais de flores artificiais para a Bélgica que as compra, agora, em Hong-Kong, devido a um excepcional preço de concorrência.

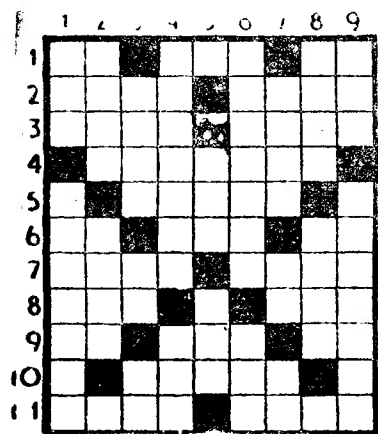
Calcula-se que o mercado mundial de flores artificiais se traduz em nada menos de 12 milhões de contos!



— Se não há água na Lua, para que pretende a Maria lá ir?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2987



HORIZONTAIS: 1—Símbolo químico do bário. Possui, Ruim. 2—Rezar. Nome de dois heróis gregos que ficou sinónimo de guerreiro impetuoso. 3—Introduzi. Rácula. 4—As porções mais pequenas de uma coisa. 5—Irmão de Moisés. 6—Viagem. Grande quantidade. Símbolo químico do cobalto. 7—Rosto. Rio da China. 8—Vazia. Agora. 9—Batráquio. Conjunção. Antes de Cristo. 10—Nome dado pelos antigos a uma região que compreendia a Itália e foi ocupada durante muito tempo por tribos gaulesas. 11—Prônimo possessivo (pl.). Coisa fabulosa e rara.

VERTICAIS: 1—Bom. 2—Lacrem. Casta. 3—Moda portuguesa de Dia. Batráquio. Símbolo químico do gálio. 4—Soltar. trinos. Conjunção. 5—Ergo. Gado de cãlco. 6—Mar interior da bacia Mediterrânica. Consentimento. 7—Nome de vários reis de Portugal. Pedra de moinho. Suspiro. 8—Em mais alto grau. Nome de mulher. 9—Oração dos moiros quando se vão deitar. O órgão principal do aparelho circulatório.

Resolveu completamente este problema?

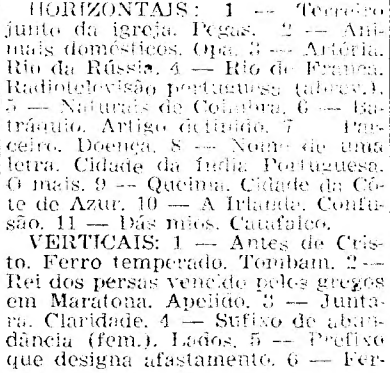
Procure agora em segundo pasatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2986

HORIZONTAIS: 1—Pré. Trés. 2—Uí. QUEM. 3—Quento. 4—Igual. Rás. 5—Letal. Sr. 6—Rit. Er. 7—Au. Quir. 8—Uma. Sicar. 9—Disputo. 10—Sara. Sr. 11—GOZA BOA.

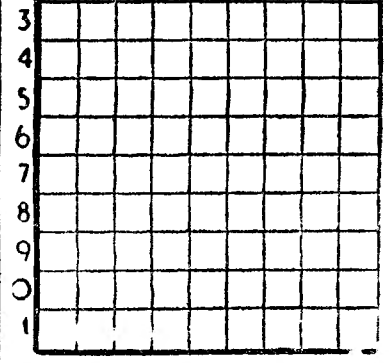
VERTICAIS: 1—Puni. SAÚDE. 2—R. GL. Cui. 3—E. Que. Assa. 4—Quinto. Paz. 5—Tua. Usara. 6—Rós. Lucida. 7—Endr. RICO. 8—Tas. Rá. 9—Cose. Sosa. (Provérbio: QUEM GOZA BOA SAÚDE É RICO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 5032



HORIZONTAIS: 1—Teatro junto da igreja. Pegas. 2—Animais domésticos. Opa. 3—Arteria. Rio da Rússia. 4—Rio de França. Radiotelevisão portuguesa (abrev.). 5—Natuais de Colômbia. 6—Batráquio. Artigo deitado. 7—Paseiro. Doença. 8—Nome de uma letra. Cidade da Índia Portuguesa. O mais. 9—Queima. Cidade da Côte de Azur. 10—A Irlanda. Confusão. 11—Das mãos. Catafaleo.

VERTICAIS: 1—Antes de Cristo. Ferro temperado. Tombam. 2—Rei dos persas vencido pelos gregos em Maratona. Apelido. 3—Junta. Claridade. 4—Sufixo de abridância (fem.). Lados. 5—Prefixo que designa afastamento. 6—Fer-



ro endurecido pelo tempo. Novela. 7—Vila e concelho do distrito de Vila Real. Freqüentares. 8—Toque apito. Nós. 9—Apelido. Lira grega. Ofendo.

Solução do problema n.º 5031

HORIZONTAIS: 1—Erraria. 2—Sófia. 3—Ga. Rôa. Pô. 4—Ant. Cão. 5—Rouinôis. 6—Sr. las. 7—Óleos. 8—Au. Bis. Dô. 9—Lis. Por. 10—Adaga. 11—Alo. Rica.

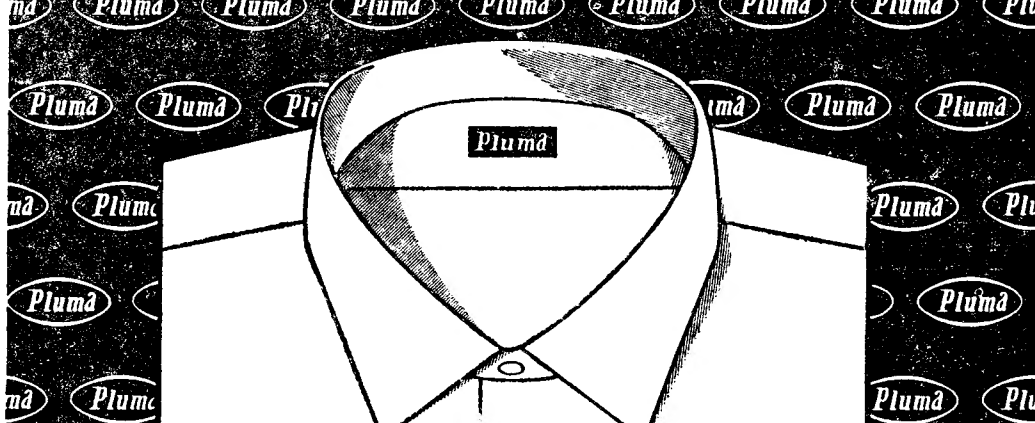
VERTICAIS: 1—Agri. Pabro. 2—Anos. Uí. 3—Rs. Ouro. São. 4—Ror. Nale. De. 5—Aferi. Eira. 6—Rui. Nios. Gr. 7—In. Coas. Pal. 8—Pais. Do. 9—Sãos. Dôra.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRIS**, Rua da Prata, 291. 2. 611—Telefones 3.5487 370415



PREFIRA A CAMISA



de não passar a ferro

em

POPELINE { 175,
200,

A CAMISA ETERNAMENTE BRANCA

CONFECCIONADA PELA

CAMISARIA MODERNA-ROSSIO 110

A MODERNA garante o que fabrica

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

459



A FACE DA MORTE

por R. M. F. JONES



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

13

cerca de meia hora, mas de repente caiu o silêncio como a casca de uma ameijoa que se fecha. Virei-me para o outro lado e preparei-me para dormir.

Lembrei-me então do dr. Beatty. Coisa estranha! O cirurgião dera-me a cara de outro homem e falara-me em vir para a cidade onde o tipo vivera. Fiquei ainda acordado muito tempo, às voltas com mil e um pensamentos.

Dois dias mais tarde, o tempo mudou. O calor continuava a morrer, mas agora vinha acompanhado de uma expectativa irrespirável. Andar naquele calor era como esbarrar contra um muro a todo o momento. Nada se movia; nem mesmo as folhas das árvores.

Era algo que se introduzia sob a pele e punha os nervos em franja. Mesmo Morgan sentia isso. Tinha os olhos cercados de um anel avermelhado, e as mãos tremiam-lhe constantemente. Observava, de tempos a tempos, o céu, e depois olhava para mim.

Entrementes, Nita já comia na minha mão e Morgan já me deixava afastar sem os habituais resmungos de aviso. Mas continuava a andar armado. Estávamos a trabalhar num campo próximo de casa, e por volta das quatro horas, dirigi-me a casa para ir beber água. Quando entrei não havia ninguém na cozinha, mas quando me encontrava em frente ao lava-loias, de costas para a porta, tive o sentimento que alguém me observava, que olhos ardiam nas minhas costas. Virei-me repentinamente, demasiado depressa para alguém ter tempo de se ocultar.

Não avistei vivinha, mas a estranha percepção continuou tão forte como antes. Comecei então a tremer, ainda mais do que Morgan. Centímetro a centímetro, passei revista à cozinha, abrindo armários, espreitando por trás das portas. Quando acabei, tinha a certeza de que não havia ali ninguém escondido.

Naquele momento tomei a decisão de sair daquela casa quanto antes. Com trinta dias a traba-

1

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O inimigo público Rex Cagle gosta da sua vida cara que lhe custou dez mil dólares, mas já está accendido de ter seguido o conselho do advogado, o dr. Beatty, de trocar Chicago por uma cidade secundária, dando como resultado Cagle ter sido preso como vagabundo. O juiz applicou-lhe uma pena de trabalhos na decedente propriedade da sr. De Lord, Cagle aliás Rex Peters, é cegado por um capataz de nome Morgan, que o faz trabalhar até quase não poder mais. Cagle brinca com os sentimentos da tímida e assustada sobrinha da sr. De Lord, Nita. Depois, o gangster conhece a sr. De Lord, uma inválida que raramente sai do quarto no terceiro andar, e começa a coçar as jóias que ela traz. Ela então acónta quando verifica que ela o considera uma pilhasação do seu querido marido...

CAPÍTULO III

Era doña varrida, não havia dúvidas. Lembrei-me as voltas com um baralho de cartas esquisitas, sempre metida no seu ninho de ratos, onde se acumulavam cheiros de vinte anos. Comecei a passear de um lado para o outro no quarto de cave onde Morgan me trancara.

14

Uma vez, acabaria não pularia como os outros a jogar borboletas pelas paredes.

As mãos tremiam-me tanto que entornei quase metade da água contida no copo. Limpei a que me escorria do peito e vasei o resto da água no lava-douro. Tinha uma necessidade absoluta de ouvir uma voz humana. Liguei o rádio, sem me dar ao trabalho de escolher a estação.

O locutor lia o noticiário naquele momento. Falou no tempo, no preço dos legumes, mas de repente, despertei com um soltoso.

— Um maior cagada do homem na história do Missouri está presentemente a desenvolver-se, depois que Rex Cagle foi visto na parte sul do Estado. Depois que matou dois homens a tiro durante um assalto a um banco, Cagle tem sido objecto de uma busca geral em todas as Estados, etc...

Passei a olhar atrás de mim, abafando por momentos a voz do locutor. Afivetei uma expressão indiferente e virei-me.

— Continuava tão grande e tão sombrio como da última vez que o vi. As letreiras da estrada praei no peito molham três centímetros de altura e um revólver de calibre 45 pendia-lhe do cinturo. Semicerrou os olhos ao ouvir a notícia e depois olhou para mim.

— Assim Cagle anda pelo missouri agora...

Despeguei a língua do céu da boca e disse:

— Que o traz a este lar feio, xerife?

Ele encheu um copo de água, e fitou-me por cima do bordo do copo.

— Passei por aqui e lembrei-me de ver que tal és tu. Mas a sr. De Lord parece ter ficado a simpatizar tanto comigo. — Fez uma pausa e rematou: — Ela gosta a homenagem do seu marido...

— Ele desapareceu sem deixar rasto, não foi? — perguntei, fazendo apenas com o propósito de abafar a voz daquele amaldiçoado locutor.

O xerife arroubou de esvaziar o copo.

— Val para quarenta anos. Nunca mais foi visto.

12

Mas aquele negócio do desaparecimento do marido e o meu aniversário natalício... tudo aquilo me enchia de arrepios, e a temperatura do quarto não pouco ajudava. Ficava mesmo sob a casa, as paredes eram os alicerces e o tecto, as tábuas do sobrado do andar térreo. Duas pranchas de cinco centímetros de espessura serviam de porta, e Morgan fechara-me a chave pelo lado de fora. Na parede em frente, abriam-se duas seteiras de ventilação.

Sentei-me na borda da cama de ferro que Morgan me apontara sem dizer palavra, fiz saltar os sapatos dos pés e deitei-me. As sombras lançadas pelo candeeiro de petróleo colocado no chão, caíam sobre pilhas empoeiradas de velhos baús alinhados ao longo da parede. Perto do centro do quarto, o chão de pedra erguia-se, formando um rebordo circular com cerca de três metros de diâmetro. Devia ser uma cisterna abandonada. A boca do poço estava revestida de pranchas de madeira, ligadas entre si por uma corrente de ferro, presa por um cadeado.

Com um sopro apaguei a chama do candeeiro e voltei a meter-me na cama. Aparentemente, as minhas novas feições assemelhavam-se às do desaparecido sr. De Lord, isso explicaria a observação de Morgan ao ver-me e a reacção da velha. Talvez explicasse também a atitude do xerife. Talvez...

O xerife era quem mais se preocupava. Ele e a doida da velha. Se descobrisse o dia dos meus anos, talvez viesse a descobrir que eu era Rex Cagle. O que a princípio me parecera um negócio de mão cheia começa a tornar-se amargo, mas, apesar de tudo, o caso não era para desprezar. Os anos da sr. De Lord eram verdadeiros. E se eu tinha anos daqueles, devia haver também boas coisas guardadas nalgum canto.

Devia ter decorrido uma hora quando ouvi vozes lá em cima, vozes que altercavam com violência. Uma porta bateu com furia e ouvi pisadas fortes no soalho. A discussão continuou durante

15

A caminho foi encontrada em Twin Cities e alguém que correspondia aos seus sinais foi visto a comprar um bilhete de comboio para Chicago. Era o perigoso mais completo que até hoje vi. Durante anos, Morgan foi o único que arranjara para trabalhar aqui.

— A sr. De Lord diz que eu me pareço extraordinariamente com ele — murmurei eu, como se aguardasse uma resposta.

Nettleton contemplou o seu plúmbeo pela janela e apurou o ouvido às lufadas do vento quente que começavam a envolver com maior violência.

— Vamos ter um tornado — disse, com voz pensativa. — O melhor será voltar à cidade.

Lancei-me um último olhar inquisidor e saí. Corri à janela e vi dirigir-se para o automóvel, voltar-se uma última vez para a casa, e depois subir finalmente para o lugar do volante.

Não me dissera se alguma vez vira o velho De Lord. Não gostei daquilo. O tal olhar treinado, naquele momento teria dado o meu braço direito para saber o que me dissera a velhota a meu respeito.

(Continua)

VIDA ROTÁRIA

Clube de Lisboa-Norte

Hoje, às 20 e 30, efectua-se no Hotel Flórida, o jantar quinzenal do Rotary Clube de Lisboa-Norte. O dr. Joaquim Dinis Ferreira fará uma palestra, intitulada: «A Aviação em Angola».

Rotary Clube de Almada

ALMADA, 3.—A reunião semanal do Rotary Clube desta vila foi dedicada à Fundação Rotária Portuguesa e presidida pelo sr. João da Costa Arthur, secretariado pelo sr. Ricardo José de Almeida Junior. Assistiram, como visitantes, os srs. Joaquim Ferreira Queimado, do Rotary Clube de Lisboa, dr. Itau do Carmo e Cunha, membro da administração da Fundação Rotária Portuguesa e o tesoureiro da mes-

ma, sr. Fernando Vieira Ferreira. Como convidados de honra do clube estiveram presentes os 3 boiseiros propostos por ele e que estão sendo auxiliados nos estudos pela referida Fundação.

O tempo destinado à palestra foi ocupado com a leitura do balancete da Fundação, feita pelo dr. Raul do Carmo e Cunha, que falou no sentido de todos os clubes rotários se interessarem pelo seu incremento, posto que, como preceituam os estatutos, o maior volume de auxílios é destinado aos jovens estudantes, com o pensamento de que a preparação da juventude é, em todas as Nações, uma boa garantia para enfrentar os problemas com o tempo de se debater.

Os resultados da eleição para a direcção do ano rotário de 1963/64 foram os seguintes: direcção: Ricardo José de Almeida Junior, presidente, Rodolfo Valentim Abrantes, vice-presidente; Ventura Ribeiro Varanda, secretário; Joaquim Sommer Ribeiro, tesoureiro; e Américo Carvalho dos Santos, vogal.

F. N. A. T.

COLÓNIA DE FÉRIAS «UM LUGAR AO SOL»

Por serem sido introduzidas alterações às cláusulas dos Estatutos de Encargos, continua aberto o concurso público, para as seguintes explorações:

EAR

RESTOS DE COMIDA

VENDA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, CARNE E PEIÃO NO PARQUE DE CAMPISMO

durante o funcionamento daquela Colónia, na próxima época hibernar.

Os respectivos Cadernos de Encargos encontram-se patentes na Sede deste Organismo — 4.ª Secção — sita na Calçada de Santana, 180 — em Lisboa.

A entrega das propostas será feita até às 15 horas do dia 12, prolongando-se a sua abertura no dia 13 pelas 15 horas.

Lisboa, 3 ABRIL 1963.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

O 14.º ANIVERSÁRIO da fundação do Grupo «Os Galos Unidos»

O simpático grupo de bem-fazer «Os Galos Unidos» começou a festejar o 14.º aniversário da sua fundação. Ontem, às 19 horas, houve um Porto de honra de confraternização entre associados efectivos e auxiliares e convidados da colectividade.

O programa festivo inclui: domingo, 7, às 13 horas, almoço de confraternização entre associados; domingo de Páscoa, às 10 horas, distribuição de um bode a 80 pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira; domingo, 21, às 10 horas, vestimenta completa (roupas e calçado) de 21 crianças pobres da freguesia; às 12 horas, merenda e distribuição de amêndoas; domingo, 28, Dia Desportivo — desafio amigável de futebol entre sócios do Grupo «Os Galos Unidos» e o Grupo Desportivo da Casa «Hoover»; às 10 horas, no campo do Palmense — em Palma; às 13 horas, almoço de confraternização entre os dois grupos.

«Festival Pelé» no Estádio do Maracanã com o Santos a ganhar ao Botafogo (5-0)

RIO DE JANEIRO, 3 — O Estádio do Maracanã foi, esta noite, palco de um dos mais extraordinários jogos de futebol disputados no Brasil em que intervieram o Santos e o Botafogo na finalíssima da Taça do Brasil.

Portugal-Marrocos no próximo domingo em hóquei em campo

Beneficiando dos dinheiros do Totobola resolveu a Federação de Hóquei em Campo fazer disputar, esta época, um encontro internacional da modalidade, no qual a equipa portuguesa terá como adversário o agrupamento de Marrocos.

OS BILHETES para o encontro Feyenoord - Benfica provocaram um assalto na residência de um dirigente holandês

AMSTERDÃO, 3. — A residência de Lo Brunt, secretário-geral da federação holandesa de futebol foi assaltada ontem, à noite, mas os assaltantes nada levaram porque, segundo julga a polícia, procuravam apenas bilhetes para o jogo de Feyenoord contra o Benfica.

BASQUETEBOL O Real Madrid eliminou o Honved

MADRID, 3. — O Real Madrid venceu o Honved, de Budapeste, por 77-65 (meio-tempo 37-35), no desafio de desempate a contar para os quartos-de-final da Taça da Europa dos Clubes Campeões do Basquetebol.

A Associação de Pugilismo ao fim de 14 anos passa a ter direcção eleita

Após 14 anos de vida sob o regime de comissão administrativa, a Associação de Pugilismo de Lisboa vai voltar à normalidade, com a eleição dos corpos gerentes.

O nosso prognóstico do Totobola

V. Setubal-Leixões	1
Oihanense-Sporting	2
Leça-Oliveirense	1
A. Viseu-Spt, Espinho	X
Spt. Braga-Varzim	2
Sanjoanense-Beira-Mar	X
Lusitano V. R.-C. Piedade	1
Portimonense-Luso	1
Progresso-Tirsense	2
«Marialvas»-U. Coimbra	1
Torres Novas-Tramagal	1
Sesimbra-S. L. Olivais	1
S. Domingos-Desp. Beja	2

HANDEBOL DE SETE

A Taça Latina começa em Madrid na próxima quinta-feira

No Pavilhão dos Desportos, de Madrid, começa a disputar-se, amanhã, a quarta «Taça Latina», de handebol de sete, com a participação das equipas de Portugal, Espanha, França e Marrocos.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Partida, às 22 horas, do aeroporto para Angola da equipa do C. D. U. L.

MASQUETEBOL — «Nacional» de 1.ª Divisão. Nos recintos dos clubes que se indicam em primeiro lugar, às 22 horas: Atlético-Sacavenense e Queluz-Oriental.

Em S. Gens para o «Nacional» de 3.ª Divisão, às 21 e 30: Lisboa Gladiador-Carnide.

Na Faculdade de Ciências, a partir das 21 horas, «Regional» feminino: C. D. U. L. (A)-Queluz e Benfica-C. D. U. L. (B).

HANDEBOL — Torneio de Atletismo da Encarnação, na variante de sete, a partir das 21 horas: Avila-Varejense, Cascais-Casa Pia e Encarnação-Boa Hora.

PALESTRA — No União Sintrense, às 21 e 30, palestra pelo jornalista David Sequeira.

Todos os anos brama-se contra as irregularidades cometidas nas provas contra-relógio.

Em face de verificações feitas pelos membros do júri e seus auxiliares em diferentes pontos do percurso esperava-se que houvesse desclassificações. Mas só um corredor, Florêncio Silva, foi punido, mas por se ter mantido, irregularmente, junto do concorrente que o ultrapassava.

Isto é, castigou-se uma falta de carácter técnico e perduraram-se outras que beneficiaram da ajuda alheia, o que é uma notória irregularidade.

Tudo isto é possível em virtude de os fiscais dos carros de apoio não terem mencionado as ocorrências. Em contrapartida, um único participante, referiu as curvas pelo lado de dentro executadas por um corredor. Critérios que não se entendem lá muito bem...

Sem uma fiscalização eficaz, não é possível acreditar-se num contra-relógio.

PEDALADAS

O cronometrista indigitado para o contra-relógio foi substituído, «in loco», pelo seu colega que havia sido designado para juiz de chegada.

A decisão do delegado da Comissão Central, que procedeu à troca, presta-se a diversas interpretações. Incompetência? Cor clubista?

Fosse o que fosse aquele dirigente sobreposse a vontade dos seus colegas responsáveis pela nomeação...

Para os amadores de números, indicam-se os tempos do contra-relógio, nos percursos de ida e de volta, respectivamente:

Lisboa-Infantado — 1.º, António Acurcio, 1 h 11 m; 2.º, João Brito, 1 h 12 m; 3.º, João Roque, 1 h 15 m; 4.º, Lino Marques, 1 h 50 m; 5.º, Peixoto Alves, 1 h 16 m.

Infantado-Lisboa — 1.º, João Roque, 1 h 12 m; 2.º, António Acurcio, 1 h 15 m; 3.º, Agostinho Correia, 1 h 16 m; 4.º, Lino Marques, 1 h 16 m; 5.º, João de Brito, 1 h 43 m.

Concluiu-se que a belíssima prova de João Roque, nos últimos 50 quilómetros, não bastou para anular a vantagem de 4 minutos alcançado por Acurcio no percurso de ida.

Está já esboçado o itinerário do campeonato nacional de fundo de independentes a disputar no próximo dia 21 do corrente, um domingo: Lisboa (Belém), Cascais, Guincho, Malveira da Serra, Colares, Sintra, Ericeira, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, Bucelas, Cabeço da Rosa, Alverca, Vila Franca, Ponte Marechal Carmona, Porto Alto, Montijo, Palmela, Azóiteira, Serra da Arrábida, Setúbal (chegada à Avenida Luís de Todi).

A chegada à cidade do Sado é uma curiosidade muito interessante.

A situação futura de Húlio do Rosário continua por definir. De concreto, sabe-se apenas que o corredor se desinteressou de representar o Alpiarra, que, em face da recusa de Húlio, estaria na disposição de devolver a carta de desobriga, ao Benfica.

A confirmação se esta decisão pode dar-se como certo que o ex-corredor «encarnado» envolverá, esta época, a camisola do Sangalhos, apesar de a Ovarense não desistiu de obter o seu concurso.

No próximo domingo principia o campeonato regional de juniores. O itinerário (100 kms.) é o seguinte: Lisboa (2.º circuito do C. Grande), Carriche, Loures, Montachique, Cade de S. Glão, Bucelas, Bemposta, Sebral, Refugidos, Carregado, Vila Franca, Alverca, Sacavém, Lisboa (3.ª da Encarnação).

Está comprometido, não devendo realizar-se, o «Volta do Algarve» que, primitivamente, marcava-se entre 7 e 11 do corrente, se pensou em fazer disputa posterior, no mês.

Assim, parece que a equipa nacional terá de afundar na «Vuelta» sem ter participado numa prova de etapas. — J. Correia.

Benfica em Roterdão

Partida 8 de Abril
Chegada 11 de Abril

Sem-acional excursão, em ação visitando PARIS, e a Holanda

Informações e inscrições:
TURIJÓRGE
Agência de Turismo
Eduardo Jorge, Lda.
P. Londres, 9-B — Lisboa
Tel. 711541 — 724957

Nas suas excursões em Portugal prefira os bons AUTOCARROS

EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa
na Rua Jardim de Regedol, 35
Tel. 30971 — 30972